O Pó de arroz da elite

PERGUNTE-ME OUTRA

JOHN MERY (Campos) — Foi Louise Carter quem trabalhou. Trata-se de um engano de composição. Naturalmente quem escreveu era fan de Louise Closser e não se lembrava de Louise Carter...

H. P. (Nictheroy) — 1.° — Sim, já enviei. 2.° — Warner Bros-Studios, Burbank, Call 3.° — De perfeito accordo. Foi um dos seus mais interessantes papeis. 4.° — Não sei. 5.° — Vamos tratar disso com todo o rigor.

LU CRAWFORD (Pelotas) — Não recebi, deve ter havido extravio. 1.° — Não está resolvido definitivamente. 2.° — Ainda não foi annunciado. 3.° — Ainda não foram escolhidas. 4.° — Você está infeliz com as suas perguntas hoje... O novo Film della é "Dancing Lady" em que ella faz uma dansarina. Quanto ao futuro... só ella sabe. Não se esqueça de dar-me a sua opinião sobre o nosso Film. A sua letra não me é desconhecida...

BECA (Porto Alegre) — Maureen — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Lili — RKO - Radio - Studios — Gower Street, Hollywood, Cal. De Maureen: "Robbers Rost", com George O' Brien, da Fox; "Vale sua filha cem mil dollars?" e "Abraços traiçoeiros", da Universal. E "Castigo do céo", "Alma de arranha-céos", "Menti-"ras da vida" e "Tungboat Annie", da Metro.

FREDERICH HENRY (Campos) — 1.° — Robert Louis Stevenson. 2.° — Sahiu numa reportagem de Gilberto Souto, procure na collecção. 3.° — "Peccado de Madelon Claudet", "Medico e amante", "Adeus ás armas", "Amor de mandarim" e ultimamente "Another Language". 4.° — Que é tambem a minha preferida... 5.° — Ernest Hemingway.

K. C. T. (Rio) — Casualidade apenas. De "Pleasure" não temos. Da segunda já sahiu... Com "Follies", nada certo. "It's Great To Be Allive", variam. A maior parte das criticas não gostaram. Nada sabemos sobre o caso de Mona... aliás você parece que sabe de mais.

ISLAND P. (Bello Horizonte) 1.° — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 2.° — Fox Studios, Beverly Hils, Hollywood, Cal. 3.° — Depende do gosto de cada um. 4.° — Idem. 5.° — E' um brasileiro que tem figurado em muitos Films, inclusive recentes e CINEARTE já tem publicado muita cousa sobre elle...

H. MOURA (P. do Sul) — Albert Gran morreu. Vimol-o entre outros Films em "A toda velocidade", de William Haines e Madge Evans e ha poucas semanas em "Negocio é negocio", de Warren William.

FOUR WALLS (Rio) — Prince chamava-se na vida real Marcel Seigneur e morreu de uma operação muito seria. Figurou no Film falado "Embrassez-moi", se não me engano estrellado por Milton.

LÉO FALL (Rio) — O que houve foi o seguinte: Bernstein não gostou da adaptação cinematographica de "Melo", como tem acontecido com outros escriptores. Mas elle agora acaba de autorizar a filmagem de uma outra peça sua — "Le Bonheur" — que vae ser dirigida por Maurice Torneur e Gaby Morlay ou Madeleine Renaud interpretarão o principal papel.

— Conte-nos, agora, alguma cousa sobre Clark Gable...

NOT-WEN (Rio) — 1.° — Vou falar com o redactor do "Som" e se fôr possivel, publicar-se-á. 2.° — Grace Poggi mesmo. United-Artists-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal. Ella trabalha no novo Film de Cantor — "Roman Scandal". 3.° — "Esquina" — excepcional; "6 horas", "King kong", "Homem leão", "Nagana" e "6 dias" — bom; "Venus" e "Ave do paraiso" — muito bom; "Anjo-regular". De "Beijo" sahiu no ultimo numero. Você não lê CINEARTE?...

DANTE GHIARONI (Parahyba do Sul) — Interessantes os seus commentarios. Já tinha notado essa semelhança. Ainda não foi escolhido o titulo. Não sei se apparecerá. Muito bem pela phrase final da sua carta...

LADY (Rio) — Formidavel, hein? São uns pandegos. Mas vamos andando...

———x———

O "atelier" Sphinx, de Varsovia, festeja este anno o seu 25.° anniversario. Durante este quarto de seculo o "Sphinx" já produziu 51 Films, tendo sido um dos primeiros "L'esclave de la volupté", de Pola Negri, que então debutava no Cinema, e fez outros Films neste studio. Foi ainda na "Sphinx" que a actriz allemã Lya Mara iniciou a sua carreira.

Commemorando o grande acontecimento o "Sphinx" vae filmar uma producção monumental, inspirada no celebre romance de Stephane Keremski — "L'Histoire d'un Péché".

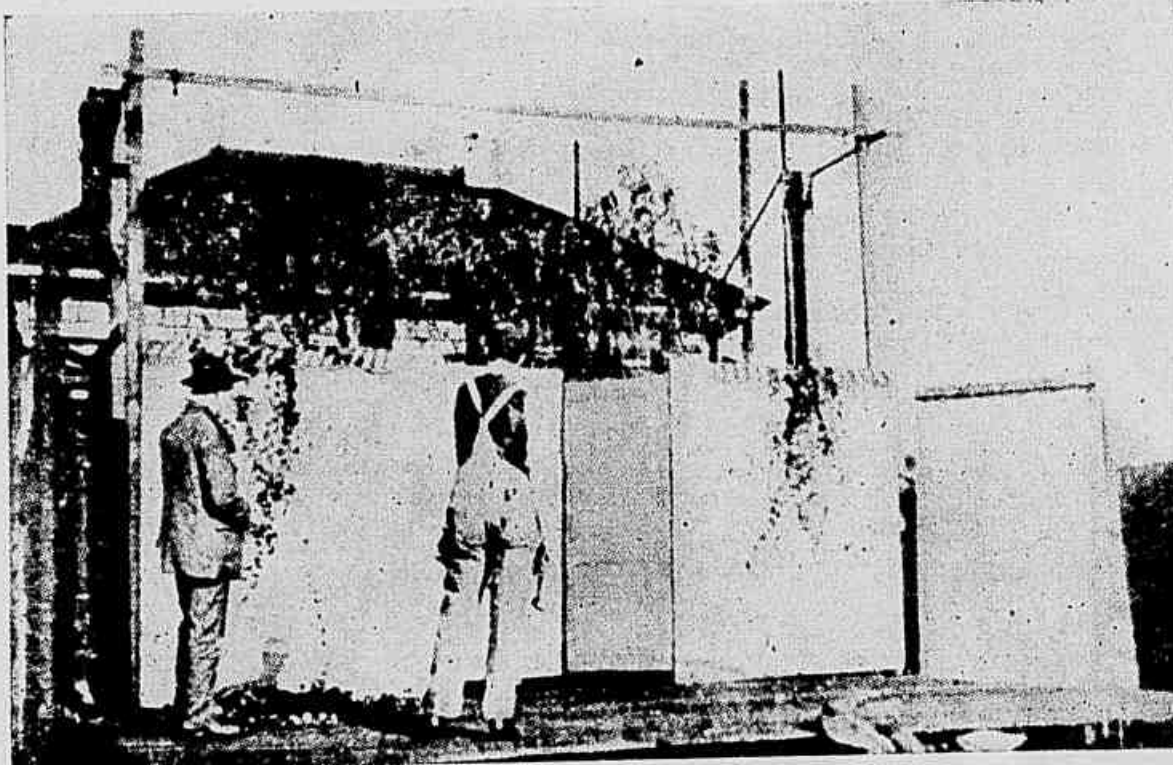
———

Uma reportagem do O MALHO é sempre uma reportagem interessante. Se não acredita, pergunte ao seu amigo. Qualquer pessoa lhe dirá, enthusiasmada: "— O MALHO é de facto o primeiro magazine do Brasil!" Sahe ás quintas-feiras, não esqueçam.

———

Si bem que não haja confirmação official, consta em New York, que o motivo de varias entrevistas entre Sarnoff, Aylesworth e Harry Warner é uma possivel fusão da RKO-Radio, a Warner Brothers e a First National. Adeante o jornal de onde extrahimos esta noticia que se confirmar a fusão, esta visará principalmente a exploração de salas de Cinema, continuando a producção e distribuição de cada empreza como está agora.

———

Fundou-se em Varsovia um club de amadores, que se destina a diffundir todos os Films de valor e tambem a produzir Films de dimensões standard com artistas amadores. Pretende o novo club crear assim novos artistas para o Cinema polonez.

A primeira montagem construida em Hollywood. Foi feita pela Lelig em 1908 para a formidavel producção em uma parte, "Carmen".

* * *

Frances Dee trabalhará com George Bancroft no film que marca a sua volta ao cinema — "Blood Money", da T. C.

* * *

Afinal a nossa conhecida Evalyn Knapp é que será a heroina de "Perigos de Paulina", refilmagem do celebre seriado de Pearl White, que a Universal vae fazer.

* * *

O Afghanistan ouviu ha pouco, pela primeira vez, um film falado americano.

* * *

Segundo estatistica do Motion Picture Division of the Department of Commerce, existiam no principio deste anno *27.570* Cinemas na Russia. Em 1927 existiam *7.251*. No anno passado a Russia Sovietica produziu *943* films e *986* films culturaes, segundo outra estatistica da mesma Motion.

* * *

Chevalier assignou contracto com a M. G. M. para fazer "A Viuva Alegre".

* * *

O dia do anniversario de José Mojica, para as suas admiradoras — 14 de Setembro.

* * *

A Metro vae Filmar "The Wortex", mais uma peça theatral de Noel Coward que passa para o Cinema.

* * *

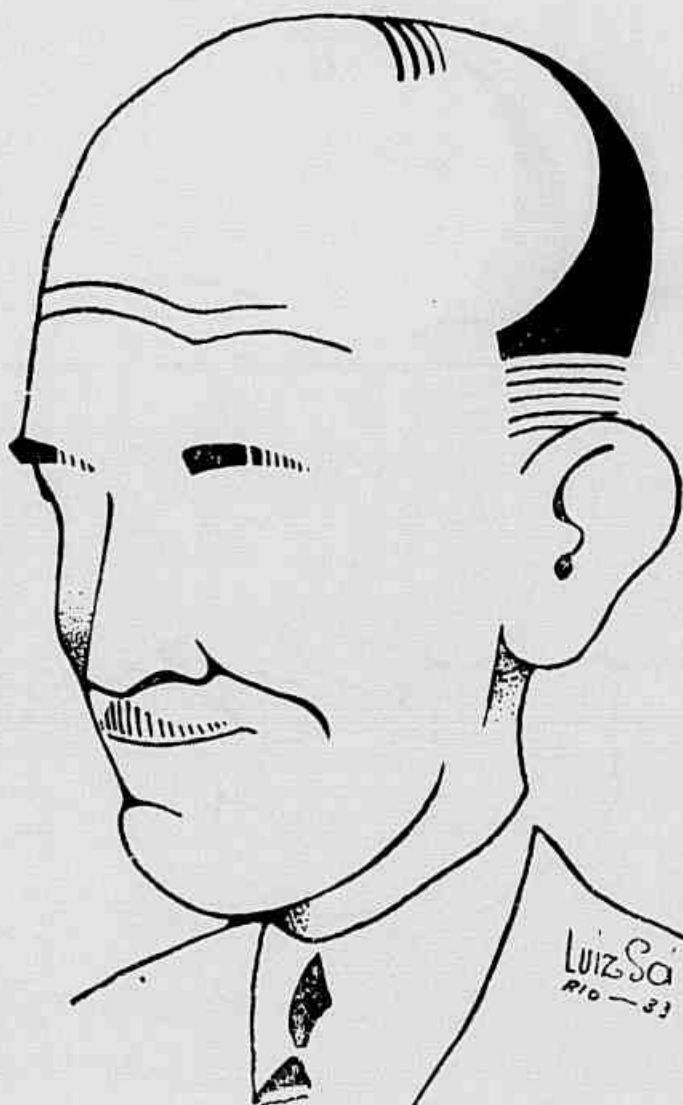
Baby Leroy, o "Monsieur Baby" como Chevalier chamava com tanta graça em "Beijos para todas", vae estrellar "Mrs. Fan's Baby is Stolen", para a Paramount.

Mary Blackford, girl que conhecemos em "Rua 42" e Helen Chadwick (coitadinha!) estão fazendo comedias na Educational. Harry Meyrs, o millionario de "City Lights", tambem.

Commissão de censura cinematographica

Relação dos Films examinados de 18 a 23 de Setembro de 1933

Simone é assim — Drama — Studios Paramount — França — Improprio para menores — Aprovado.

Sport de Inverno a 30° á sombra — Universum Film (Ufa). Alemanha — Film educativo.

Hotel Atlantic — Comedia Universum Film (Ufa) — Alemanha — Aprovado.

Desta para melhor — Comedia — Vitaphone Varieties U. S. A. — Aprovado.

Dinheiro de aventura — Vitaphone Varieties U. S. A. — Aprovado.

O Grandioso Hotel — Comedia — Vitaphone Varieties U. S. A. — Aprovado.

A sombra rubra — Vitaphone Varieties U. S. A. — Aprovado.

Fifi — Vitaphone Varieties U. S. A. — Aprovado.

Viagens a Dusseldorf — R/C Film — Film educativo.

Brasil Jornal — Minas Geraes de luto — Os funeraes do Presidente Olegario Maciel — Brasil Jornal — Aprovado.

Segredos — Drama — United Artists Corporation U. S. A. — Film educativo.

Tantos arabes — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Aprovado.

Inimigo da Light — Metro-Goldwn-Mayer U. S. A. — Aprovado.

Paris Mediterraneo — Pathé Natan — França — Aprovado.

Colonia R/C Film — Film educativo.

I. F. 1 não responde — Drama — Universum Film (Ufa) — Alemanha — Aprovado.

Ferro a ferro — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para creanças — Aprovado.

O velho da montanha encantada — Desenho — Paramount International Corporation U. S. A. — Aprovado.

Em torno do velho moinho — Desenho — Paramount International Corporation U. S. A. — Aprovado.

James Gleason

CINEARTE

Dorothea Wieck no seu primeiro Film americano "Cradle Song", da Paramount

QUANDO teremos um verdadeiro Cinema?

Quando teremos a primeira casa, aqui no Rio, em S. Paulo, no Norte ou no Sul, a qual possamos qualificar de um verdadeiro Cinema, com todos os detalhes de progresso e conforto? Um cinema grande, com poltronas confortaveis e espaçosas, ambiente agradavel, boa acustica, visão excellente, commoda, fachada parecida com Cinema e sobretudo com ordem e serviço impeccaveis?

Que temos em geral? Cubiculos, garages transformadas em salas de exhibição, camarotes de onde não se vê e escuta cousa alguma, cortinas sujas, annuncios de máo gosto, porteiro sem farda e que nada sabe informar, cadeiras apertadas, incommodas, sessões que começam antes do publico sentar-se e luzes que se apagam antes delle sahir. Excesso de venda de entradas, suppressão de Films que estão no programma e depois mesmo de deixar apparecer na tela os seus titulos, bilheterias que parecem buracos para venda de entrada de geral nos circos, bilhetes destacados á mão como recibos de passagens de bonde, ausencia de salas de espera e de **ushers** sem instrucção de como se deve orientar a collocação dos que entram em meio das sessões etc., etc.

Em S. Paulo, é verdade, em alguns dos principaes Cinemas já se nota alguma melhoria e vantagem No Rio, estas irregularidades que apontamos são notadas mesmo nos grandes Cinemas da... Broadway...

Só se trata de percentagens, verbas de annuncios e fiscaes de portas...

—:—

AGORA que o Cinema falado domina o mundo, que o som da Metro Goldwyn não é mais aquelle de "Broadway Melody"... e que já se vão entendendo os Films falados em hespanhol, volta-se a falar com mais insistencia nas possibilidades dos Films silenciosos.

Carl Laemmle voltou de uma viagem de inspecção, reclamando mais acção e menos dialogos nos Films da Universal. A ausencia de falatorios não diminuia a curiosidade em torno dos pedaços do Film de Einsenstein "Tempestade sobre o Mexico" apresentado no Carthay Circle de Hollywood.

A United, a "titulo de experiencia" está espalhando pelo mundo o Film "Samarang", nome aliás que já fez muita gente deixar de ler os programmas do Gloria...

E Carlito vae começar o seu novo Film, silencioso, não bastando o silencio que o cerca...

Si tal realizar e o Film sahir bom, os Cinemas se encherão nem que os jornaes de Hitler e todos os patriotas japonezes não quizerem.. O Cinema não conhece regras nem limites...

Dentro da bilheteria ou da Arte... podem-se fazer Films notaveis silenciosos ou falados...

—:—

"O codigo da industria do Cinema" submettido e apresentado nos Estados Unidos ao N. R. A. por Sidney Kent coordenador dos "comittees" de Producção e Distribuição, é um trabalho interessante que devia ser mais conhecido no Brasil.

Além de leis de trabalho que aliás já vamos cuidando no Brasil, o codigo estabelece uma porção de normas e leis na distribuição prevendo varios casos os quaes são communs entre nós tambem.

Lá está um grande programma que no Brasil não deveria ser tratado por iniciativa dos Cinematographistas, mas por um representante do Governo que deveria ser o encarregado dos negocios Cinematographicos do paiz.

O Cinema deve ser mais cuidado e estudado no Brasil para que possamos conciliar interesses sem conflictos.

O governo deveria ter tambem o controle do que se exhibe no Brasil com as respectivas estatisticas, em beneficio da educação e da industria brasileira.

—:—

DIZ o almanach de Martin Quigley que em cada dollar pago nas bilheterias dos Cinemas, quatro centavos e meio vão apenas para o bolso dos artistas...

—:—

"Le Sexe Faible", da Néro-Film, é mais um Film em que trabalha a

brasileira Nadine Piccardi. Ella tambem figurou em "Embrassez-Moi", de Milton, em que "Bigodinho" fez a sua despedida do Cinema.

—:—

Edwige Feullêres tambem figura em "Matricule 33", Film francez da Fox, Filmado em Joinville que como o proprio titulo o indica é mais uma historia de espiões na guerra.

—:—

"Trenk" é outro dos Films de Dorothéa Wieck antes de Hollywood contractal-a. E' uma producção da Cosmo-Film.

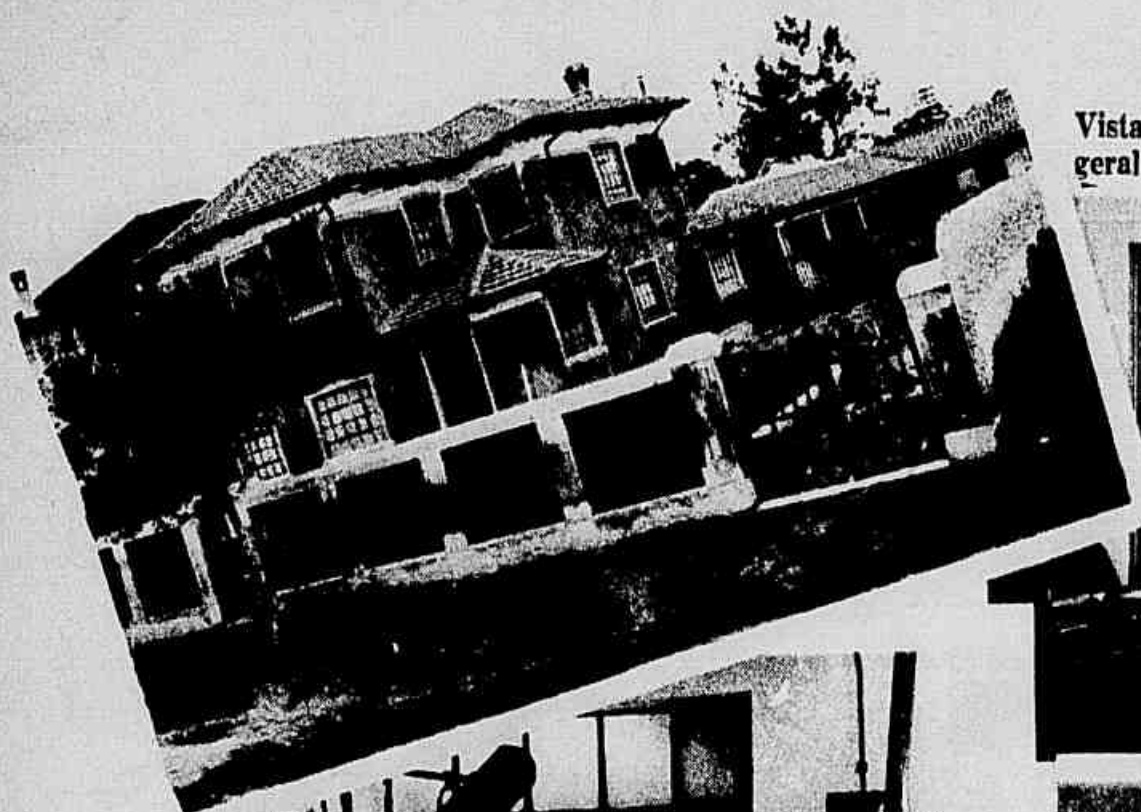
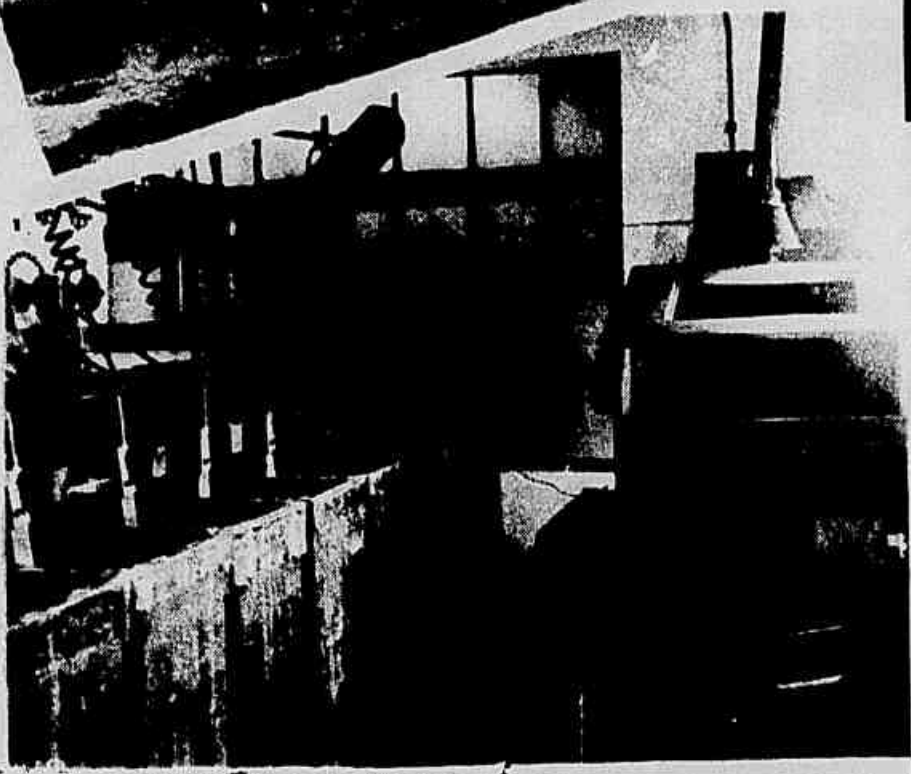
—:—

Tourjansky deixou a direcção da nova versão de "La Bataille". Nicolas Farkas substituiu-o. Tourjansky vae dirigir em Praga uma nova producção — "Volga en Feu", com Nathalie Kovanko que pela primeira vez falará no Cinema, neste Film.

—:—

A Paramount de Joinville Filma o romance de Henry Falk — "Père premature", com Edith Méra e Fernand Gravey.

—:—

Les Aventures du Roi Pausole, da Algra Sepic é outro Film francez em que apparece a morena interessantissima que vimos em "Onde está minha mulher?" — Edwige Feuillêres.

Vista geral

Apparelho de graphitar

CINEMA BRASILEIRO

Os leitores ainda não conhecem mas devem conhecer o que é o Studio da Dux-Film, ou melhor, Empresa "Dux-Recorde" de S. Paulo. Aqui estão apenas alguns aspectos do que é a iniciativa e a organização do Dr. Camparato, medico, mas tambem um technico de photographia e principalmente de gravação de discos, um dos maiores confiantes no successo do Cinema Brasileiro, seu objectivo principal.

O seu Studio de Gravação rivaliza com qualquer um dos estrangeiros; installação toda feita á custa dos seus esforços, tendo sido obrigado a fazer, elle proprio, varias peças de machinas que nunca teriam podido ser adquiridas para o nosso paiz, diante da pressão de exclusividade das empresas estrangeiras.

No seu Studio foram gravados em rotação 33 1/3 os esplendidos discos do interessantissimo Film "O caçador de diamantes" de Victor Capellaso, uma producção que honra o Cinema Brasileiro.

Se mais o Dr. Camparato não fizesse, já estava assim resolvido para o Cinema Brasileiro a edição "vitaphonica" dos nossos Films.

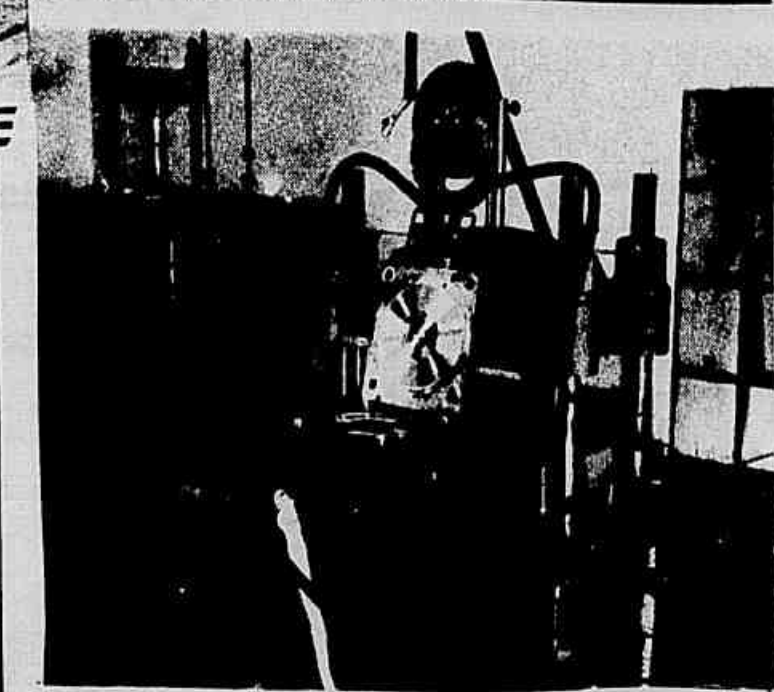
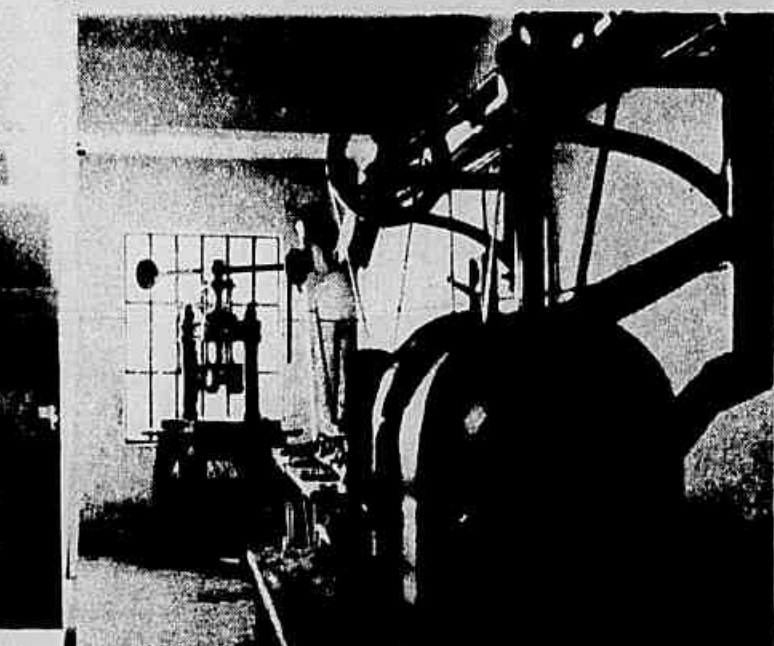
Uma das prensas

Mas elle deseja mais: A implantação de uma industria de Films bem nossa, em proveito da educação e em beneficio das artes dramatica, lyrica e musical do nosso paiz.

Até cameras Cinematographicas elle já provou poder construir em sua officina mechanica e é o descobridor da verdadeira "terceira dimensão" do Cinema e a qual espera applicar aos seus Films quando o Governo decidir-se a dar mais apoio e prestigio a esta formidavel iniciativa que é o Cinema Brasileiro! As installações da Dux-Film são mais uma demonstração concreta das possibilidades materiaes que possuimos para fazer o nosso Cinema.

O Dr. Camparato acaba de apresentar um memorial ao governo paulista demonstrando as vantagens immensas para o nosso paiz da creação de um Cinema nosso e a contribuição que elle póde offerecer.

Trata do extraordinario poder de convicção; diffusão e penetração do Cinema. Do elemento de propaganda. Do elemento educativo, citando o exemplo da Russia que o érigiu como factor primacial de divulgação de suas idéas, mesmo apenas dentro de suas fronteiras, acabando por tornar o Cinema uma instituição official, tão official quanto o ensino, a Saude Publica ou a Defesa Nacional. Do elemento economico, frisando **que a importancia que sahe do Brasil annualmente é muito superior ao capital que porventura fosse applicado dentro do Brasil, para satisfazer as suas exigencias Cinematographicas.**

Salienta que o commercio, a distribuição e a exhibição estão em geral em mãos de gente a quem não interessa o Cinema Brasileiro. Chama a attenção para a protecção lançada pelo Governo Provisorio ao nosso Cinema que resultou em burla diante dos preços da pellicula virgem que foram augmentados diante da reducção de direitos de importação. E, entre outros informes, estes: — Os Studios da Dux-Film estão situados á rua David Campista, 122, Jardim Paulista e possuem laboratorios dos mais aperfeiçoados, reflectores para mais de 400.000 velas e outros accessorios indispensaveis para uma grande industria Cinematographica.

Para a parte sonora possue tambem o Studio mais bem montado da America do Sul, munido dos mais aperfeiçoados apparelhos de captação de sons e registro como tambem possue a industria da fabricação de discos — rotação 33 1/3 para Cinema falado e para discos communs de rotação 78.

Havendo qualquer consideração do governo, a Empresa se propõe a editar mensalmente dois ou mais Films sonoros e falados de metragem nunca inferior a 270 metros, de propaganda e educação, para as escolas e para o publico em geral.

E termina:

Para o desenvolvimento de um plano de propaganda Cinematographica educativa, agricola e industrial, etc., póde contar o governo com a collaboração da Empresa "Dux-Recorde", já perfeitamente apparelhada.

x x x

Para o seu proximo Film, cujo titulo aliás não está decididamente escolhido, a Cinédia contractou Edgar Brasil, o interessante "camera-man" brasileiro e Otto Sachs para desenhista de figurinos.

x x x

Em Porto Alegre, a Leopoldis-Film vae exhibir o seu quinto jornal de actualidades gaúchas.

x x x

Em Curityba, o "Cine Para todos" exhibiu ultimamente os Films "Amor e patriotismo", conhecida producção da "Anhangá", de S. Paulo; "Iracema", da Metropole; o Film gaúcho "Castigo do orgulho", da Gaúcha Film; além de uma "reprise" de "Escrava Isaura".

x x x

O QUE CONSTA NO SEGUNDO NUMERO DAS "CINÉDIA ACTUALIDADES"

— O Cardeal Sebastião Leme no lançamento da pedra fundamental do "Abrigo Sta. Therezinha" da Pequena Cruzada.

— As regatas na Lagoa Rodrigo de Freitas.

— A "Granja da Revista" em Queimados com a visita do Ministro da Agricultura e o interventor da Bahia.

— O concurso hippico.

— Concurso de natação e saltos entre paulistas e cariocas na piscina do Tijuca Tennis Club.

— A escalada da pedra da Gavea pelo Centro Excursionista Brasileiro.

— Aspectos do banho de mar na praia de Copacabana.

— Campeonato de Athletismo.

— Parada dos athletas japonezes no stadio do Vasco.

x x x

Fay Wray será a heroina de Jack Holt em mais um Film da Columbia — "Man of Steel". Será nova versão daquelle Film de Milton Sillis? Lambert Hillyer, que antigamente dirigia William Hart, será o director.

x x x

Mary Mac Laren trabalhará no Film da RKO — "Beautiful", com Ann Harding, Robert Young, Nils Asther e Sari Maritza.

x x x

Claudette Colbert fez annos no dia 13 de Setembro.

x x x

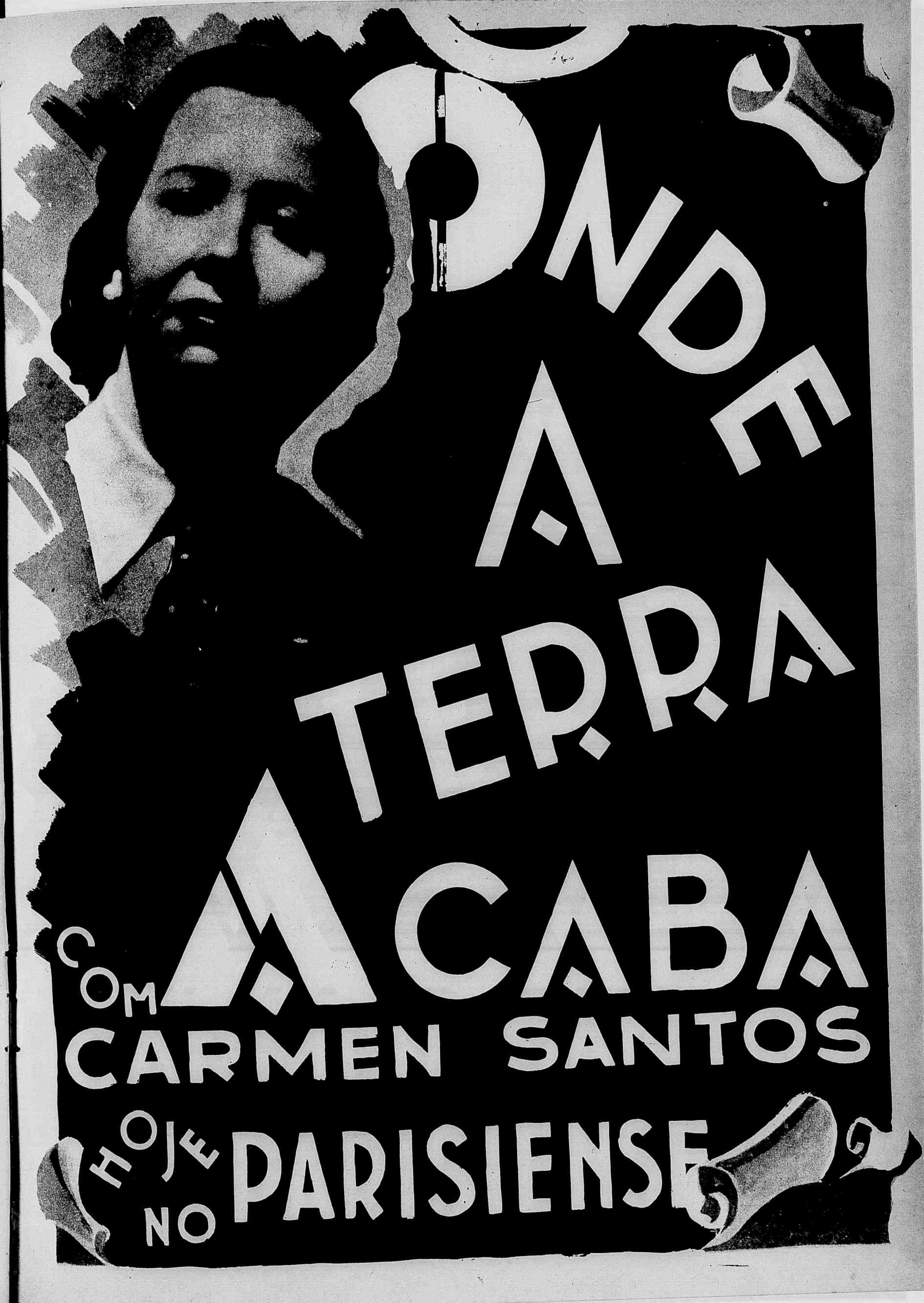
Ricardo Cortez e Lyle Talbot são os dois galãs de Ruth Chatterton em "Mandalay", da Warner.

x x x

Michael Curtiz dirigirá mais uma vez Richard Barthelmess em "Massacre", da First National. Os olhos de Ann Dvorak estarão no Film...

x x x

Mary Carlisle, Florinne Mc Kinney, Muriel Evans, Ruth Channing, Margaret O' Connell, Martha Sleeper, Marcia Ralston, Jean Howard, Dorothy Short, Agnes Anderson, Pauline Brooks e Linda Parker apparecerão ao lado das "girls" de Albertina Rasch no "numero" destas, em "Hollywood Party, da M. G. M.

Directores e socios dos "Amadores Brasileiros Cinematographicos" visitaram o "Cinédia Studio".

ONDE A TERRA ACABA

COM CARMEN SANTOS

HOJE NO PARISIENSE

NOVA versão da conhecida historia de Hermann Sudermann que já vimos na tela nos tempos saudosos da Artcraft com a fina Elisie Fergusson e falando em Sudermann temos que recordar tambem a sua "Magda" que Clara Kimball Young viveu, nos tempos tambem saudosos da Select...

Agora temos Marlene na linda camponeza que perdendo o pae, vae residir com a sua tia em Berlim e é obrigada por esta a trabalhar como uma escrava na sua livraria até o dia em que Lilly conhece o esculptor seu vizinho...

— —

A velha Rasmussen não tem pena alguma de sua sobrinha Lilly que tendo vindo residir com ella, no julgar da tia, deverá trabalhar para ella, mas peor do que o trabalho é a vigilancia que Mrs. Rasmussen exerce sobre a moça, prendendo-a em casa temerosa de que ella se perca nas ruas de Berlim...

O zelo excessivo da velha entretanto de nada valeu, porque Lilly mesmo sem sahir de casa, se apaixonou por um bello rapaz que era ao mesmo tempo um dos mais notaveis artistas do cinzel na capital allemã — Waldow. O rapaz tem o seu atelier em frente á livraria da pudica senhora Rasmussen e fica desde logo encantado com a figura de Lilly, que é exactamente o modelo ideal para uma estatua que Waldow vae começar a esculpir.

Antes porém delle se apaixonar pelo modelo, Waldow se apaixona pela moça e assim quando elle vae pedir a Lilly para auxilial-o na confecção da sua obra prima ella que já o ama tambem, conseguiu dominar os seus escrupulos de pudor e consente em posar nua para a obra de arte do namorado, animada que está de ajudar para a perfeição artistica da mesma.

As sessões de "pose" entretanto têm que ser feitas á noite, ás occultas, porque Lilly empresta o seu concurso á obra artistica de Waldow sem a sua tia saber. Se a senhora Rasmussen descobre o que a sobrinha está fazendo...

E á proporção que passam os dias, aquellas horas de "pose" vão infiltrando maior intimidade entre o esculptor e a moça e quando Waldow termina o seu trabalho ambos estão loucamente apaixonados. Mas a felicidade de Lilly em breve é destruida com a intromissão do Barão von Merzbach, que por ironia é o causador indirecto do romance della e do esculptor: foi o Barão quem encommendou a estatua a Waldow.

Velho e riquissimo, von Merzbach é o typo do coronel que se apaixona por todas as mulheres bonitas que conhece, cujo amor acha que póde comprar com o ouro da sua fortuna.

Bastou vêr aquella Venus loura que Waldow cinzelara no marmore para elle, para que o Barão a cubiçasse e como quasi sempre acontece nestes casos de paixão Lilly não correspondeu aos olhares amorosos do velho, irritando-o.

Não podendo conquistal-a, o Barão se aproveita da circumstancia da moça ter posado para a sua estatua ás escondidas da tia, para denuncial-a á senhora Rasmussen, vingando-se assim do repudio que Lilly lhe votou.

Indo mais longe na sua sêde de vingança, o Barão procura tambem afastar a mulher desejada, do esculptor, insinuando-o de que uma mulher na sua vida estragará a sua carreira de artista. E de tal forma convence Waldow que este rompe com a mulher por quem ha pouco delirava de paixão.

— Waldow jantará comnosco, querida...

Ao chegar do interior, antes de começar a ler o seu romance de amor...

CANTICO

(THE SONG OF SONGS) — *FILM DA PARAMOUNT*

LILLY CZEPANECK . . . . *Marlene Dietrich*
WALDOW . . . . *Brian Aherne*
Barão von Merzbach . . . . *Lionel Atwill*
Mrs. Rasmussen . . . . *Alison Skipworth*
Walter von Prell . . . . *Hardie Albright*
Miss von Schwartzfegger . . . . *Helen Freeman*.

Direcção de ROUBEN MAMOULIAN

Expulsa de casa da tia e abandonada pelo homem em quem confiara a sua felicidade, Lilly não encontra outra alternativa senão acceitar a proposta de casamento do Barão, que viu assim realizado o seu desejo de tornar Lilly sua esposa.

E foi assim que Lilly embora detestando o Barão, casou-se com elle para fugir á miseria e á deshonra. Casados, elles partem para o Castello do Barão que está situado numa ilha muito longe do continente.

Então começa para Lilly uma vida cheia das maiores infelicidades. O marido trata-a como si fosse apenas um simples objecto de sua propriedade, cego por um ciume diabolico. A governante da casa, Mrs von Schwartzfegger, espiona, a mando do Barão, os menores movimentos de Lilly...

Só existe ali uma pessoa agradavel aos olhos da pobre moça: o joven professor von Prell, que a acompanha em passeios a cavallo nos arredores do Castello e com o correr do tempo se apaixona por Lilly. Era o terceiro apaixonado na vida de Lilly, mas parecia que este era differente dos outros. Qualquer cousa lhe dizia que von Prell era o mais sincero de todos e o unico em que ella poderia confiar os segredos do seu coração. Infeliz, como se sentia castigada rudemente com os ciumes terriveis do Barão que só deixa de exercer espionagem sobre ella, nos momentos em que Lilly aprende equitação com o professor, personagem em que von Merzbach confia demasiadamente para ter ciumes do mesmo. Lilly não resiste ás maneiras delicadas com que o professor a trata e tambem lhe corresponde.

Passam-se os dias... Certa noite o Castello do Barão recebe uma visita bastante significativa para Lilly — o esculptor Waldow...

Durante o jantar von Merzbach bebe muito,e se embriaga. Embriagado elle conversa com Waldow sobre o passado da esposa e recorda ao esculptor a maneira como este se afastou de Lilly afim de que elle Barão pudesse desposal-a... Lilly ouve emocionada aquellas palavras do marido que constituem para ella uma revelação, pois que até então desconhecia a verdadeira razão por que Waldow a abandonára. Agora comprehendia que não fôra por causa de sua arte que elle a havia deixado. Waldow o fizéra apenas para obrigal-a a casar-se com o odioso Barão.

Com o coração cheio de amargura ella deixa a mesa, apesar dos insistentes pedidos de perdão de Waldow e se dirige para o "cottage" de von Prell que já é seu amante e Lilly revela isso ante os olhos attonitos do Barão, apesar da cerveja que envolve os seus sentidos...

Entrementes a casa do professor de equitação é presa das chammas. Acodem os creados e o Barão e chegam a tempo ainda de vêr o professor sahindo da varanda em chammas do "cottage" trazendo Lilly desmaiada nos braços...

Louco de raiva von Merzbach expulsa Lilly do castello e em breve pede o divorcio.

O tempo passa...

Sentindo o remorso do que fez a Lilly

Waldow fel-a voltar a si com um beijo que era o renascer da felicidade...

dos CANTICOS

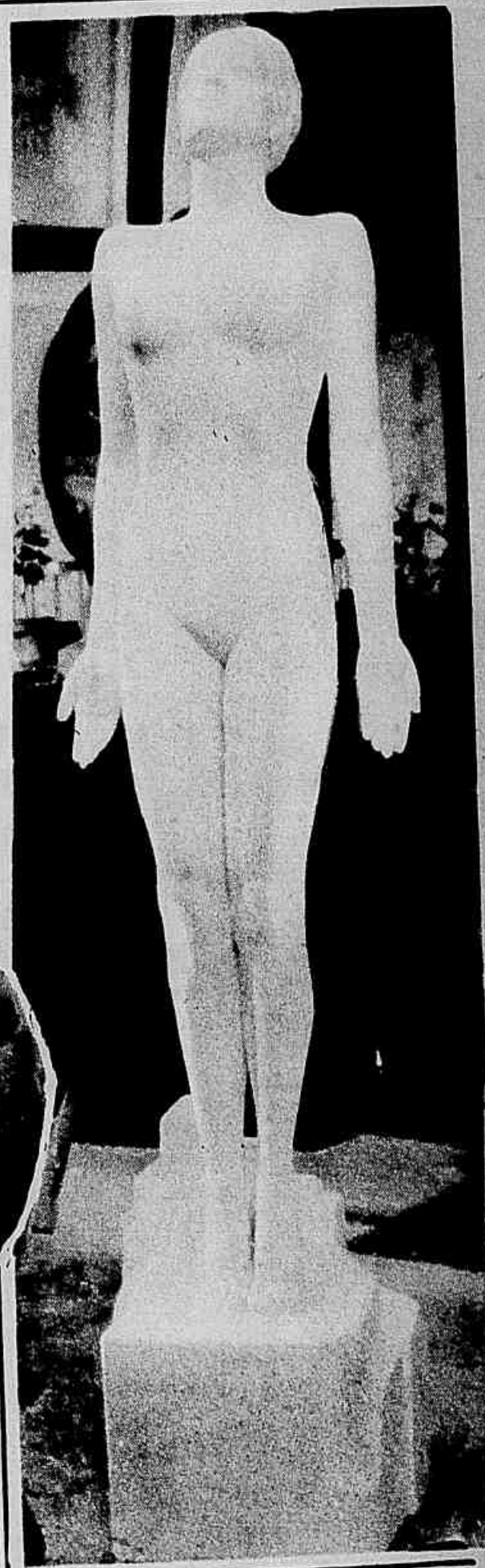
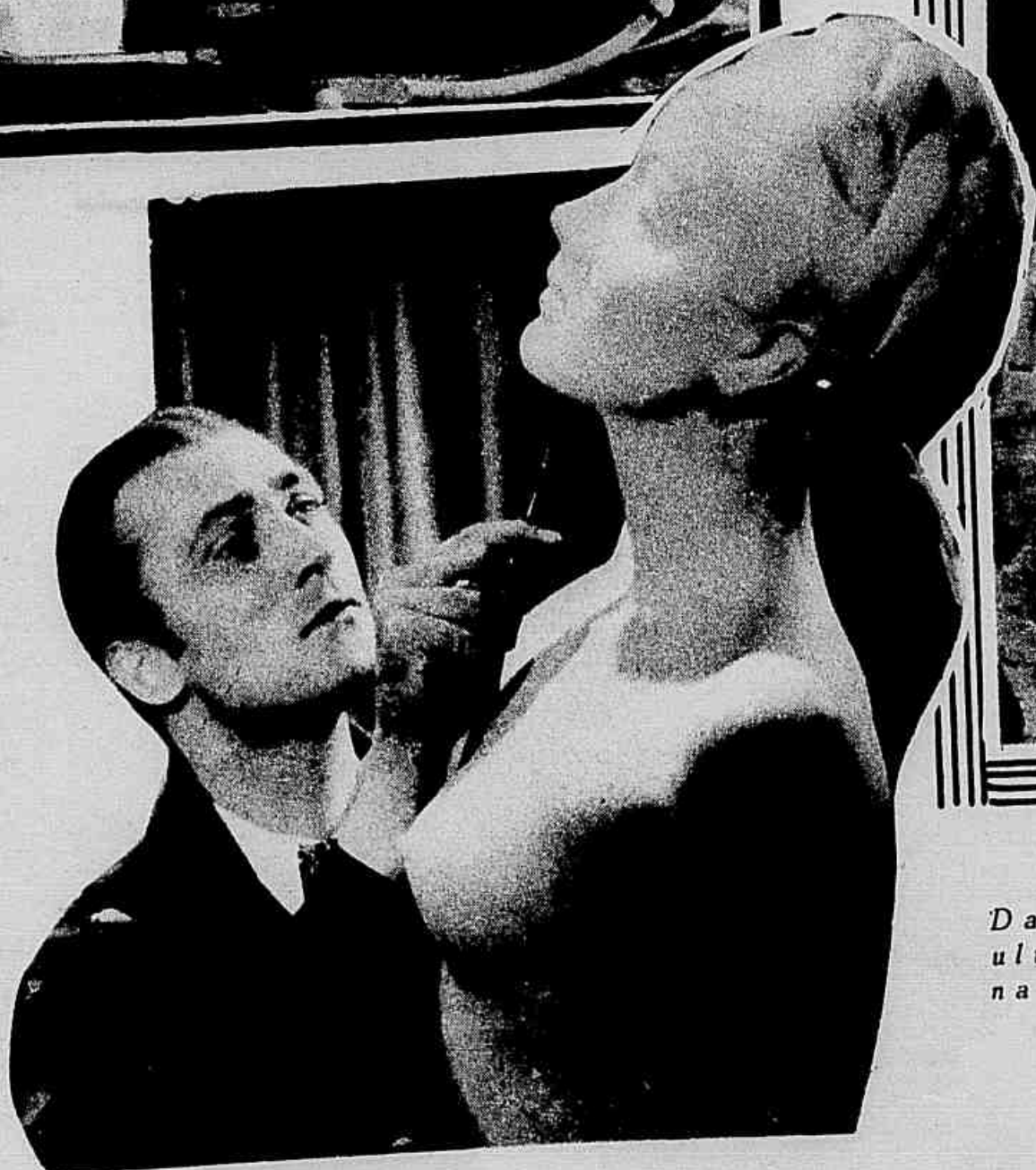
Waldow a procura insistentemente por toda a parte. Mas só a encontra mais tarde num club quando Lilly tornou-se celebre na vida nocturna de Berlim.

Elle vae encontral-a num "cabaret" de reputação duvidosa, cantando uma canção apimentada e supplica-lhe que abandone tudo aquillo e case com elle.

Admirada pela attitude de Waldow, Lilly o repelle, no primeiro instante, mas finalmente consente em ir ao seu atelier.

Ahi Lilly vê novamente a bellissima estatua e aquillo para ella symbolisa a sua innocencia perdida e o amor e a felicidade que ella e Waldow tinham desfructado. Num assomo de desespero ella despedaça a estatua e é tamanha a sua emoção ao fazer isso que cahe desfallecida.

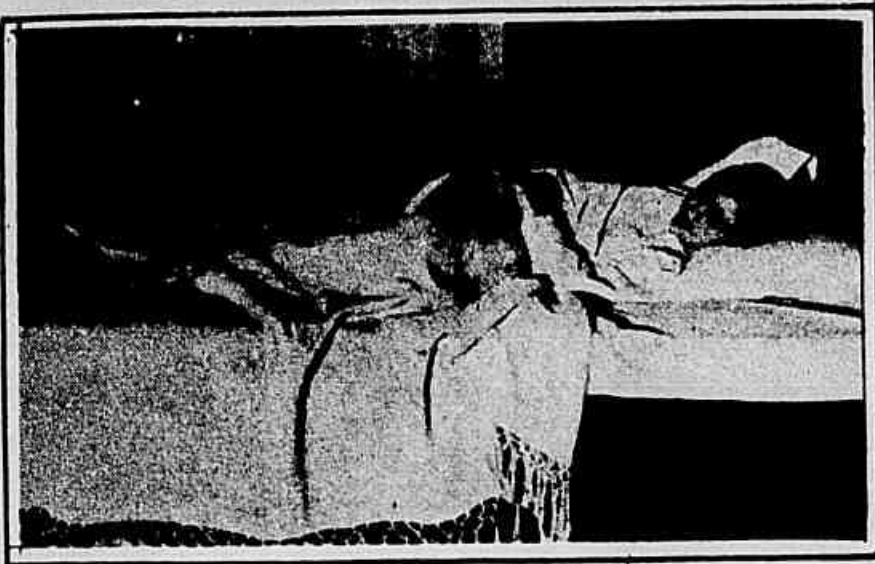
Quando volta a si, acha-se nos braços de Waldow e elle lhe diz que o infeliz passado delles desapparecera com a destruição da estatua e que agora os dois juntos recomeçarão a felicidade.

Como na "Venus loura" Marlene Dietrich reconquista o amor que considerava perdido.

Dando os ultimos retoques na sua obra prima.

Numa scena de "A's Armas"!

Sendo Filmada numa scena de "A's Armas!"

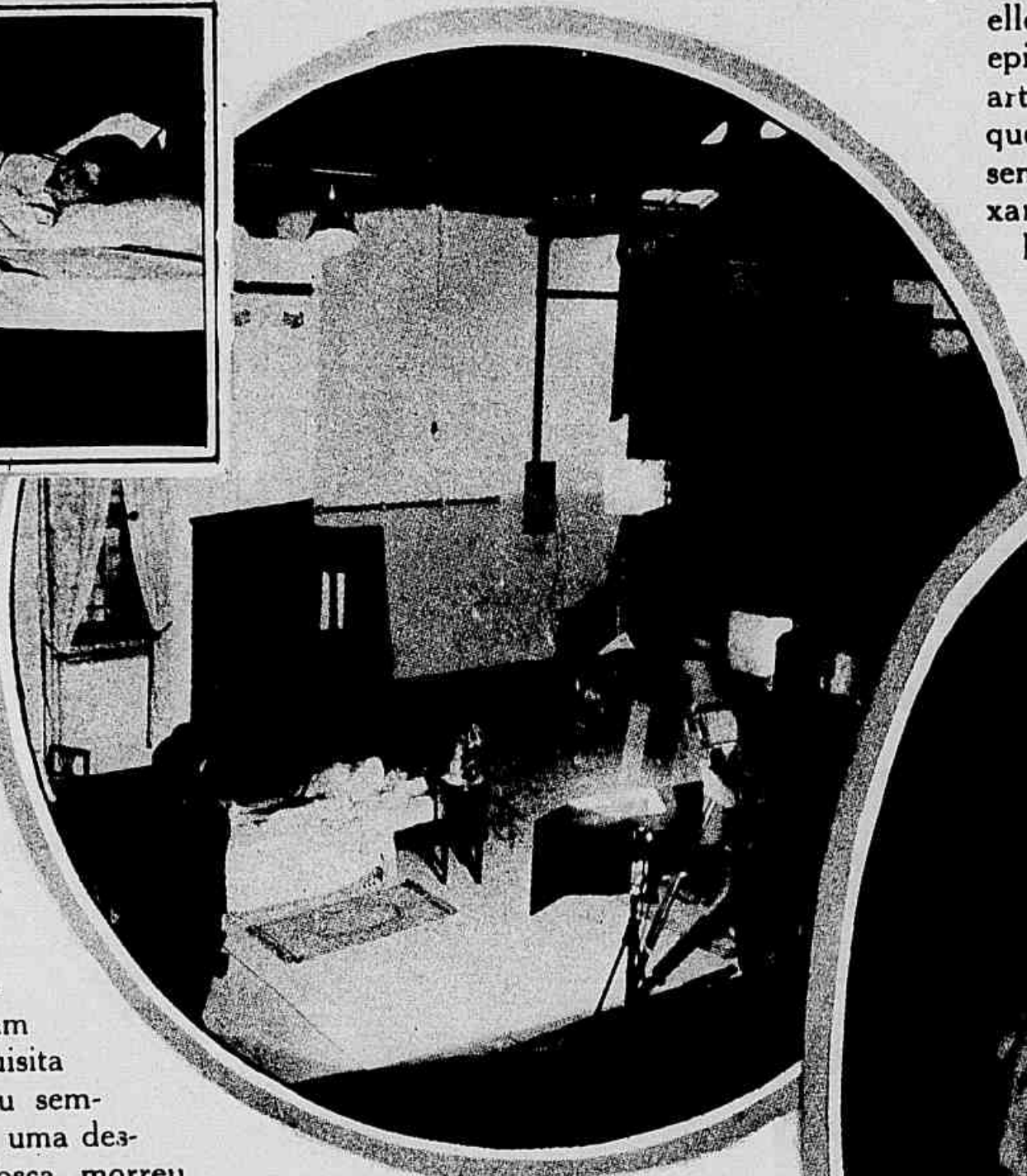
ADEUS DIVA TOSCA

(DE P. R.)

DIVA TOSCA lembrava sempre o titulo daquelle velho Film de Lon Chaney nos tempos da Universal... Sorriso triste era um dos grandes caracteristicos da sua personalidade interessante que agora a morte levou avaramente nas ruas da capital do Cinema que ella adorava tanto. Os seus olhos bonitos estavam sempre "pensando"... uma exquisita melancholia vivia sempre no seu semblante adoravel. A sua morte foi uma destas injustiças do destino, Diva Tosca morreu justamente quando precisava viver e deve ter morrido sorrindo, satisfeita pelo muito que fez pelo seu companheiro querido e seu esposo que só agora podemos revelar aos leitores — Raul Roulien.

Diva foi a grande animadora do nosso artista em Hollywood. Foi o espirito da coragem que lhe deu forças para enfrentar todas as barreiras e adversidades com que elle teve que lutar na cidade maravilhosa para chegar a posição actual e pouca gente sabe que Roulien com as difficuldades dos primeiros tempos, quasi voltou ao Brasil, abandonando a sua carreira Cinematographica nos Estados Unidos. Foi Diva quem o animou, quem lhe incutiu perseverança, quem lhe encorajou e o nosso artista venceu. Nós imaginamos bem a alegria que Diva deve ter sentido quando viu o seu esposo ganhar o novo contracto e "estrellar" **It's Great To Be Alive"!**

Sua mãe, inconsolavel como todas as mães que enfrentam a cruel realidade que a mãezinha de Tosca agora tem deante de si, contou-nos detalhadamente quem era a verdadeira Diva que o publico applaudiu no theatro e os "fans" do Cinema apenas conheciam naquelle papelzinho de "Rosa" que ella fez em "A's Armas!"

Diva Tosca, depois de casada com Raul Roulien entrou no esquecimento. — Agora, primeiro o Raul! Precisou morrer para que o Film bonito da sua alma e da sua vida pudesse ser exhibido... E na morte, Diva Tosca ainda se tornou mais linda do que era em vida. Não existirá ninguem que a conhecendo agora, não sinta por Diva uma admiração e tambem o sabor sublime da saudade.

O sorriso triste de Diva Tosca ha de ser recordado sempre, todas as vezes que o nome de Roulien fôr citado. Diva foi mais do que essa esposa admiravel que elle teve e que tanta falta lhe vae fazer agora... A rosa perfumada que foi partida da haste no jardim do coração de sua mãezinha querida e do seu esposo inconsolavel, deixou na vida de ambos uma fragrancia etherea, espiritual, perenne...

Sua mãe tem um retrato seu que faz pensar a quantos o vejam. E' sem exaggero uma photographia que fala... E' a copia fiel do espelho da alma de Diva! Nós vimos a primeira vez, demoradamente. Vimos segunda, terceira, quarta... varias vezes! E ficamos pensando, sinceramente... no que Diva Tosca estaria pensando, quando a camara photographica a apanhou naquella occasião...

Quando Roulien decidiu partir para Hollywood, para tentar o Cinema, a mãe de Diva não queria separar-se da filha. Queria que Diva ficasse aqui até que Roulien vencesse. Mas Diva disse que não poderia deixar de acompanhal-o, porque sabia bem o quanto Roulien iria lutar para vencer na cidade onde geralmente triumpham facilmente, justamente aquelles que nem pensam em entrar num studio... Precisava ir com elle para confortal-o, animal-o, emprestar-lhe a sua coragem notavel em todos os transes difficeis que elle trilhasse. E disse tambem que Roulien havia de vencer...

Diva e a sua mamãe, senhora Florencia Borgongino

Quando **O ultimo varão sobre a terra** foi exhibido nos Estados Unidos, Roulien e Diva foram vel-o pela primeira vez, confundidos com a platéa de um Cinema qualquer e a emoção que se apossou de ambos quando as primeiras scenas do Film se illuminaram na téla, foi immensa! Agarradinhos, tomados de uma commoção indescriptivel, elles choravam como duas creanças! Este é um episodio inédito para a maioria dos "fans" do artista patricio. Inédito como muitos outros, que infelizmente não podemos registrar aqui sem a licença de Raul, mas não podemos deixar de deixar impresso como a nossa maior homenagem á delicada artistazinha que se foi, a sua paixão immensa por um Cinema Brasileiro bem nosso e o desejo que ella tinha de cooperar nelle, para o que vinha, ultimamente interessando-se pelos segredos dos studios, muitos dos quaes já não eram mais "secrets" para ella como o "córte" de Films em cujo departamento ella praticava. Não podemos desvendar aqui, em seus detalhes, os planos grandiosos e bonitos que Roulien tem, com relação ao nosso Cinemazinho, mas nesses planos admiraveis, desde o principio, Diva Tosca esteve presente com a sua cooperação, suas idéas, sua coragem, seu optimismo, sua dedicação sem limites... Ella teria grande destaque nessa realização ambiciosa que Raul deseja levar avante, daqui a algum tempo...

E por esse lado devemos lamentar ainda mais a desapparição prematura da nossa artistazinha. Que lastima a sua morte, leitores amigos! Que pena ella não poder presenciar a realidade destes planos que Raul alimenta, nos quaes ella tanta fé fazia e que, se

Deus quizer, hão de ser realizados muito proximamente. Mas Divinha estará presente nelles espiritualmente... nós temos certeza disso. A alma della ficou impressa nestes planos...

Diva tinha verdadeira loucura pelo nosso Cinema. Era mesmo uma das nossas raras artistas que tinham fé nelle e certeza de que elle triumpharia, mais dia, menos dia... Ella fez apenas um Film e retirou-se delle apenas como artista, por motivo do seu casamento. Mas sempre batalhou por elle. Trabalhou por elle até morrer... O verdadeiro fito da carreira Cinematographica de Raul Roulien não é outro senão o nosso Cinema.

Isso não é segredo agora revelado. Diva Tosca, como bem nos disse sua mãezinha, não deu apenas coragem e a victoria ao seu marido, pagou tambem pelo nome glorioso que sempre desejou para elle, o preço da propria vida...

Foram de Diva estas palavras interessantissimas sobre o Cinema, numa entrevista que ella deu por occasião da sua estréa no theatro, explicando a sua preferencia pela téla:

— "Vejo nos Films uma sensibilidade artistica mais accentuada.

A vida não a devemos sentir tão sómente pelo que ouvimos. Precisamos sentir. As expressões vivem mais que o sentimento falado. Muito mais eloquentes que a palavra são os olhos e estes nada dizem. No theatro nós conduzimos uma grande parte do publico ás nossas emoções pelo que dizemos. A arte do silencio se me afigura, assim, mais difficil, comquanto mais humana, por influir na sensibilidade de uma platéa atravez da sua propria sensibilidade."

E Diva tambem disse que preferia o Cinema porque o publico em geral applaude o artista no palco, com palmas convencionaes, o que não compensa a sensação do contacto directo com esse publico, sem falar na tortura de uma pateada desoladora ou um silencio frio, irritante...

No Cinema, para felicidade dos artistas, estes não vêem o publico e não sentem quando o espectador está gostando ou não do artista...

Ainda ha pouco tempo, numa carta para sua mãe, Diva exprimia o seu contentamento por saber que sua irmãzinha Yolanda nutria o desejo de trabalhar no Cinema Brasileiro. Isso foi para Tosca motivo de uma das suas mais gratas satisfações ultimamente e diz bem do quanto ella se interessava pelo nosso Cinema.

Sua mãe está inconsolavel com a tragedia que apagou para sempre o brilho dos olhos da filha querida. A principio, com a recepção da primeira noticia, ella não queria acreditar e manteve por varias horas a illusão de que havia algum engano ou troca de nome. Diva deveria chegar ao Rio no dia 26 do mez passado. A viagem foi, porém, transferida por causa dos turistas brasileiros que estavam de visita á cidade do Cinema e não mais se realizou infelizmente... Divinha encerrou com as cores sombrias de um desastre de automovel, aquelle sorriso triste que a caracterisava... deixando a sua "Mamita" recordando a sua alma bonita e os seus predicados raros de coração; Raul com a saudade da verdadeira menina dos olhos de sua vida e de sua carreira — e — quantos amam este Cinemazinho Brasileiro querido, agora que a conhecem bem, immersos numa saudade sincera, numa admiração a que ella bem fez jus em vida...

Agora vamos abrir o livro da sua biographia. Diva Tosca, aliás Tosca Querzê, nasceu no dia 4 de Dezembro de 1909, numa pequena casa, ali na rua Itapiru', em Catumby. Era um mimo de creança, muito viva, denunciando desde cedo a intelligencia que viria a possuir mais tardê, predestinada a ser a animadora do primeiro artista brasileiro que havia de vencer no Cinema americano.

Aos oito annos, seu pae, desejoso de dar-lhe uma educação aprimorada, deliberou envial-a para o Chile e internal-a num collegio de freiras. Essa separação foi muito sentida por sua mãe que, entretanto, começou a conformar-se com as noticias que recebia do collegio, dando conta da dedicação com que a encantadora menina se entregára aos estudos, verdadeiramente notavel para uma creança da sua edade. Progredindo sempre, Diva aprendeu musica e tempos depois o violino e o piano já não tinham mais segredos para ella.

Diva e Plinio Ferraz, o autor do argumento de "A's Armas!"

Roulien e Tosca numa photographia logo depois que chegaram a Hollywood, com L. S. Marinho e senhora, então nosso representante ali.

Diva e Raul em outro grupo em que se vêem varios brasileiros, entre elles o casal Olympio Guilherme.

Ao mesmo tempo, talvez influenciada pelo ambiente em que estudava, Diva sentiu no seu coração a manifestação de tendencias religiosas. E de tal maneira que chegou a desejar ardentemente dedicar-se ao serviço de Deus, iniciando um severo jejum. O tempo entretanto fel-a mudar de idéa e essas tendencias que se haviam manifestado tão fortemente a ponto de seus paes julgarem que Diva abraçaria o noviciado, desappareceram. E' que Diva estava destinada a abraçar a arte da representação, no livro do seu destino... Alguns annos mais tarde, terminava o seu curso.

Possuindo uma tia residente nos Estados Unidos, os paes de Diva resolveram que ella completasse a sua educação em New-York. Grande foi a surpresa de Tosca quando recebeu a noticia, pois ella estava louca de saudades dos paes! Docil como era, porém, conformou-se com o desejo do pae e partiu para a cidade dos "skyscrapers", onde se matriculou num dos grandes collegios new-yorkinos.

Foi ahi que ella iniciou os seus estudos de inglez e novamente se atirou de corpo e alma aos livros, de tal maneira que o esforço comental dos estudos começou a influir na sua saude. Diva começou a emmagrecer, requerendo cuidados especiaes. Restabelecida do tratamento a que se submettera, seus tios matricularam-na num curso de gymnastica rythmica, nascendo dahi a sua paixão pela dansa. Foi tão grande esta que Diva entrando para a escola de bailados do celebre Ned Wayburn, dentro em pouco se revelava uma linda promessa na arte de Pavlowa.

(Termina no fim do numero)

O TYRANNO das ESTRELLAS

O CAMERAMAN é o verdadeiro czar de Hollywood, que cria a illusão de belleza, ou um Hapsburgo de cujas reaes sympathias ou antipathias depende o artista deante da objectiva. Will Hays não faz papel de simulador, quando responde conscientemente pelo nome de Czar de Hollywood. Will Hays recebeu a alcunha dum grupo de "executivos" engrossadores, qual delles mais convencido de que se é negocio chamar, quasi sempre, um macaco pelo nome de macaco, tambem não deixa de ser admiravel chamar ás vezes um censor de "czar". Apesar de Mr. Will Hays ser o camarada mais bonachão do mundo, tem um emprego que consiste em pôr o visto nos vicios e virtudes do celluloide, antes de enlatados e embarcados para o consumidor.

E' facil de calcular, portanto, a importancia da posição de Mr. Hays na ordem das coisas Cinematicas. De facto, se o leitor ou leitora são amigos de julgamentos apressados, podem desde já proclamar, com a mesma autoridade dos que se julgam enfronhados no assumpto, que Mr. Will Hays é o homem mais poderoso de Hollywood. Para aquelles, porém, que não gostam de expender juizos, sem primeiro aprofundarem bem as coisas, a simples affirmação da omnipotencia de Mr. Hays póde parecer tão exaggerada, como as noticias a respeito da morte de Mark Twain.

Porque, no fim de contas, o homem cujo controle sobre a potencialidade moral ou immoral dos artistas se torna bem manifesto desde Burbank a Culver-City, não é o mandão absoluto que a gente, á primeira vista, póde suppor. Temos que considerar a influencia do humilde "cameraman", humilde só na apparencia e cujo poder é por demais conhecido na terra dos dias de sol e das estradas perfeitas. Sim, senhores! O homem da objectiva dentro da sua pequena caixa negra, guarda o bom ou mau destino de actores e actrizes.

Inda a industria infante não largara os cueiros, já os seus expoentes comprehendiam muito bem a importancia de serem convenientemente photographados. "Convenientemente photographado", em linguagem de Studio, quer dizer "sahir muito favorecido nas photographias".

Não faz muito tempo, na época do Film mudo, Lilian Gish foi uma das primeiras a descobrir que o "cameraman" póde ser amigo ou inimigo, dependendo da vontade delle a regularidade da carreira duma "estrella". Quando a Gish começou a representar mocinhas de feições ethereas, cahidas em desgraça, era o "cameraman" quem tinha de arranjar aquella aura de "espiritualidade", que mais tarde se tornou celebre. Deve dizer-se que o "cameraman" nunca deixou de se desobrigar da sua incumbencia, ainda mesmo que tivesse que cobrir a curiosidade penetrante da lente com um bocado de gaze.

Por isso, todas as vezes que apparecia uma actriz difficil de photographar, os maldizentes dos Studios gritavam em ar de troça: "Queremos gaze! Queremos gaze!". "Tire o chapéo, que estamos photographando "close-ups" de Fulana!" era outro dito de zombaria destinado a fazer com que todos se descobrissem respeitosamente deante da arte formidanda de Fulana.

Quando os chefões, que se sentam nos escriptorios da frente a discutir o que se faz nos fundos, descobriram, um dia, a importancia do photographo Cinematographico, resolveram augmentar-lhe o salario, o que deu em resultado o photographo

Nunca Madge Evans appareceu tão feia como em "Hallelujah, I'm a Bum"... da United.

Jean Harlow casou-se com um "cameraman"...

exigir sempre novos augmentos. Foi assim que o "cameraman" conquistou o seu logar ao sol, passando a figurar como um camarada com quem é preciso contar.

As "estrellas" e os directores depressa se agarraram aos bons photographos, com a mesma tenacidade com que uma loura natural se agarra ao cabelleireiro, que conhece o segredo de lhe fazer realçar a côr brilhante do cabello.

Quando Richard Dix se desligou da Paramount, recebeu logo offertas de duas companhias rivaes, a RKO e a Fox. Embora o facto de a RKO se mostrar disposta a acceitar tambem o photographo de Dix não fosse a unica razão para a decisão do actor a favor dessa companhia, é fóra de duvida que concorreu enormemente para isso. Desse modo, Eddie Cronjager, antigo photographo de Dix, passou para outro Studio com o salario triplicado.

— Além de Eddie ser um grande "scout", disse Dix, valeu bem a pena. Vocês bem sabem que esta minha cara não é positivamente o que se chama uma pintura a oleo e Deus me livre que um rapaz sem traquejo tivesse de photographal-a!

Vamos contar uma historia, que tem o seu fundo de moralidade. E' a respeito duma linda actriz da Broadway, que veio a Los Angeles numa companhia. Um "scout" do Cinema, impressionado com a belleza e o talento della, convidou-a para uma prova photographica. Na vespera do seu apparecimento deante da "camera", a actriz encontrou-se com um rapaz muito bonito, com o qual conversou e "flirtou" graciosamente até ao momento de descobrir que se tratava dum simples photographo de Cinema. Ignorante dos costumes de Hollywood, a tola da pequena deu-se pressa em largal-o, sem lhe ligar mais importancia.

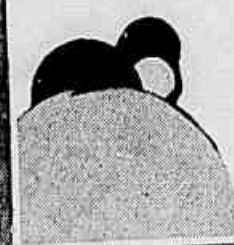
Mas o destino castigou-a. Quando tornou a encontrar o rapaz foi no proprio Studio e era elle o photographo! Só os privilegiados que assistiram ao resultado das provas na sala de projecção sabem até que ponto chegou a vingança do patife contra a pobre rapariga! Basta dizer que a actriz perdeu o papel que devia ter em "Gigolô", ao lado de William Haines, figurando Irene Purcell em seu logar.

Norma Shearer é camarada dos "camera-men"...

Quem vir "Hallelujah, I'm a Bum", (Film de Al. Jolson) ficará na duvida se Madge Evans se recusou a emprestar os patins ao photographo ou se não lhe quiz passar o sal, no

(*Termina no fim do numero*)

"Baby face platinum"...
A ultima moda!

Poloneza...
Estreou
em "Deliciosa".
Tem sido
muito
vista
ultimamente.
"Dansando no
escuro", Meu
boi morreu"
e outros...

Lyda Roberti

Cinema Inglez

UMA SCENA DO FILM "I WAS A SPY", QUE TEM A DIRECÇÃO DE VICTOR SAVILLE.

Veronica Rose em "Never Come Back"

BORIS KARLOFF EM "THE GHOUL"

Conrad Veidt e a sua direita Anthony, em "I Was A Spy"

Fachada dos novos Studios da Gaumont-British, em Shepherd's Bush, bairro de Londres.

E a mais indifferente e despreoccupada pessoa que imaginar se possa, e uma das mais difficeis de entrevistar. A gente faz-lhe as perguntas e elle responde polidamente, mas em poucas palavras.

Avistei-me com Franchot Tone, quando o artista já se achava em Hollywood havia uma semana. A M.G.M. contratára-o, ordenando-lhe que se retirasse immediatamente do elenco de "Success Story", peça que, no momento, Franchot representava em New York, e que tomasse um avião para Hollywood. Queriam que principiasse um Film o mais depressa possivel. Seis semanas depois da sua chegada, Franchot inda não começara a fazer coisa nenhuma, queixando-se da sorte que o arrancára do desempenho duma peça de algum successo para o atirar a uma ociosidade forçada. Franchot ama o trabalho.

Em sua maioria, os actores assignam contractos de opção em que o studio fica com todos os trunfos na mão. Se acontece o studio gostar do actor, conserva-o por cinco ou seis annos — e nisso se resume tudo. Franchot Tone fez introduzir uma clausula no contracto, pela qual, chegada a epoca de renovar a opção, se não lhe agradar o trabalho no **studio**, lhe assiste o direito de se retirar. Que eu saiba, é o unico actor que conseguiu até hoje assignar contracto semelhante, mas Franchot liga tanta importancia a isso como ao resto.

— Negocio é negocio, diz simplesmente.

Quando chegou a Hollywood, alugou casa na praia. Era em Outubro, fóra da temporada dos banhos, e, portanto, não lhe foi difficil conseguir uma vivenda por aluguel relativamente baixo. Decorridos, porém, os seis mezes do contracto, teve que se mudar, para não se sujeitar ao augmento de aluguel, que é a praxe desses logares no tempo do verão. Estivemos a conversar a respeito da sua nova casa, se é que se pode dar o nome de "conversa" ás respostas quasi monosyllabicas de Franchot.

Franchot Tone e Miriam Hopkins numa scena de "The Stranger's Return", Film de King Vidor para a M. G. M.

A casa de Franchot Tone foi decorada por Joan Crawford, que escolheu esta colcha de setim claro guarnecida de borlas vermelhas. Reparem no quadro de cogumelos.

A architectura é mixta. Quando lhe perguntei a que epoca pertencia o mobilario, á espera duma descripção pormenorisada de tudo, respondeu-me dum só jacto:

— 1933.

— Bom, murmurei, desapontado. Mas é modernista, colonial? De que estylo?

— 1933, repetiu. Não é nem modernista nem colonial. Confortavel, apenas.

A' força de muito insistir, acabei por obter a informação de que o mobilario e a decoração da casa obedecem á orientação de Joan Crawford. Franchot é o actual "beguin" de Joan. E, quando a Joan lhe dá para gostar duma pessoa, essa pessôa não tem remedio senão esperar resignadamente que lhe passe o enthusiasmo, que é o que sempre acontece. Ella "toma conta" das suas amisades. Mas seja como fôr, Joan resolveu mobilar e decorar a casa — á custa delle.

— Joan entende de decoração de interiores? — perguntei.

— Acho que sim, — respondeu Franchot, com indifferença. Gosta de fazer tudo o que lhe dá na veneta.

— Mas disseram-me que foi o Haines quem decorou a casa della.

— Não. O Haines limitou-se a obedecer ás ordens de Joan.

— V. comprou a casa?

— Não.

— E não vae mandar construir uma?

— Não. Pelo menos emquanto não tomar pé neste negocio.

— Quê? – exclamei, espantado. Mas acha que ainda não tomou pé?

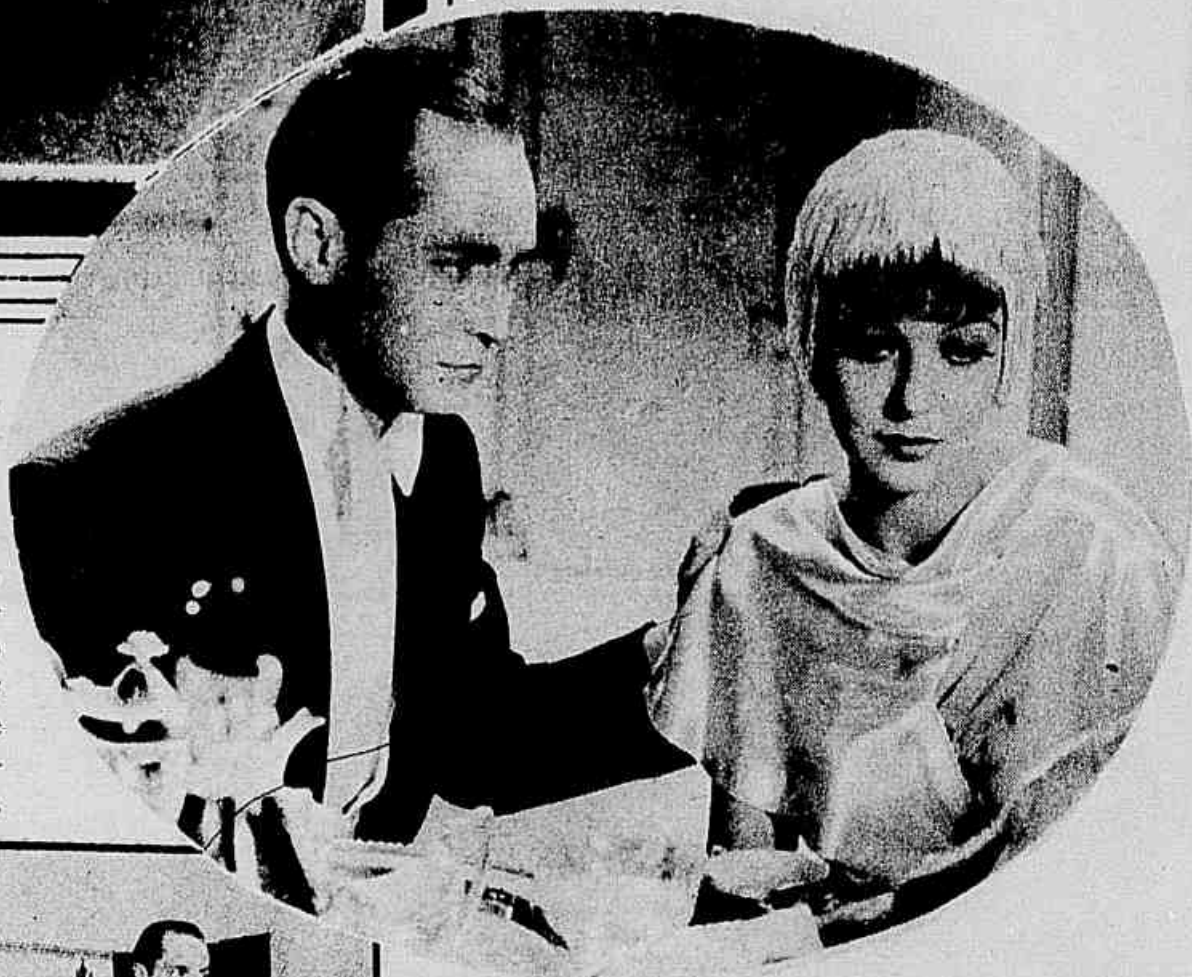
– Acho.

— Pois eu julgava que as coisas lhe estavam correndo ás mil maravilhas.

— Nem tanto. Na verdade, tenho representado muitas peças, mas nenhuma me deu ainda margem para me distinguir, nem nenhum papel me proporcionou creação que me consagrasse definitivamente. Nenhum admirador ainda se lembrou de me escrever. O meu papel em "The Stranger's Return" (Film de King Vidor) era bôm, gostei delle, mas, se me dessem a escolher, não o quereria. Em summa, se chegar a tomar pé, é muito provavel que mande fazer casa, desde que não encontre a que desejo.

— Qual? — perguntei.

— Em estylo colonial do sul. E' um genero de architectura que tem qualquer coisa de repousado e suave. Gosto de columnas.

Ahi, Franchot começou a explicar as differenças existentes entre columnas corinthias, doricas e jonicas. Entende da materia. Interessado pela architectura antiga, frequentou um curso em Cornell.

Elle e Loretta Young em "O passado duma mulher", da M. G. M.

QUEM É

— Quaes são os seus passatempos? — inquiri.

— Danso.

— Só? E nas noites em que não dansa?

— Danso.

— Que faz de dia, quando não trabalha?

— Durmo.

— Mais nada? Não é possivel. E quando não dorme?

— Leio.

— Biographias, aposto! exclamei, esperançado.

— Quando se conversa a respeito de litteratura com a gente de Cinema, tem-se a impressão de que elles não lêem outra coisa senão biographias. Deviam até ser os historiadores mais bem informados do planeta, mas não o são.

— Não, respondeu Franchot. Leio obras de ficção. Tenho até o costume inveterado de reler os livros de que gosto. O que mais me agrada é o "South Wind", de Norman Douglas. Tambem leio muitas peças de theatro.

— Qual é a predilecta?

— Nenhuma. Umas agradam-me por isto, outras por aquillo. A melhor comedia que li até hoje foi o "Burguez fidalgo" de Molière.

Franchot parecia disposto a dar folga aos monossyllabos. Proferira já quatro ou cinco phrases compridas. Tive a impressão de que começava a animar-se.

— Que lhe pareceu Hollywood, quando aqui saltou?

— Nada. Não vi Hollywood.

— Não viu Hollywood? – repeti. Nem mesmo nessas seis semanas que esteve sem trabalhar? Não viu Hollywood?

— Nessas seis semanas não sahi da casa da Tallulah Bankhead. E a casa da Tallulah não é Hollywood. A casa de Tallulah é a casa da Tallulah, egual aqui, em New York, ou em Londres.

— Bom, insisti, sem me dar por vencido, qual é a sua opinião sobre Hollywood?

— Ainda não vi nada. Oh! Já estive no Grove e no Beverly-Wilshire, já fui a algumas festas, mas não tomei parte em orgias e não vi as coisas mirabolantes que se contam de Hollywood.

— Pois eu já as vi! atirei, em tom de desafio.

— Então é porque não as procuro, ou talvez se passem deante do meu nariz e eu me limito a rir, sem perceber que são as taes coisas mirabolantes que se contam de Hollywood.

— Que acha do habito destas pessoas daqui de chamarem a gente pelo nome de baptismo sem mais cerimonias?

— Acho que está certo, respondeu Franchot, com um sorriso. Fica-se com a impressão de que se está rodeado de amigos, principalmente quando nos pronunciam mal o nome. E' de commover tanta amisade junta! Toda aquella rapaziada do studio se approxima de mim, me bate nas costas e me põe a mão no hombro, para me perguntar as coisas mais intimas. Depois, vão-se embora e não me tornam a apparecer senão quando acontece alguma coisa acerca da qual precisam de informações seguras.

— Que especie de papeis gosta de representar?

— Os bons.

— Não é isso. Comedia ou drama?

— Ambos. Não gosto de me petrificar numa só coisa.

— Mas não tem predilecções? Não fez successo em New York em papeis "neuroticos"?

— Nunca fiz successo em New York. Nunca tomei parte numa peça de sensação. Representei alguns papeis "neuroticos" e fui applaudido, mas tambem representei muitas comedias onde fui egualmente applaudido. As melhores peças que representei foram "Green Grow the Lilaos", "Pagan Lady", com Lenore Ulric, "The House of Connolly" e "Night Over Taos". Tudo peças **boas,** mas nenhuma de successo. As outras não vêm ao caso.

Franchot, fóra da téla, é um typo um pouco differente. Nos Films, approxima-se, mais do que qualquer outro actor, daquella estouvanice que Fredric March mostrou em "Quando a mulher se oppõe" e "Esta noite é nossa". Na vida real, quando a gente consegue arrancal-o daquella apathia em que se encastella, dá a impressão de taciturnidade.

— V. é taciturno? – perguntei

Franchot deu signaes de vida.

— Qual! — exclamou. Por um lado, sou muito preguiçoso para isso, por outro, não tenho nada que ser taciturno. Não passo, na realidade, dum homem normal, alegre, e bem disposto. Dá menos trabalho ser assim.

Depois desse momento de expansão, Franchot mergulhou numa especie de estado de coma. Ao cabo de alguns minutos, largou um bocejo e levantou-se.

— Sinto muito. Vou-me embora. Tenho outra entrevista. Não sei, depois disto, como poderá escrever uma noticia, a menos que a tire do vento, mas, se precisar de alguma coisa, cé estou ás ordens.

Vi-o fazer-se ao largo, com uma sensação de terror, sem saber tambem com que material fazer a noticia, mas, ao cabo, criei animo, reflectindo que, tratando-se dum rapaz como Franchot, pouco importava, no fim de contas, que sahisse a entrevista ou não. Elle anda sempre muito occupado, a dansar ou a dormir.

Ao lado de Joan em "Vivamos hoje"

O seu quarto de vestir com mais motivos botanicos e moveis "itescos"...

Franchot Tone

Na Polonia, o director Waszynski está dirigindo "Le Jouet" com a "estrella" debutante Alma Karr e a Léo-Film vae Filmar o sensacional romance "Alice Horn". A "estrella" será a conhecida figura do Cinema polonez Smosarska. Waszynski dirigirá.

Harold Lloyd deseja Constance Cummings para a sua nova comedia.

Robert Montgomery "estrellará" "Night Bus", uma historia publicada no "Cosmopolitan", que a Columbia vae Filmar, dirigida por Frank Capra.

MENTIRAS da

(STRANGE INTERLUDE)

FILM DA M. G. M.

Nina Leeds	**Norma Shearer**
Ned Darrell	**Clark Gable**
Sam Evans	**Alexander Kirkland**
Charlie Marsden	**Frank Morgan**
Gordon	**Robert Young**
Snra. Evans	**May Robson**
Madeline	**Maureen O' Sullivan**
Professor Leeds	**Henry B. Walthall**
Creada	**Mary Alden**

Direcção de **Robert Z. Leonard**

AMOR só é sentido pelo proprio coração de quem ama. Mas ninguem comprehende isso, quando esse alguem contraria um amor da filha. Se comprehendesse, não havia tantos amores contrariados. Amor contrariado é amor incentivado... Contrariando um amor, raizes mais profundas se lhe empresta... Historia velha como o mundo, sempre repetida, sempre renovada... Mas ninguem aprende das lições que nos ficam !

Nina Leeds, amára Gordon, com esta paixão que só os apaixonados sentem e nunca tivera a alegria de ver o seu namorado visto com bons olhos por seu pae. Este sempre se oppuzera formalmente ao casamento dos dois jovens enamorados. E a guerra estalou justamente no apogeu daquelle amor immenso que unia os corações delles, noivos intimamente, apenas esperando o dia em que o pae de Nina se convencesse de que Gordon honraria a sua familia e era o unico homem capaz de fazer a verdadeira felicidade da filha, porque era o unico a quem ella amava. Mas o velho era teimoso e não acreditava que só se ama uma vez na vida...

E até mesmo ante a imminencia do rapaz partir com as tropas de sua patria, para os campos de França, o pae de Nina continuava inflexivel, contrariando o desejo da filha de casar-se com Gordon, antes da sua partida para talvez nunca mais voltar... Até essa felicidade Leeds negava á filha.

Foi assim que os dois amantes se separaram, afastados pela hecatombe tremenda que semeou a morte durante quatro annos seguidos.

E Gordon não voltou... O destino sempre ironico não teve pena de Nina e arrebatou o seu namorado, poucos dias antes de ser assignado o armisticio !

A morte de Gordon abalou profundamente a alma de Nina. Só mesmo ella poderia saber a extensão da dor que aquella perda significava para ella. Amava Gordon como sabia que não amaria mais nenhum outro neste mundo... Foi tamanho o seu soffrimento que não trepidou em romper com o pae. Gordon teria inevitavelmente partido para a guerra, mesmo que se tivesse casado com ella, mas quanto tempo de felicidade elles não teriam desfrutado antes da tragedia de Agosto de 1914 surgir...? Não. Nina não perdoava ao pae ter-lhe arrancado a felicidade a que ella tinha direito !

E inconsolavel, Nina resolveu ingressar num dos hospitaes de Boston, onde estavam internados os feridos da guerra, para procurar nos mistéres de enfermeira um consolo, para a dor que lhe sangrava o coração.

Por sua vez, o velho Leeds não resistira á separação da filha. Apaixonado, elle tambem succumbira e a noticia triste do seu passamento foi arrancar Nina da reclusão a que se submettera no hospital, obrigando-a a regressar a casa.

E assim, Nina que conseguira disfarçar um pouco a dor do seu coração apaixonado, no hospital, onde conquistára a sympathia de todos os feridos pela dedicação com que os tratava, voltava a enfrentar a realidade da vida.

Mas lhe surge na figura de um novo admirador seu, a lembrança dolorosa do passado novamente e Nina encontra no Dr. Ned Darrell, medico distincto e muito seu amigo, um coração para consolal-a e confortal-a no seu infortunio. O Dr. Ned prevê desde logo que se Nina continuar a viver como vive, recordando a todo momento o seu antigo amor, acabará enlouquecendo. Na sua opinião, Nina precisa casar-se. O casamento com um outro joven que consiga despertar-lhe novo amor, lhe apagará da mente as saudades de Gordon e lhe trará de novo a felicidade. E' este milagre que o medico procura conseguir realizar, mas preciso é que Nina sinta pelo seu novo admirador attracção espontanea e justamente isso não acontece... Nina não ama e peor do que isso, sente que nunca poderá amar Sam Evans !

Debatem-se ella e o medico neste problema quando apparece na vida de Nina um seu antigo amiguinho de infancia, capaz de realizar o milagre de despertar-lhe um pouco de amor... Charlie Marsden. Mas Charlie não offerece attractivos physicos... apenas o facto de já ter sido namorado de Nina, quando ella era menina collegial é a qualidade que elle apresenta para conquistar a amisade de Nina. E isto não basta... E o Dr. Ned, vendo que elles não passarão de simples amiguinhos, insiste com Nina para que ella despose Sam, embora não o ame ainda. O amor poderá vir depois... Sam, está apaixonado por ella e tudo fará para que ella consiga sentir de novo o bafejo da felicidade !

Afinal Nina se resolve a acceitar o amor de Sam. Ella reflecte que talvez o simples facto do seu casamento lhe proporcione o repouso mental de que ella tanto necessita. O instincto da maternidade tambem surge no cerebro de Nina e o desejo de ter um filhinho, convence-a de que este lhe trará distracção, lhe desviará do pensamento a lembrança amarga dos dias do passado. Não amará o seu marido, amará o fruto desse casamento... E foi assim que Nina se tornou a esposa de Sam.

Pobre pequena, entretanto ! As suas esperanças de maternidade jámais se realisariam e a infeliz moça desde logo sentiu a desillusão completa no casamento com aquelle homem que tudo fazia para alegral-a, inutilmente... A propria mãe de Sam, foi quem veiu tirar de Nina a doce illusão que ella acariciava de vir a ser mãe de uma creança: a senhora Evans lhe revela que havendo na sua familia loucura hereditaria que ataca a quasi todos os Evans, seria um crime Nina ter um filho. Era um dever humano, ella evitar a maternidade e a aconselha a adoptar, como unico recurso uma outra creança. Passam-se muitos mezes em que Nina procura disfarçar ante os olhos do marido a infelicidade que a cerca. Sam desconhece a tragedia da vida de sua esposa que tudo faz para mostrar-se feliz e o marido chega a julgar que conseguiu vêr realizado o seu grande sonho de vêr-se amado pela mulher que elle adora.

Um dia Nina se encontra novamente com o Dr. Ned e se abre com elle, contando-lhe todo o fracasso do seu casamento. E' neste momento que nasce uma extranha attracção entre o medico e a desventurada esposa. Não podendo conter a paixão mutua que os envolve, elles se beijam e decidem tornarem-se amantes. Já que ella não pudera conhecer a felicidade dentro das leis da sociedade, aproveitaria essa felicidade que agora lhe surgia, desprezando os preconceitos... Demais o amor não tem leis. Aquelle amor immenso de Irene Dunne pelo marido alheio John Boles em "A esquina do peccado" não chegava a ser sublime?

E Nina começou a viver feliz como já havia perdido todas as esperanças de sel-o.

Passam-se mais alguns mezes. Nina está em vesperas de ser mãe. O filho que ella espera entretanto não é do homem que lhe fez conhecer a felicidade. O pae é o seu marido. Nina não pudera seguir o conselho da mãe de Sam. Por sua vez, o doutor julga que a creança é sua. Entretanto, elle que não quér causar a desgraça do lar de Evans, que é seu amigo, insiste com Nina para que elles rompam o romance illicito que os uniu até agora. Nina depois de uma tremenda luta intima, concorda com o seu pedido.

E elles se separam, ambos com o coração torturado pela paixão que já avassalara suas almas. Talvez algum dia se encontrem de novo... Nina o amará sempre !

Nasce o filho de Nina e ella pede ao seu marido que o menino seja baptisado com o nome de Gordon em homenagem á memoria do seu inesquecivel namorado, tombado durante a guerra.

Passam-se os annos.

Agora Gordon é um homem que orgulha sua mãe e seu pae. Escápara do signo de todos os rebentos da familia Evans, para alegria principalmente de Nina que nunca conseguira esquecer o doutor Ned, mas agora amava o marido e sentia uma felicidade tão immensa quanto aquella que ella pensara ter-lhe fugido para sempre, quando se separára do amante querido. Gordon é um verdadeiro athleta e o idolo das pequenas da cidade. Dentro em pouco elle está noivo de uma dellas... a moreninha Madeline...

Vendo o filho compro-

mettido e temendo de que elle se casando se separe della, Nina quer contar a Madeline o segredo da loucura hereditaria dos Evans. O doutor Ned que não podendo resistir a saudades de Nina, voltará a frequentar a sua casa, evita que ella desmanche o noivado do filho. Nina, arrependida do seu intento, pede perdão a Ned. Não precisara o medico supplicar-lhe que não desilludisse Madeline: Nina obedecia a Ned em tudo — ella continuava a amal-o com a mesma paixão de outrora!

Pouco tempo depois, Sam Evans soffre uma syncope, presa de grande emoção por occasião de uma grande regata, ganha por um barco de cuja tripulação fazia parte o filho e morre.

Enviuvando Nina ficara livre para volver aos braços amorosos de Ned e reiniciar a felicidade interrompida.

E Gordon que ignora o amor illicito de sua mãe, casando-se com Madeline é o primeiro a sentir alegria vendo a felicidade que sua mãe tem nos olhos, quando lhe participa o seu noivado com o medico.

O segredo do inicio da felicidade de Nina ficará sempre occulto de Gordon, mas o que Nina não quer deixar de revelar a Ned é que Gordon não é seu filho.

E ella faz a revelação ao doutor que se sente ainda mais feliz depois disso. Elle não fôra apenas um amante de Nina, mas o verdadeiro medico da sua alma.

Vamos vêr, porém, como Clark Gable interpretará isso...

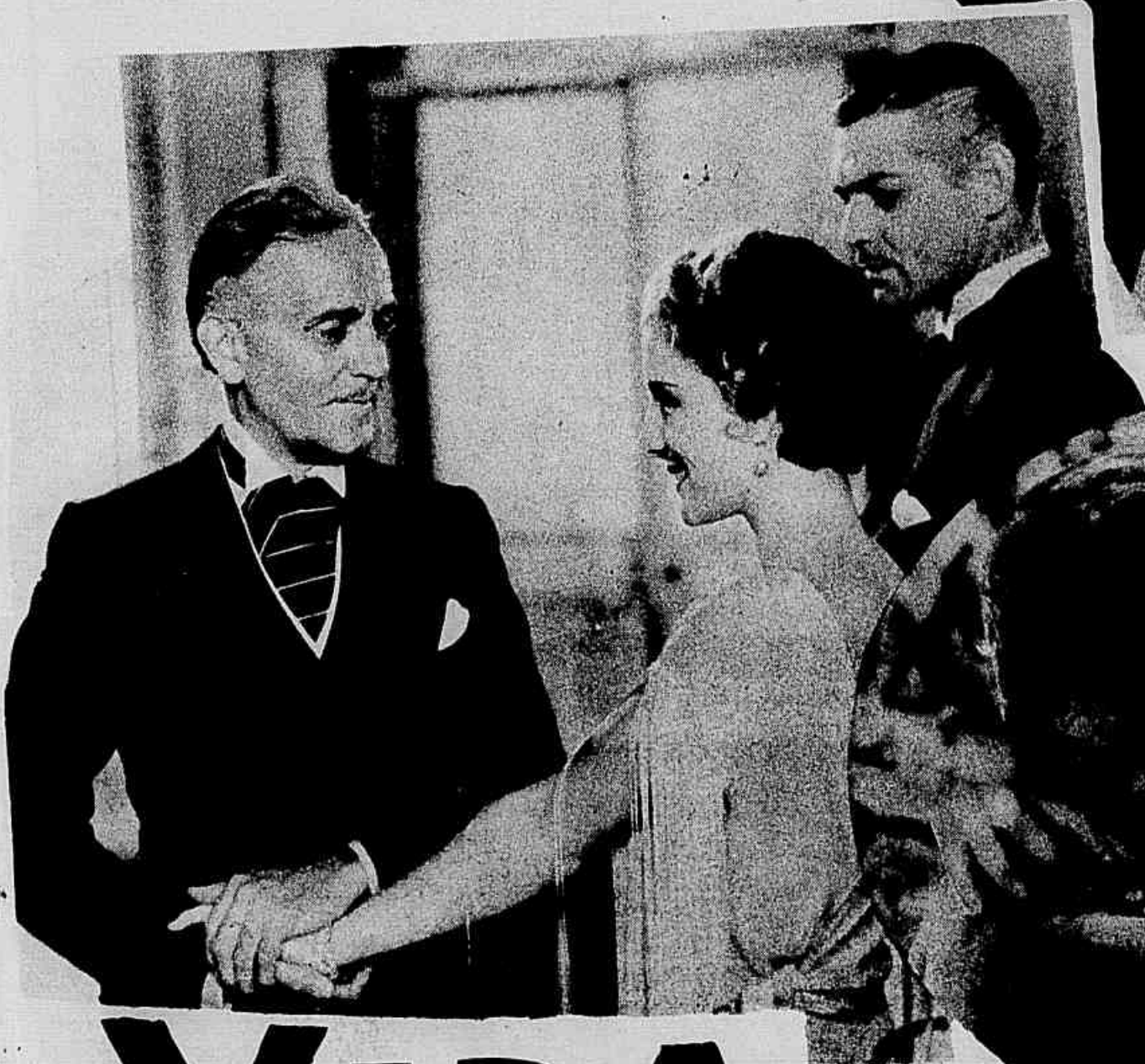
John Barrymore vae fazer um Film para Carl Laemmle: "Counsellor at Law" e terá ao seu lado a sempre querida Doris Kenyon, a queridissima Bebe Daniels e a louca Thelma Todd. Apostamos como esta tem um papel de vampiro...

Dorothy Burgess fará uma "cavadora" em Ladies Must Love", da Universal...

Marian Nixon será a namorada de Jan Kiepura no seu primeiro Film para a Universal — "A Song For You", que será Filmado em Paris com o megaphone confiado a Tay Garnett, o director de "Unica solução".

Os titulos dos Films de Kiepura são sempre parecidos... "Quando o coração canta", "A voz do meu coração", e agora "A Song"...

Kiepura não é novo no Cinema, elle já figurou num Film francez e noutro allemão da linda Jenny Jugo.

Em "The House on 56ta St", da Warner Bros., ha um beijo de Ricardo Cortez e Kay Francis que dura vinte segundos...

VIDA

Dorothy Arzner, a conhecida directora de Hollywood, é quem está dirigindo "Nana", o primeiro Film americano de Anna Sten, para a United.

Edmundo Lowe é um dos principaes em "Bombay Mail", da Universal.

O conhecido director Edward Sedgwick casou-se com a scenarista Ebba Havez — e — Dorothy Lee tornou-se esposa de Marshall Duffield.

Kay Johnson terá um dos principaes papeis de "Eight Girls in a Boat", a historia genero "Senhoritas de uniforme" que a Paramount vae Filmar.

A vida de Florence Ziegfeld, o celebre empresario de Broadway, que tantas "estrellas" deu ao Cinema, vae ser Filmada pela Universal, por iniciativa da sua viuva, a nossa velha conhecida Billie Burke. O "scenario" está sendo escripto por Billie em collaboração com William Anthony Mc Guire. O Film se intitulará "The Great Ziegfeld".

A ingleza de Iowa

É voz corrente que enganar Hollywood é hoje no mundo a mais difficil de todas as bellas artes. Mas será **realmente,** assim tão difficil, como tantas vezes se tem dito e re-dito ?

De vez em quando, surge uma pequena esperta que, convencida do facto de haver mil maneiras de impressionar a gente dos studios, se arrisca a tentar a sua investida. E prompto ! A intelligente creatura é proclamada um encanto e não tarda em attingir as culminancias de heroina.

O exito recente de Margaret Lindsay é um indice bastante expressivo. Ella traçou uma directriz e seguiu-a sem desfallecimentos. Por espaço dum anno, abriu caminho bravamente, sem nunca ter que se arrepender de um passo em falso. Timidez nella ? Margaret não é dessa especie ! Tem sempre resposta para tudo !

A sua grande occasião chegou no dia em que a tiveram por consummada "actriz ingleza". Lembram-se daquella noiva de "Cavalcade", que viajava no "Titanic"?

Esse papel deu-lhe um logar na terra da promissão e, agora, que está definitivamente collocada no studio da Warner, com um contracto no bolso e muitos planos em vista, Margaret lamenta a triste realidade da sua situação.

Ingleza ella ? Que historia da carochinha, santo Deus ! Margaret nasceu em Dubuque, no estado de **Iowa**.

Quando uma joven de vinte e um annos chega a Hollywood, sem contar com a protecção de ninguem, e consegue illudir os espertalhões da colonia Cinematographica, fazendo-se passar por estrangeira com muita experiencia do palco, não ha como negar que se trata duma actriz das mais completas.

Esta encantadora morena de olhos côr de avellã, que dispõe, como ninguem, do poder de persuasão, disse-me quando comecei a entrevistal-a:

— A opportunidade que me deram resultou dum engano a meu respeito. Sim, senhor, faço questão que se saiba que sou americana, e v. pode publicar isso. Tudo foi eu querer ser actriz de importancia e ninguem me levar a serio. Resolvi ir para a Inglaterra, adquirir experiencia do theatro, e voltar depois com uns ares de estranja e algum prestigio de actriz.

A gente de fóra intriga sempre os productores e ninguem lhe duvidou da nacionalidade, excepto alguns antigos companheiros de collegio, que a encontraram no Cocoanut Grove e no Brown Derby.

— Comtudo, ninguem me poz a calva á mostra. Eu tratara de adoptar uma expressão estupida, prevendo já o caso de me apparecer a qualquer momento algum velho conhecido a saudar-me com a familiariddae de outros tempos. Tão bem me adaptei ao meu papel de ingleza, que enganava até as pessoas das minhas relações.

O systema della, quando lhe surgia algum conhecido, era olhar mudamente, com um ar apalermado. O sujeito apresentava desculpas pelo engano e ia-se embora.

Lembram-se de Margaret Lindsay, a noiva a bordo do "Titanic", em "Cavalcade"? Ella conseguiu este papel dizendo-se ingleza...

Pedi-lhe que me desse uma verdadeira biographia sua e não aquella que apresentara quando da Filmagem de "Cavalcade", a qual dizia, entre outras petas, que Margaret nascera "em Kenley, um austero suburbio de Londres, que o pae era corretor de Londres e que tutores a haviam mandado educar num convento de Londres."

Suppõem, porventura, que a linda daminha corou, quando lhe mostrei o papel mentiroso? Nada disso. Margaret pensa depressa, em qualquer emergencia, e nunca lhe falta "bossa" para uma explicação.

— Não procedi assim tão mal, não acha? – desculpou-se, brindando-me com um sorriso arrasador. O tempo urgia, o departamento de publicidade deu-me caça e não tive remedio senão inventar tudo aquillo.

Toda a gente acreditou. Mas Margaret depressa se arrependeu. Fugia dos reporters, com medo de não saber repetir a mesma historia duas vezes.

Aqui vae o seu verdadeiro passado. Nasceu em Dubuque, Iowa, filha dum respeitavel pharmaceutico e irmã mais velha de quatro irmãos, que ainda vivem com a mãe. O pae morreu ha tres annos.

Apesar da vocação de Margaret para o theatro, não ha na sua familia ninguem que tenha passado pelo palco. Teve uma infancia feliz e ao abrigo de necessidades, o que indica, talvez, que, no fim de contas, a imaginação serve mais a uma actriz que a propria experiencia. Foi educada no National Park Seminary, em Washington, D. C. Ali, longe de Iowa, representou á vontade em peças de collegiaes.

A actividade de que deu mostras, durante o tempo que esteve na escola, prenuncia para Margaret um brilhante futuro em Hollywood, agora que já não tem nenhum segredo a esconder. Foi eleita presidente da sua aula, do club dramatico e da associação athletica da escola, actuação excessiva mesmo para uma mulherzinha energica como Margaret.

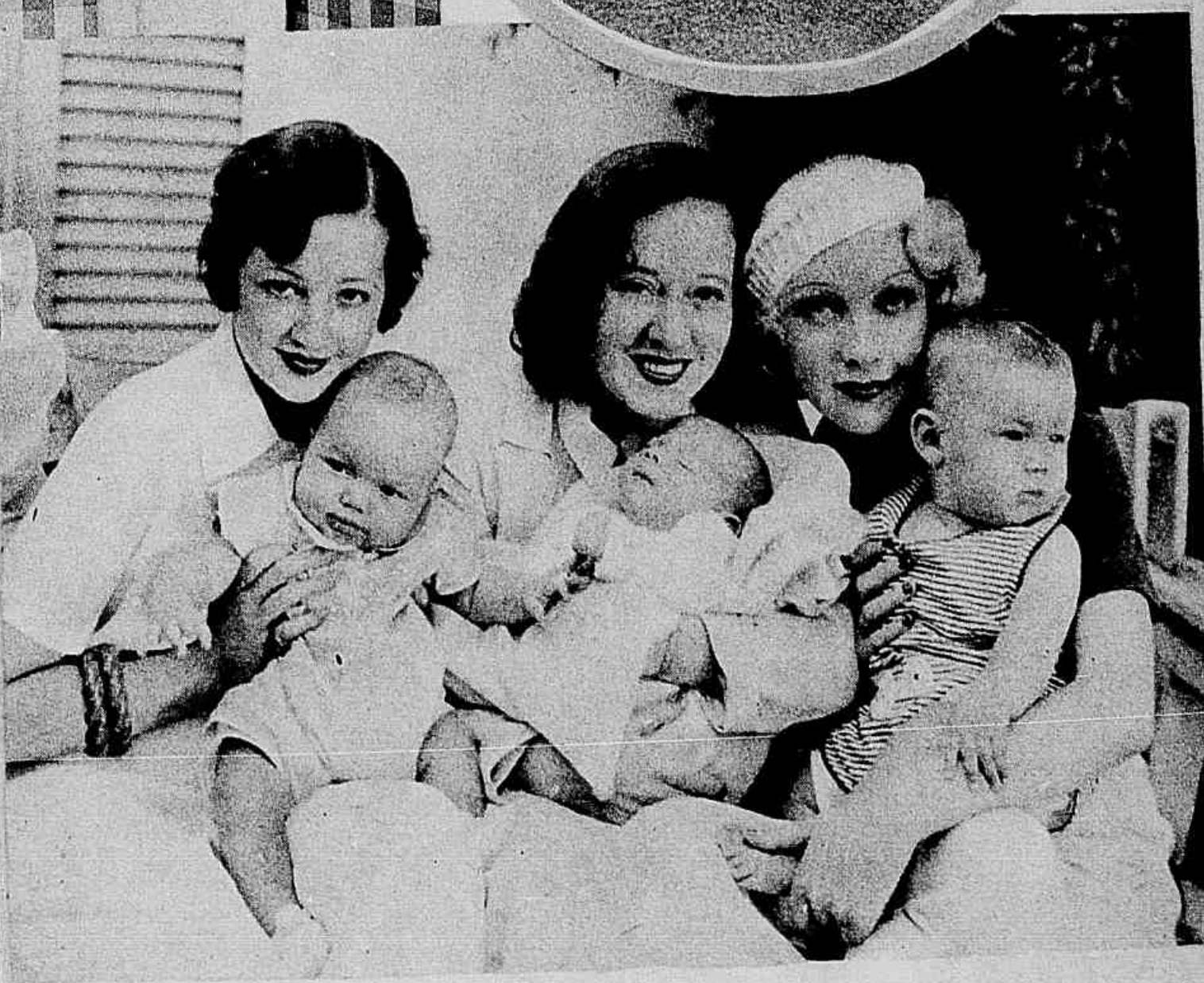
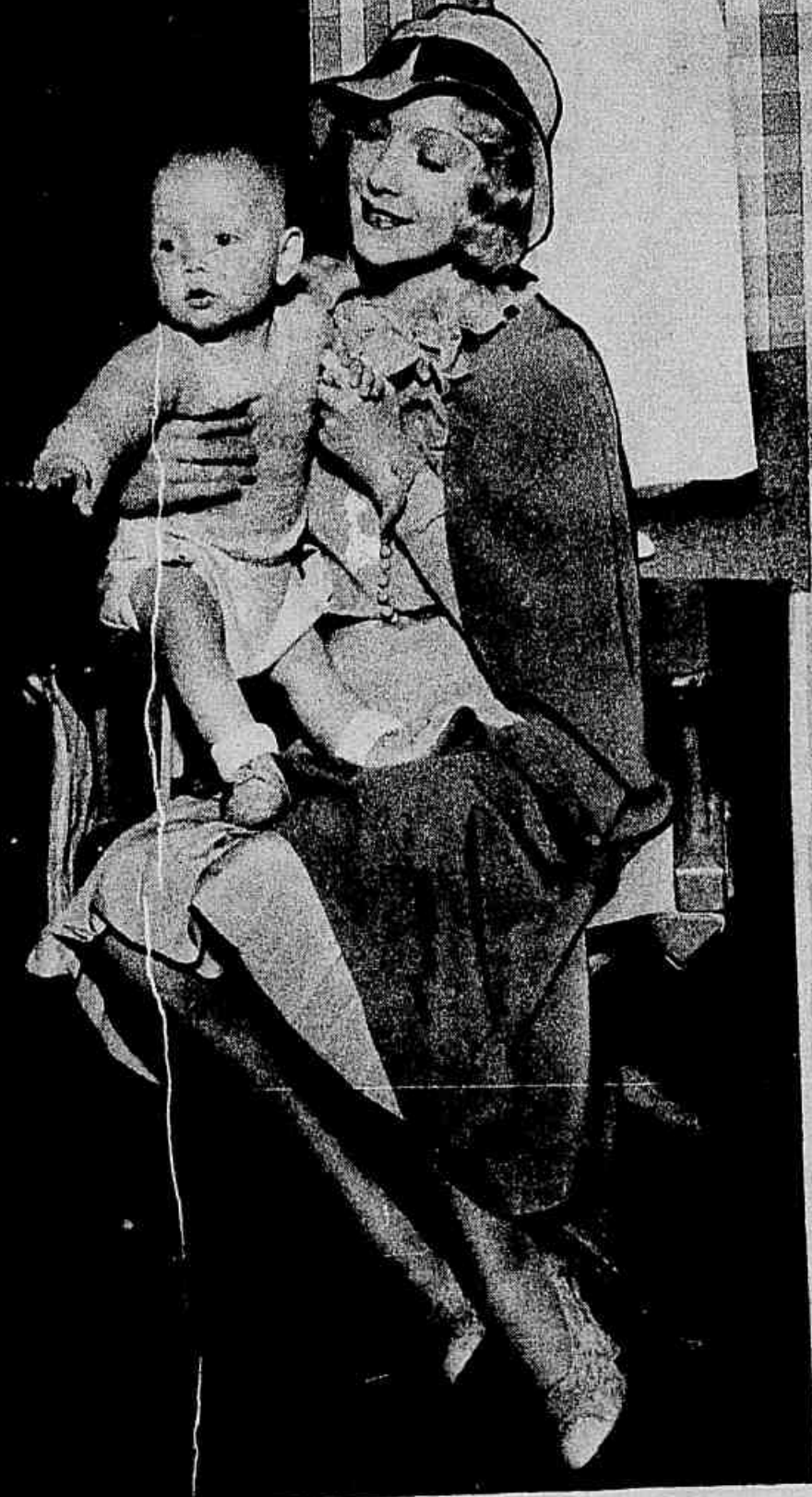
— Quando ia a Dubuque passar as ferias, ninguem batia palmas aos meus esforços, mas consegui convencer meus paes a deixarem-me fazer uma temporada á American Academy of Dramatic Arts, em Nova York.

Quem é que Margaret não convence ! Começou por casa, como tambem devem começar os que se dedicam a applicar a caridade.

— Quando acabei o curso na primavera de 1931, já a crise rebentara na Broadway, e não pude dar inicio á minha carreira. Felizmente, porém, um amigo de minha familia é empresario duma companhia itinerante, que representa em cidades do interior da Inglaterra. Ingressei nella, combinando assim o trabalho com o meu plano de enganar Hollywood. Dois proveitos num sacco! Representei cinco peças na Inglaterra, embora nunca me tivesse exhibido em Londres. O amigo escreveu para um agente de Nova York, dizendo que uma actriz muito aproveitavel ia embarcar para a America. Inda não tinha pisado o solo da patria e já havia

(Termina no fim do numero).

As tres mais famosas esposas "estrellas", e os tres mais famosos bébés...

BING CROSSBY, DIXIE LEE E GARY EVAN CROSSBY.

Arline Judge, esposa de Wesley Ruggles com o Charleszinho. Jobyna Ruggles, esposa de Richard Arlen, e Richard Ralston Arlen. Helen Twelvetrees e Jack Woody Junior.

Como se fundiram as almas de Garbo e Durante

Comedia em um acto, interpretada por Greta Garbo e Jimmy Durante.

— Tenho vergonha, o mundo vae rir...

— Muito bem, Jimmy...

— Sim, são iguaes!

— Porque chora, Garbo?

SCENA — Ao levantar o panno, vê-se uma sala mobiliada sem gosto artistico, guarnecida com um sofá acolchoado, onde está sentada Greta Garbo a chorar. A seguir entra Jimmy Durante, sendo que o seu nariz chega primeiro.

Durante: — Que vejo eu? Uma senhora chorando. Oh! Diga-me divina dama, porque está chorando?

Garbo: — Oh! Que fiz eu, meu Deus, para soffrer tanto?!

Durante: — Céos! E' ella... ella... a pequena e mimosa Garbo. Mas, que tem a famosa Garbo para se queixar tanto? Por que chora?

Garbo: — Estou muito triste...

Durante: — Não, não é possivel, Madame! As violetas é que são tristes, é que symbolisam a tristeza.

Garbo: — Posso considerar você como o meu verdadeiro amigo?

Durante: — Que duvida! Certamente.

Garbo: — Então vou contar-lhe o motivo de minhas lagrimas. Choro porque vivo sósinha. Todo mundo sabe que Garbo está sempre solitaria. Agora vou dizer-lhe por que vivo completamente sósinha.

Durante: — Mas, por que Garbo está sempre sósinha? — Por que não toma umas lições para aprender a ser popular como eu?

Garbo: — O caso é maior do que pensa. A verdade é que tenho immensa vergonha de ser vista pelo mundo todo. Tenho medo de que se riam de mim!

Durante: — Rir-se de Garbo? Impossivel! O seu maior defeito é que você soffre da mania de inrerioridade. Por que não se toma de coragem e enfrenta o mundo? Mire-se neste espelho.

Garbo: — Ahi é que está o meu soffrimento. Eu não posso enfrentar o mundo com semelhantes pés.

Durante: — O que ha de extraordinario com seus pés? São alicerces identicos aos de todo mundo, variando sómente em tamanho.

Garbo: — Mas, veja os meus. (Mostra-lhe os pés) Numero 40 bico estreito.

Durante: — Isto não é nada! Olhe aqui (apontando o nariz) Quer saber o numero? 111...

Garbo: — Não é possivel!

Durante: — Um nariz e tanto...

Garbo: — Mesmo assim...

Durante: — Olhe Garbo, quer saber de uma cousa? Ponha suas maguas de lado e não dê tanta importancia á vida. (Cantando) Você que tem grandes pés — eu tendo um grande nariz — formamos um par da pontinha...

Garbo: — Mas a verdade é que meus pés são maiores do que o seu nariz, não vê?

Durante: — Que está dizendo? Quem lhe disse que existe cousa maior do que meu nariz?

Garbo: — Vamos tirar uma prova. Meçamos. (Garbo levantou a perna e juntou o pé ao nariz de Durante).

Durante: — Espere um pouco. Você não quer dizer que eu devo collocar meu nariz junto a seu pé?

Garbo: — Ande, meça-os, pois já estou cansada.

Durante: — Vá lá. (Põe o nariz junto do pé de Garbo) Ahi está baby, meçamol-os!

Garbo: — Pelo que vejo elles se ajustam muito bem, são no mesmo tamanho...

Durante: — Sim! São almas irmãs, amigas inseparaveis que acabam de se completar. Greta Garbo e Jimmy Durante! (Elle canta) Você e eu, baby, que diz? Vençamos os obstaculos e façamos uma dupla! Que tal a idéa?

Garbo: — Pois está certo Jimmy! Você tem um nariz grande, e eu tenho grandes pés!

Durante: — Se puzermos ambos juntos, veremos que a vida é um mar de rosas. E agora, levante-se e enfrente o mundo, baby! (Torna a cantar) Com meu nariz e seus pés venceremos o mundo.

Garbo: — Jimmy, meu q u e r i d o que alivio...

(Abraçam-se)

(Cahe o panno).

James Dunn,
Gloria Stuart

Madge Evans num casaco de velludo, golla de arminho.

Carole Lombard

Diana Wynyard.

Myrna Loy num modelo de Adrian em "suède" côr de marfim com cinto cinza.

Taffetá rosa e rendas.

Janet Gaynor, vestido de noiva sem o véo. E' de renda veneziana sobre setim branco,

Muriel Evans.

Fay Wray com um vestido de passeio em organdy.

Gloria Stuart.

Benita Hume em setim vermelho (Modelo Adrian).

Adrienne Ames em crépe estampado (Modelo Travis Bonton).

Rosalie Roy e sua casaquinha em crépe "marocain".

Gail Patrick

Elizabeth Allan com uma casaquinha para jantar em crépe da China branco (Modelo Adrian).

ALEXANDER KIRKLAND

Futuras Estréas

Personagens de "Les Deux Orphelines"

(SEGUNDO A CRITICA FRANCEZA)

CHOTARD & Cie. (R. F. Films) — Por Roger Ferdinand. — Decorações de Jean Castagner. — Photographia de Mundwiller e R. Ribault. — Direcção de Jean Renoir. — Interpretação de Charpin, Jane Lory, Pomiès, Jeanne Boitel.

A engraçada peça de Roger Ferdinand, que tanto successo alcançou no "Odeon", deu ao talento de Jean Renoir um trabalho de phantasia satyra, não descuidado de encanto, de dialogos e de poesia.

Chotard & Cie., é sobretudo divertido, sempre animado pelo bom humor do bom comediano Charpin: além de tambem ser um Film com elementos para obter successo de bilheteria, pela delicadeza de suas scenas e originalidade.

Charpin conduz brilhantemente o Film. A seu lado, destacam-se: Jeanne Boitel, num papel fóra do seu genero; Pomiès, dansarino e principiante, o pintor Dignimont, amador, o comediano Seigner, excellente num papel episodico, e Jane Lory que no Cinema é tão boa artista como no theatro.

O som é excellente.

MARIE, LÉGENDE HONGROISE (Films Osso) — Decorações de Pimenoff. — Photographia de Pewerell, Marley, Gérard Perrin, E. Eiben. — Musica de Vincent Scotto e L. Augyal. — Direcção de Paul Féjos. — Interpretação de Annabella, Germaine Aussey e Simone Helly.

Esta producção é incontestavelmente uma das melhores, sinão a melhor realização de Féjos. Pela sua originalidade, a simplicidade enternecedora do enredo, a rara qualidade artistica da realização, este Film póde ser baptisado como uma obra prima.

Emfim, Annabella que nós conheciamos até aqui como uma actriz de pouca importancia, se revela desta vez uma grande artista.

"Marie, légende hongroise", nos parece uma data na historia do Cinema — a volta ao Film quasi que unicamente visual.

A technica é perfeita. Paul Féjos fez com que os artistas falem o menos possivel. Lamenta-se, entretanto, a morosidade com que se desenrola a acção.

O céo, representado de uma maneira propositalmente simples, de certo causará surpresa a muitos espectadores. A photographia é muito bonita.

Annabella offusca com seu desempenho todos os demais artistas. Não se exprime a não ser por jogos physionomicos; ella fala pouco e apresenta um trabalho inesquecivel.

LES SURPRISES DU DIVORCE (Alex Nalpas) — Por Alexandre Bisson e Antony Mars. — Adaptação de Jean-Louis Bouquet. — Decorações de Robert Gys. — Photographia de René Guychard e Guillemin. — Direcção de Jean Kemm. — Interpretação de Léon Belières, Maximilienne Max, Mauricel, Charles Lamy, Louis Blanche, Nadine Picard, Simone Héliard.

Do celebre vaudeville de Alexandre Bisson e Antony Mars, Jean-Louis Bouquet, adaptador, e Jean Kemm, director, fizeram um Film muito engraçado, se bem que seja o reflexo da peça theatral.

O dialogo é muito divertido e a acção muito complicada e movimentada, formando uma serie de quipróquos imprevistos que provocam muito riso.

Ao lado, varias scenas de "Marie, Légende Hongroise".

Chaliapine em "Don Quixote", titulo do Film na França.

Uma scena de "L'Homme à l'Hispano"

A technica é insignificante. Pouco trabalho Cinematographico. A producção limita-se fielmente a reproduzir a peça theatral. Alguns bellos exteriores, um pouco de acção que, no seu conjuncto, forma um excellente movimento.

Mauricel está muito engraçado no papel de Henri Duval; Maximilienne Max representa perfeitamente a avó odiosa; *Nadine Picard* (brasileira) e Simone Héliard, são bonitas e trabalham bem; Charles Lamy e Louis Blanche, merecem egualmente estes elogios.

LES 28 JOURS DE CLAIRETTE (G.F.F.A.) — Por Antony Mars, Hippolyte Raymond, Victor Roger. — Direcção de André Hugon. — Interpretação de Armand Bernard, Mireille, Berval, Janine Guise, Line Clevers, Paulette Dubost, Georges Péclet, Adrien Lamy, Robert Allard, Rivers Cadet, Hasti, Cairoli.

A acção desta historia se passa no anno de 1890. Paris em fim de seculo, a primeira exposição, canções militares cantadas em operetas sob musica ligeira; tudo numa atmosphera encantadora; revive neste Film, adaptado de uma maneira exquisita, porém sem pretenções e mau gosto.

Os quipróquos, o desenrolar da acção, as scenas comicas, fazem deste conjuncto um bom trabalho e do genero que agrada a muitos espectadores.

As decorações da época (1890), os actores cheios de graça encarnam as personagens artificialmente mas são sympathicos.

Em resumo: "Les 28 de Clairette", reune em si bellas qualidades, dentre as quaes destacam-se a comicidade e o bom humor. Uma esplendida opereta. Photographia, decorações, som, montagens, dialogos, são excellentes.

Na interpretação todos os artistas vão bem, destacando-se entretanto: Mireille, a bella Janine Guise, o irresistivel Armand Bernard, o seductor Berval e o sobrio Péclet.

L'HOMME A L'HISPANO (Vandal & Delac) — Por Pierre Frondaie. — Decorações de Lauer & Cie. — Musica de Jean Wiener. — Photographia de Armand Thirard e Joseph Barth. — Direcção de Jean Epstein. — Interpretação de Marie Bell, Jean Murat, George Grossmith, Joan Helda, Gaston Mauger, Louis Gauthier e Mme Beaume.

Nova versão, falada desta vez, do famoso livro de Frondaie, que fez um Film silencioso de qualidade, realizado por Jean Epstein. E' uma producção franceza muito bonita e intelligente. Póde ser classificada como uma das tres melhores producções européas, e, por sua technica e opulencia cheia de gosto, se eguala ás producções americanas. Além disto, o Film possue um titulo celebre e fartamente conhecido.

O titulo, a direcção em toda a extensão do Film, Marie Bell e Jean Murat, a belleza do quadro natural, as montagens, são qualidades recommendaveis desta producção.

Jean Epstein que tem neste trabalho a sua primeira grande producção falada, toma uma *revanche* que lhe era bem devida. Elle prova que é capaz tambem, entre qualquer outro, de fazer um Film commercial, para o grosso publico, e de o fazer com gosto e originalidade. A photographia, montagens luxuosas, a escolha das locações, o dialogo corrente e bem ligado ao Film, tudo, emfim, de boa qualidade. Som muito puro.

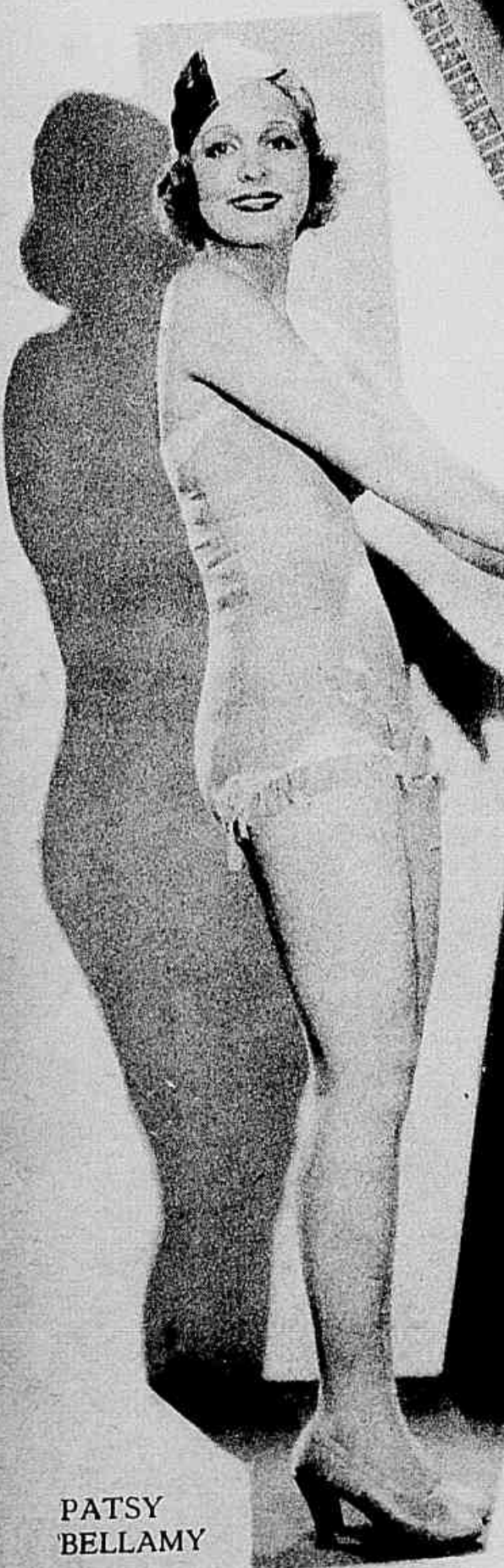
Jean Murat vae muito bem no papel de Dewalter; Marie Bell, muito graciosa, elegante e segura no seu desempenho. Gauthier, Helda Mauger e Beaume, deixam boa impressão.

No papel de Lord Oswill, salienta-se a estréa em um Film francez do grande comico inglez Grossmith.

SCENAS DE "COLLEGE HUMOR" DA PARAMOUNT.

BING CROSSBY E MARY CARLISLE

JACK OAKIE E ALGUMAS PEQUENAS. ENTRE ELLAS, TOBY WING.

MARY KORNMAN.

PATSY BELLAMY

RICHARD ARLEN, BING, GRACIE ALLEN E GEORGE BURNS.

O TERRIVEL ROBINSON...

QUE deve fazer um homem amavel e caseiro como Robinson para acabar com a má fama de "gangster"? — Sendo-se "gangster" uma vez está-se condemnado a ser "gangster" para sempre?

Edward G. Robinson quer saber. O peccac · não póde ver a luz? E' prohibido a gente regenerar- se? Não ha esperança de melhor vida, não ha salvação duma impressão que, em determinado momento, se creou? Mandem as respostas, juntamente com um enveloppe endereçado com o vosso nome, que Mr. Robinson lhes promette não ler nenhuma.

Viajando de automovel, a discutir a volta da cerveja e coisas semelhantes, eu e Eddie avançámos o signal do trafego. E logo o braço comprido da lei nos alcançou, na pessoa dum homemzarrão fardado que de nós se approximou, com terrivel carranca, empunhando um caderno. Foi um momento difficil, mas, ao dar com o rosto de Robinson, a feroz catadura do official 666 immediatamente se transformou num largo sorriso.

"O. K.", "Cesar!" exclamou. Póde seguir!

E lá fomos rolando.

— Vê como a coisa é? — disse Eddie Robinson.

Não via como a coisa era, mas já estava o tempo sufficiente em Hollywood para fazer que sim com a cabeça.

— Como sabe, proseguiu Eddie, falando mais para si do que para mim, em toda a minha carreira no Cinema só fiz de bandido uma vez.

— E' verdade, confirmei, pressuroso. Em "Alma de lôdo" (Little Cesar) Mas... E em "The Racket"?

— Isso foi no theatro, lembrou Robinson, com doçura. E' como lhe digo, *sir!* Só fiz de bandido uma vez! Uma só fitinha e, no emtanto, ouça o que se diz de mim. Até a lei me toma pelo "Cesar"!

E é verdade. Ninguem estremece ao lembrar-se de Eddie no portuguez mão-de-ferro do "Tubarão". Ninguem hesita em contar coisas da sua vida particular ao editor do "Sêde de escandalo". Ninguem tem medo de arriscar uns nickeis com o jogador trapaceiro de "As mulheres enganam sempre". Ninguem receia o chinez de "Vingança de Buddha". Mas, em toda parte para onde Robinson vae, é sempre *Little Cesar.*

Sem duvida, o phenomeno tem a sua explicação. O proprio Eddie confessa que, de todos os seus Films, foi justamente "Little Cesar" aquelle em que julga ter representado melhor. Seja como fôr, porém, de todos os triumphos histrionicos alcançados por Robinson, e não são poucos, o de "Little Cesar" logrou uma proeminencia irritante. Ha momentos em que chego a pensar que Eddie se vae pôr a gritar como uma creança: "Não quero ser bandido! Não quero ser bandido!"

Ora nunca houve sujeito menos malvado do que este Edward C. Robinson. E' um jovial "gentleman", de maneiras brandas, que aprecia os bons charutos, os vinhos leves e as anecdotas de sobremesa. Gosta muito da esposa, como aliás toda a gente que conhece a graciosa Gladys. E' modesto, excepto como actor, mesmo porque, em face de tamanhos exitos artisticos, fingir modestia seria até ridiculo. O seu interesse pelo que se passa fóra dos estudios faz delle um excellente conversador a respeito de todos assumptos. E' tambem um bom ouvinte, coisa rara num actor.

Olhem para elle attentamente, estudem-lhe as feições, a fala, os maneirismos, e desafio-os a que me digam, depois, a que nacionalidade Robinson pertence. Um francez julgal-o-á italiano. Um italiano ha de suppor estar em presença dum russo. Um russo... Mas por que ir mais longe? Toda a gente o toma por tudo, menos por americano. Na verdade, Robinson nasceu na Rumania ha trinta e tantos annos, mas veio para a America tão creança que chegou a frequentar as escolas publicas de Nova-York, formando-se, depois, pela Universidade de Columbia.

Durante a sua juventude hesitou entre a egreja e a advocacia, como carreira a seguir; andou mettido em theatros de amadores, discutiu escolastica, e (falemos baixo) chegou até a ser orador politico de caixa de sabão. Acabou indo parar ao theatro e estava já em ponto de bala para se entregar por completo á Broadway, quando o tio Sam lhe poz a mão no hombro, chamando-o para soldado. Não bem para soldado, no fim de contas, mas para marinheiro, pois Eddie fez o serviço na marinha e jamais deu um tiro.

Acabada a grande guerra e não havendo mais nada a fazer senão receber os emprestimos europeus, Eddie não quiz aborrecer-se no exercito dos desempregados e fez-se actor. Eram termos synonymos naquella época, mas Eddie escreveu

Robinson em "As mulheres enganam sempre".

um "sketch" chamado "Sinos da Consciencia" e começou a representa-lo numa companhia de vaudeville. Foi o começo.

Mais tarde, appareceu numa porção de peças do Theatro Guild, em coisas serias como em "Os Irmãos Karamazof", "Peer Gynt", "A estalagem sangrenta" e assim por deante. Depois em "The Kibitzer", da qual era co-autor. Homem versatil este Robinson!

Mas nós começámos pelo Cinema e, portanto, voltemos a elle. Eddie estreou na tela, no Film de Richard Barthelmess "Chale brilhante" (lembram-se?), mas foi só muito mais tarde, quando "The Racket" no theatro prenunciava já o diluvio de Films de banditismo que se seguiram, que Robinson, a voz de Robinson, a personalidade de Robinson, a habilidade de Robinson para crear typos, fizeram delirar o publico de Cinema. Eddie dirigiu-se para o oeste afim de mostrar á gente da Costa o que era no palco um typo de "gangster" bem representado. O mais interessante é que quando se tratou de transportar "The Racket" para a tela quem fez o papel de Robinson foi o mallogrado Louis Wolheim.

A machina do Cinema, porém, move-se com lentidão, mas nunca pára, ou como queira dizer o leitor. A Warner Brothers acabou por contractar Robinson, sellando-o e despachando-o para o seu Studio. O resto foi facil, tanto para Eddie como para a fabrica, pois o actor Liga das Nações demonstrou logo que era capaz de representar judeus, italianos, portuguezes, chinezes, russos ou americanos, com a mesma facilidade e egual expressão dramatica. Não tem feito outra coisa.

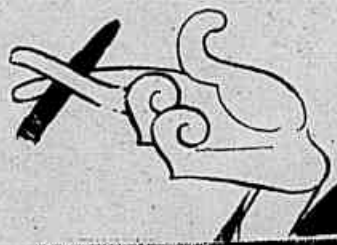
Nos momentos de folga, Robinson gosta de se divertir e de brincar, tranquillamente, á sua maneira. E' homem que se ri sempre, mesmo quando é victima de alguma troça, como lhe aconteceu certa vez numa festa em Hollywood. Vince Barnett é o trocista profissional de Hollywood e a peça que pregou a Robinson excede tudo que se possa imaginar.

Disfarçado em visitante estrangeiro de categoria, o Vince, de repente, poz-se a gritar que o delicado Robinson era um malcreadão de marca maior, um indecente muito grande, dentro e fóra da profissão. Depois, queixou-se de que Robinson o insultara, exigindo uma reparação. Cahindo no logro, Robinson convidou-o a sahir com elle para a rua e só assim terminou a brincadeira.

Robinson, porém, não se esquece do que lhe fazem e esperou pacientemente pelo momento da forra. Quando se tratou da Filmagem do "O Tubarão", conseguiu que dessem um papel ao seu bom camarada Vince, vingando-se amplamente delle. Além de soffrer horrores com o gigantesco peixe "tuna" que entrava no Film, tudo arranjado por Eddie, o pobre Vince, durante uma sequencia, viu-se subitamente sózinho sobre uma prancha em aguas onde havia tubarão! Sem duvida, estava solidamente amarrado, mas Barnett não o sabia.

Depois da Filmagem de "As mulheres enganam sempre", Robinson foi visitar o seu amigo Jack Dempsey, em Reno. Percorreram juntos as casas de jogo, Robinson caracterizado como o personagem que fizera no celluloide. Em poucos minutos, metade dos *habitués* dos casinos apostavam todos nas paradas de Robinson. E, apesar dos conhecimentos que o actor tinha da roleta, do dado e do "chemin-de-fer", serem apenas theoricos, a sorte protegeu-o, enormemente, a elle e mais aos seus seguidores. Ganhou um dinheirão, mas, mezes depois, sentado com o ex-campeão e outros amigos no Biltmore, Jack aconselhou-o que não tornasse a jogar. A sorte não dura sempre e Robinson obedeceu.

Além de conhecer meia duzia de linguas, Eddie tem uma facilidade surprehendente para aprender dialectos. Basta-lhe ouvir, durante uma hora, uma pessoa falar inglez, embrulhado com outra lingua qualquer, para reproduzir o "patois" deante do microphone, com toda a perfeição. Gosta immenso de estudar linguas. Uma das suas aspirações é falar chinez correntemente.

(*Termina no fim do numero*)

Edward Robertson dos tempos do collegio.

QUERIDINHO DO CORAÇÃO

nenhuma felicidade lhe deu até agora e essa vida que o velho Pat sempre lhe desejou, na alta sociedade, para ella nada significa...

Mas um imprevisto a faz esquecer a Irlanda, quando ella descobre que Jerry não é amado por Ethel. Esta está noiva de Jerry apenas por conveniencia da familia. Ethel está apaixonada pelo Capitão Brent. E Peg que sabe o quanto Jerry ama Ethel, procura por todos os meios fazer com que Ethel o corresponda, esquecendo o seu outro amor.

Entretanto, distrahida com esse interesse de afastar Ethel dos braços do Capitão, ella é colhida por uma triste noticia vinda da Irlanda, que lhe avisa que o pescador Pat acaba de fallecer.

Peg não resiste a um grande abalo moral. Sente que agora tudo se acabou para ella no mundo. Já não poderá mais matar as saudades do seu querido pae, não poderá mais receber os seus beijos carinhosos, não voltará mais para vêr as praias da Irlanda e a embarcação de Pat...

Passam-se as semanas. Vencida a tristeza de que se

PEG O' Connell, uma garotinha viva, de uma graça captivante estava sósinha no mundo com o seu pae, um velho pescador das costas da Irlanda.

Vivia contente, sem se preoccupar com as ambições muito communs nas moças da sua idade, porque para ella a adoração que lhe devotava o velho Pat era o maior thesouro de sua vida.

Mas um dia a sorte lhe sorri na noticia que lhe trazem de que ella tornou-se herdeira de uma grande fortuna... A noticia enche Peg de contentamento e principalmente seu pae que sempre desejára para sua filhinha querida uma vida mais bonita do que aquella que elle lhe podia proporcionar alli com os seus parcos recursos. Peg merecia um futuro melhor do o que lhe aguardava alli e isto sempre fôra uma das grandes preoccupações de Pat, mas Peg nunca tomara a vida despretenciosa que vivia com o pae pelo lado da resignação. Ella vivia feliz alli e sempre lhe dizia que os carinhos do pae ella não trocaria por nada deste mundo.

Mas agora que estava rica, precisava aproveitar essa fortuna que lhe acenava de Londres, chamando-a para a capital da Inglaterra. E Pat é o primeiro a pedir para que ella vá, bem depressa ao encontro dessa vida mais bonita, cheia de todos os encantos que o dinheiro póde proporcionar... Elle presente bem o quanto lhe vae custar separar-se da garota que elle chamava de seu amorsinho, mas ao mesmo tempo advinha o quanto se sentirá feliz quando a sua filha encontrar-se em Londres, no meio da familia de sua mãe — Chichester — que desfructavam grande destaque na sociedade.

A separação de pae e filha é angustiosa. Peg até o momento de partir, sente-se indecisa em separar-se do pae. Mas afinal ella parte.

x x x

Na Inglaterra Peg vive cheia de festas e muito luxo, mas não consegue sentir-se feliz. As saudades do pae cruciam o seu coraçãosinho de filha extremosa. Mas um dia ella ama... E na affeição que começa a sentir por Jerry, um joven elegante que se encarrega da sua herança, logo nas primeiras horas felizes do idyllio em que lhe confessa innocentemente a sua paixão por Jerry, elle a desillude, dizendo-lhe que já está compromettido com Ethel Chichester...

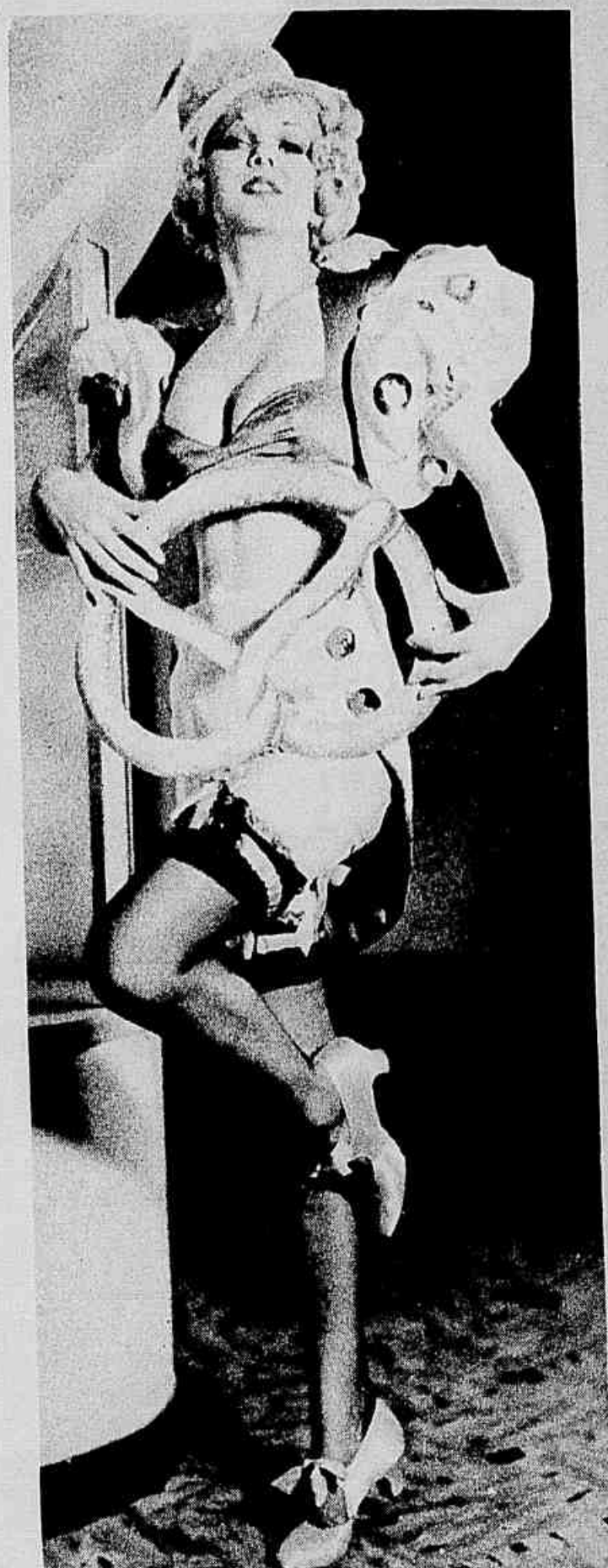
De novo ella sente o desejo immenso de voltar para a Irlanda, retornando á vida simples de hontem, embora fosse rica, porque o dinheiro

(Peg O'My Heart) Film da M. G. M.

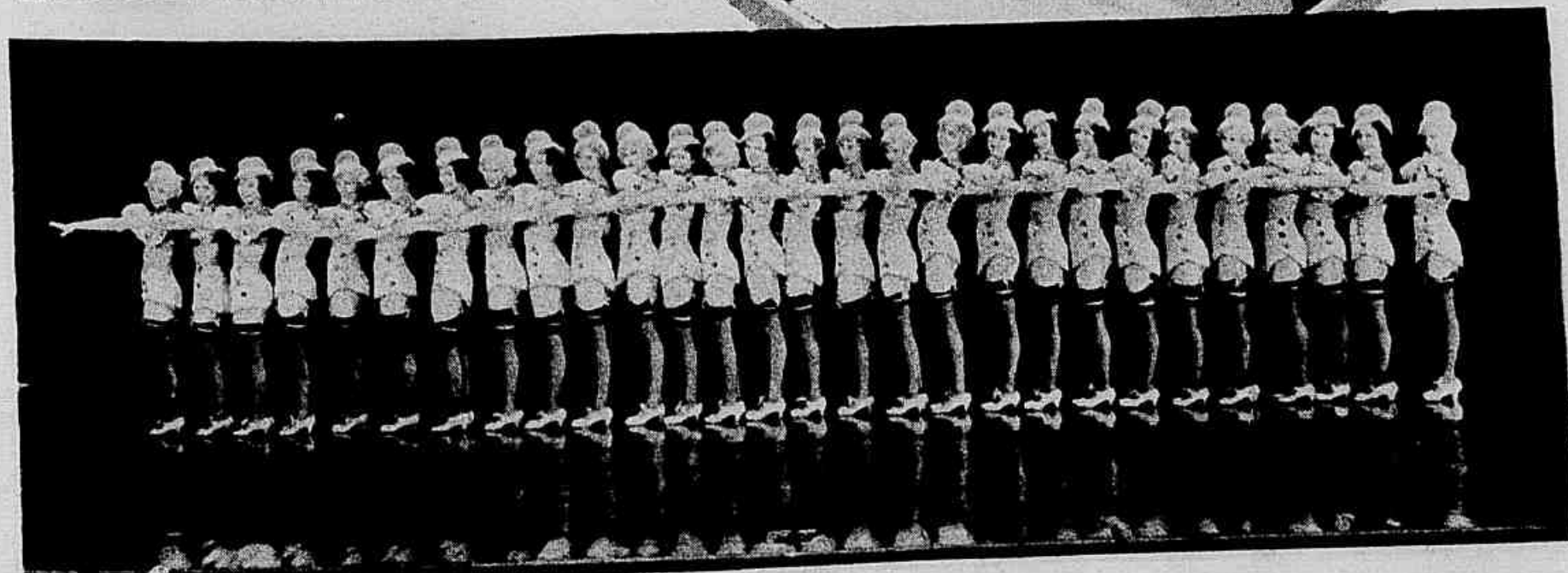
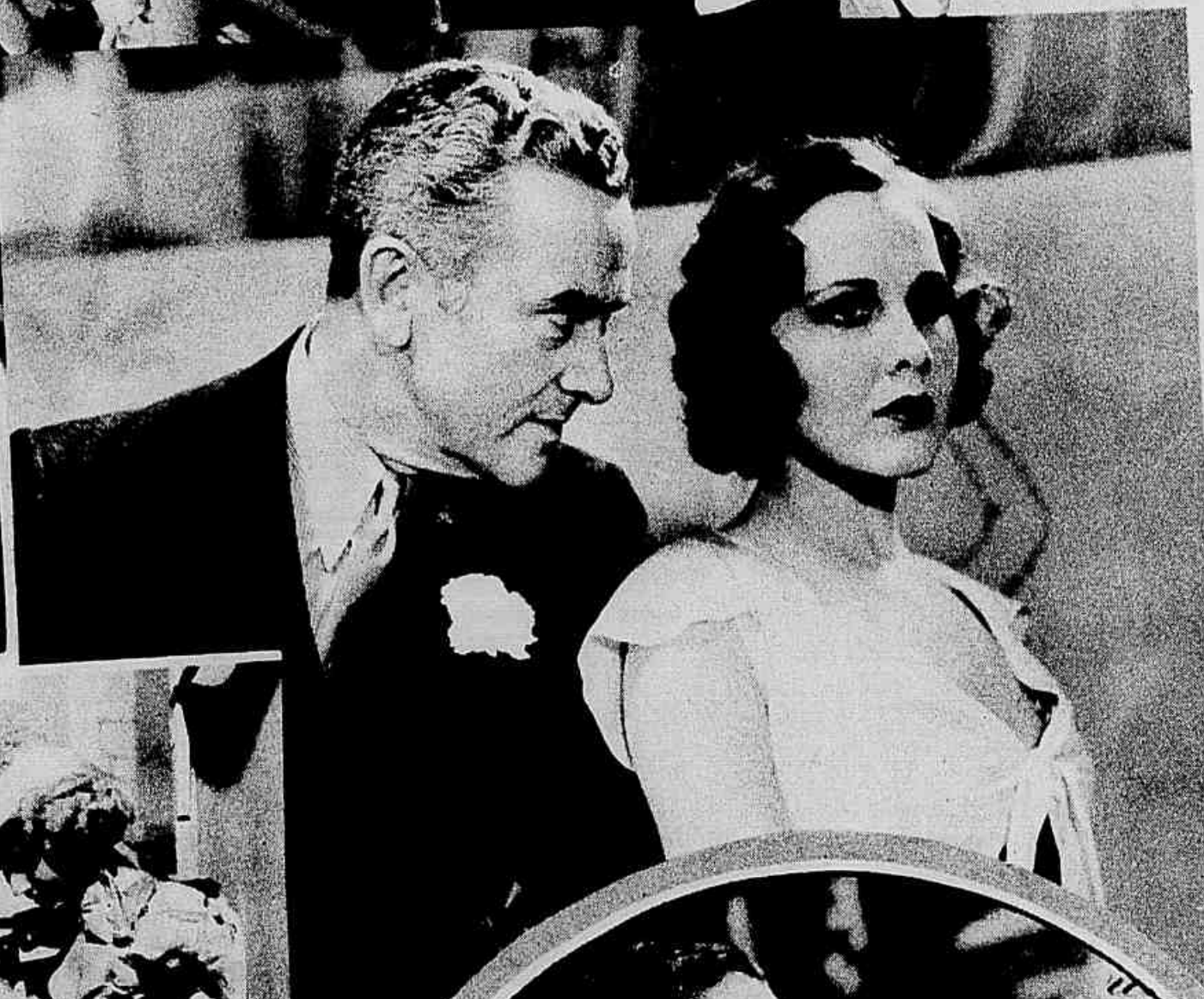
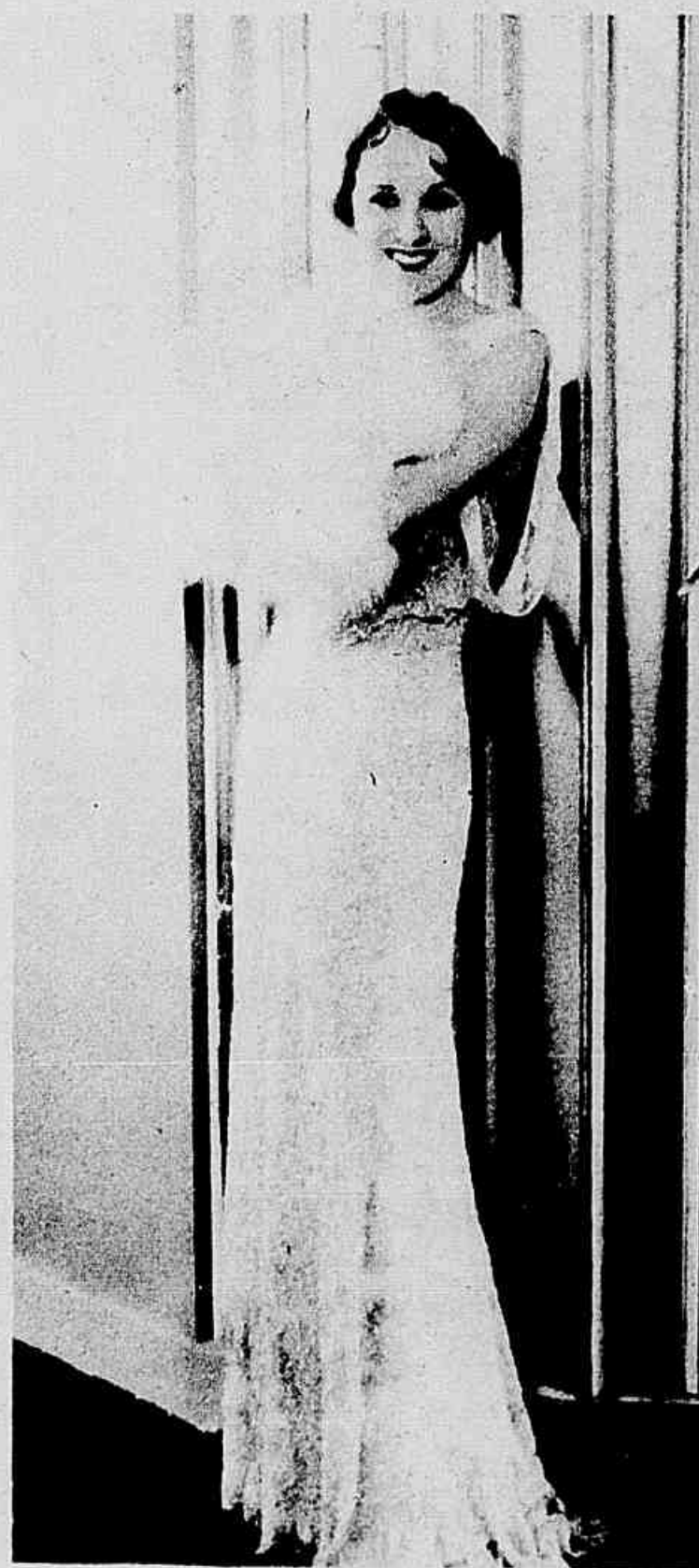
Peg	Marion Davies
Jerry	Onslow Stevens
Pat	J. Farrell Mac Donald
Ethel	Juliette Compton
Mrs. Chichester	Irene Brown

Direcção de Robert Z. Leonard

SCENAS DE "MOON LIGHT AND PRETZELS" DA UNIVERSAL.

LEMBRAM-SE DE HERBERT RAWLINSON?

O SEGUNDO FILM DE KARL FREUND.

Beni

(ESPECIAL PARA *CINEARTE*)

A INGLATERRA com o seu Cinema invariavelmente tem tido um "S. Thomé" em cada "fan"... O Cinema inglez em geral é anti-photogenico e as suas estrellas até mesmo quando a mão de Hollywood as puxa para a California florida... não são vistas com um sorriso de sympathia... só depois de trabalharem é que conseguem vêr os seus encantos comprehendidos pelo "fan" que quando não tem outro defeito para apurar nas inglezinhas, fala no sotaque da loira Albion...

Mas nós somos injustos quasi sempre. E eu digo nós, porque eu tambem tenho pensado como os "fans" que tem predilecção pelas americanas. Uma prova é Heather Angel, a encantadora figurinha que eu "não supportei" naquelle Film inglez de Kiepura, o homem da "Voz do Meu Coração" que o Imperio exhibiu no anno passado, se não me falha a memoria, durante apenas dois dias... Entretanto, Heather Angel é simplesmente adoravel! A unica cousa que lhe faltava era a "impressão digital" de Hollywood...

Quando Diana Wynyard veiu para a America eu "não fiz fé"... e assim com muitas outras "estrellas" de Londres, inclusive Benita Hume e Elizabeth Allan, que com a heroina de "Cavalcade" foi importada pela empresa deste leão que tomou o elixir da juventude e ainda é tão joven hoje, quanto o era no inicio dos Films de Mae Marsh, Pauline Frederick, Will Rogers, Madge Kennedy e Mabel Normand...

Mas o Cinema é a maior fonte de surpresas que existe no mundo! E assim como Diana se nos revelou a mais aristocratica e delicada Lady da tela, Benita Hume e Elizabeth Allan vieram enriquecer o céo de Hollywood com mais um typo interessantissimo de "vampiro" e mais uma deliciosa ingenua, respectivamente...

E eu vi, mais uma vez, que a gente vive aprendendo, cada dia que passa... A Inglaterra póde possuir as teias de aranha da sua tradição vetusta, resistindo como uma muralha chineza á modernisação dos costumes mundiaes, mas tambem é uma "girl" cheia de "charm", malicia, "sex", já não tem vergonha de apparecer vestida só com combinação e é capaz de até dar lições ás "gold diggers" na conquista dos Guy Kibee e Warren William de mentira...

Dorothy Mackail é ingleza. Sari Maritza, Elissa Landi, Phillys Barry, Jill Esmond, Lilian Bond e muitas outras nossas conhecidas, tambem. E na parte masculina já não é preciso mais recordar o admiravel Clive Brook como uma das mais notaveis contribuições do paiz do Principe de Galles ao Cinema yankee — George Brent, talvez o mais photogenico galã actual, é filho do Imperio de Jorge V...

Mas de todas essas contribuições inglezas á Hollywood, as mais interessantes são Benita Hume e Elizabeth Allan.

Ellas são as mais lindas flores de estufa londrina que os americanos em feliz hora transplantaram para os jardins dos seus Studios. Benita, principalmente e é sobre ella que eu quero escrever alguma cousa hoje. Deixarei a mimosa Elizabeth para outra vez...

Que grandes injustiças commettem os productores inglezes, com a sua estreita visão de publicidade e "snobismo" doentio, guardando avaramente para si as figuras dos seus Films!

Foi preciso Benita Hume voar para Hollywood para ser conhecida do publico e ella trabalha no Cinema, entretanto, ha mais de nove annos!

Quem a conhecia? Nem ao menos de nome...

Ella propria confessa a sua extraordinaria admiração pela terra das "estrellas" no ponto de vista de publicidade:

— Ninguem póde ser famosa sem o Cinema americano. Você póde

ser a grande sensação de Londres e de Paris, o grande successo de Berlim, a loucura de Vienna e mesmo a querida de New York, mas sem possuir a "capa" de Hollywood, sempre ha de ser uma illustre desconhecida, internacionalmente falando.

Eu sei, não por vaidade mas pelos factos reaes, que fui uma sensação no theatro de minha patria, quando appareci nas peças "Party" e "Symphony in two Flats" e tambem nos meus Films inglezes. Mas fui um successo local, tive uma popularidade limitada ás fronteiras da Inglaterra. Fazia successo só... para inglez vêr. Fóra da Inglaterra o meu nome continuava tão ignorado quanto o do... soldado desconhecido. Fiz uma "tournée" theatral no estrangeiro, mas de nada me valeu. Desde 1923 que faço Films, mas que me adeantou isso se o meu trabalho foi para os Studios inglezes...? Diana Wynyard nunca trabalhou nelles...

Ninguem ouve falar nas "estrellas" inglezas a não ser que ellas commettam um crime ou... vão para Hollywood.

Hollywood além disso é a mais encantadora cidade do mundo!

Não comprehendo como existem escriptores que della se aproveitem para escrever reportagens com o intuito de desilludir os "fans", mas estes não se deixam levar por estes jornalistas e nós "estrellas" devemos fortalecer a illusão do publico apresentando-lhe Hollywood como ella verdadeiramente é. Hollywood é para ser vivida por quem ama o Cinema! Eu amo a Inglaterra como minha patria, mas adoro Hollywood como o meu amor expontaneo, amor que nasce no coração... estou satisfeitissima com esta terra onde até o sol parece ser mais brilhante e possuir mais magestade...

Quando fui a New York e logo que cheguei a Hollywood, em ambas as cidades fui recebida gentilmente. Mas todos murmuravam:
— "Miss Fume...?" — ah! "Miss Lume..."
"...oh! desculpe-me Miss Hume? Muito prazer em conhecel-a..."

Tudo porque eu era uma artista do Cinema inglez... unknown...

Perguntavam-me onde eu trabalhava e quando eu lhes dizia "na Inglaterra", todos (sempre muito gentis) diziam: — "E' verdade... E' verdade..."

Benita Hume apezar do seu nome fazer lembrar Mussolini... é de descendencia portugueza, mas que adoravel não seria um Film seu "Benita fala!"...

Ella é uma "moreninha tropical" cujo typo lembra o de Kathe von Nagy e o de Leatrice Joy e tem um rostinho impeccavel de boneca que parece ter sido trabalhado assim por um esculptor genial como aquelle do museu de céra... Carinha de menina e de mulher... perigosa. Benita...

Benita Hume no seu primeiro Film americano, "O Homem Sensacional" com Lee Tracy.

é um "vampiro" e dos bons! Naquella scena de "O futuro é nosso" em que pede o dinheiro a Lewis Stone, nos convence que se intimasse o velho Service a vender a sua loja e depois lhe dar todas as libras apuradas, o seu marido não trepidaria em cumprir a intimação... porque Benita tinha tanta fascinação sobre elle que nem necessitava mostrar-lhe aquelle decote maravilhoso para tental-o... Benita tem seducção até no... seu córte de cabello!

Claudette Colbert esteve estupenda como Imperatriz Poppéa, mas Benita Hume tambem seria uma cortezã real, ideal para a mulher perfida que tinha Roma em suas mãos...

Quando Benita se resolveu a trabalhar em Hollywood, as propostas que recebeu foram muitas. Não foi só Léo quem quiz possuir a sua personalidade... isso prova que os productores americanos são intelligentes. E Benita decidindo-se pela empresa de Culver City, ia estrear naquelle papel de Myrna Loy em "Uma noite no Cairo", ao lado de Ramon. Mas quando essa producção entrou em Filmagem Benita estava em Londres, justamente em pleno apogeu do seu noivado com o sportman Jack Dunfee e naquelle momento os beijos de Jack lhe interessavam mais do que os de Reginald Denny e as canções do dragomano de sangue azul... E Benita se deixou ficar na Inglaterra, sendo substituida por Myrna. Uma attitude de contractada que provou que não é só Garbo que fica em casa e deixa o Studio á sua espera... Aliás, Edna Best, a esposa apaixonada de Herbert Marshall, quando trabalhava no Film de John Gilbert "O Phantasma de Paris", já usára de procedimento igual ao de Benita, por culpa de Cupido, indo a New York para encontrar-se com Herbert que estava trabalhando no palco, para matar as saudades do marido.

Essa ousadia de Benita prova tambem como ella tem valor, pois o Studio não processou-a.

E já que estamos falando no noivado de Benita, ella diz que vae casar-se com Jack... pelo telephone! Mais uma prova como a Inglaterra tambem tem filhas com idéas modernas.

Mas Benita embora noiva de Jack e achando-o o namorado dos seus sonhos de moça, já teve os seus "flirts" em Hollywood, com os astros yankees: Chevalier, Douglas Fairbanks Junior e Gary Cooper (era fatal!)... Dizem que Lupe Velez ficou furiosa.

Benita é divorciada de um jornalista e diz que essa sua primeira aventura amorosa foi a "cousa mais insipida" de sua vida.

Ella é filha de Henry J. Hume, um grande advogado da capital do Reino Unido e como todos os inglezes conservadores, manifestou-se contrario aos ideaes artisticos da filha. Elle queria que Benita seguisse o exemplo da irmã que mora numa casa de campo desfructando a felicidade do amor de outro advogado com quem é casada, mas Benita era uma pequena muito viva e cheia de idéas ambiciosas para conformar-se com a carreira... de esposa. Ella zangou-se com o pae e acabou entrando para a Academia Real de Artes Dramaticas, de Londres, da qual pulou rapidamente ao theatro de combinação com o Cinema.

No palco, seu companheiro nas peças em que representou foi o nosso velho conhecido Ivor Novello, que vimos nos Films de Griffith.

(Termina no fim do numero)

Ao lado, Jack Pierce, chefe da maquillagem da Universal, o responsavel pelo "Frankstein" e "A Mumia"...

MARGARET SULLAVAN

FOI DOS PALCOS DE NEW YORK, PARA OS STUDIOS DE

34

(Caricatura de *Joe Grant*)

Gloria Swanson

SEUS tres ex-maridos são amigos... o que é um cumprimento a sua refinada politica... Elles organisaram um jantar celebrando o seu casamento com o quarto - Michael Farmer. E chamam-se entre si maridos pela lei...

La Swanson já perdeu diversas fortunas e esteve fallida tres vezes... Mas como é muito extravagante, levantou um emprestimo para alugar um **wagon** especial... e assim poude chegar a Hollywood **em estylo**...

Isto depois de uma das suas mais desastrosas aventuras de produzir Film...

Sua rivalidade com Pola Negri, quando ambas estiveram na Paramount, é famosa. Certa vez ella levou para o **lot** algumas centenas de gatos, só porque Pola os detestava e esses felinos causavam-lhe vertigens...

Outra vez, deu-lhe uma serenata de latas de kerozene... porque a temperamental e apaixonada Pola só podia ouvir musica em surdina...

Outra vez ainda, depois de uma explosão entre as duas... Gloria jurou nunca mais pôr os pés no studio. E no dia seguinte manteve a promessa — appareceu conduzida num carrinho de mão...

E ha quem diga que casou-se com o Marquez de la Falaise de la Coudray, etc., só para desacatar o principe de Pola...

E foi uma batalha pela supremacia, até o fim... mas Gloria ganhou. Neste dia, porém, ella não quiz trajar rosa... nem permittir esta côr em montagens ou decorações do **set**. Era a côr favorita da rival...

Está no seguro por dois milhões de "dollars"... Não come doces... mas adora sorvetes de chocolate. E tem tantos vestidos, chapeus e sapatos que ella mesma nem sabe quantos...

Não quiz filhos quando casada com Wallace Beery. Mas agora tem uma maternidade completa — um filho adoptivo, duas filhas... e o ultimo é Bridget Farmer, nascido em Londres.

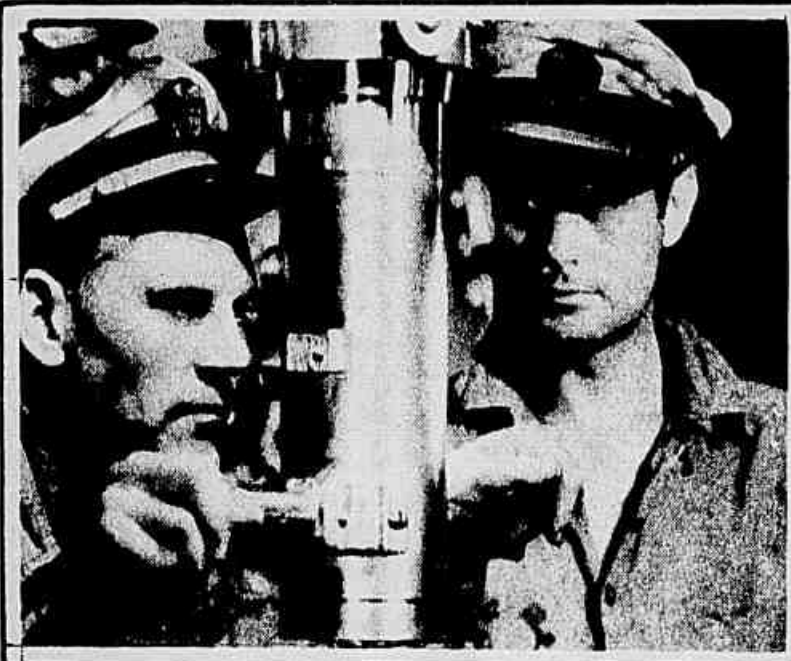
E' a creatura mais corajosa em Hollywood. Admitte seus erros... mas trata de commetter novos... Odeia o nariz arrebitado que tem. Mas quasi poz o camarim abaixo quando o studio suggeriu uma operação plastica...

Ella conhece seu nariz, acha que foi elle quem a levou ao **estrellato** e... protege-o!

E bem por isso já usou uma mascara defensora contra gazes asphyxiantes... quando compareceu a um jantar de carne salgada com repolho fermentado, na casa de Lew Cody...

Esta é a Gloria Swanson!

Anjo e Demonio

Abraços Traiçoeiros

Além do Inferno

O Az de Shanghai

Loucura Americana

PASSADO DE UMA MULHER (Midnight Mary) — M.G.M. — Producção de 1933.

Uma historia que nada apresenta de novo, sendo até bastante conhecida — a pequena deshonesta, forçada pelas circumstancias, mas de intimo nobre que se sacrifica pelo homem que ama... Já vimos este mesmo assumpto como material do Film silencioso de Norma Shearer e Malcom Mac Gregor — "A dama da noite".

Mas esta versão falada é um melodrama que consegue ter os seus momentos fortes e brilhantes Os trechos mostrando as primei ras amarguras de Loretta Young na vida, são bonitos. Aquella scena em que ella envolve Ricardo Cortez na sua seducção e logo após o assassina, é esplendida! Outro bonito momento tambem, é quando Loretta encontra o seu quadro favorito na casa de Franchot Tone.

O Film traz um estylo rapido e esplendido de contar a historia. Só aquellas ligações de scenas não nos pareceram uma idéa das mais interessantes...

A evocação de Loretta, deante dos registros policiaes tem uma belleza bastante suggestiva e seria uma idéa notavel se não fosse levado em conta o seu lado convencional. Mas não deixa de ser interessante.

E aliás este é o ponto fraco que mais prejudica o Film — o convencionalismo de que estão crivadas muitas scenas. Apesar das qualidades que a pellicula traz, sente-se que algumas situações são ás vezes forçadas, não vêm espontaneamente — como a série de fatalidades que envolvem a vida de Loretta, á scena em que o velho tenta beijal-a e outras...

Mas relevadas estas restricções, é um espectaculo bonito, mais bonito do que convincente... que satisfará aos "fans" menos exigentes, que vão ao Cinema á procura de um pouco de emoção. Se o seu tratamento Cinematographico não passa de bom, — o tratamento material, o seu aspecto decorativo é de primeira ordem. A edição falada do velho argumento nos vem vestida com um luxo e uma elegancia que deslumbram os olhos — ambientes modernissimos, vestidos "chics" de Loretta, uma linda photographia, tudo bem, aproveitado por uma direcção bastante satisfactoria. E o trabalho do elenco tambem faz muito pelo agrado do Film.

Loretta Young como "pequena" de "gangsters" é uma novidade. Elegantissima e linda (sua formosura nunca esteve tão admiravel como aqui) em certos momentos revela-se uma grande promessa como artista dramatica. Franchot Tone não tem desta vez um papel que o ajude, mas, é a sympathica figura e o estupendo artista que "Vivamos Hoje!" consagrou. Ricardo Cortez vae muito bem como um "gangster" que tambem adhere á technica das bofetadas...

Martha Sleeper brilha alguns segundos pois a sua parte é curta. Una Merkel e Warren Hymer tambem comparecem, mas não ha muito logar para a comedia, no Film. Andy Devine aborrece... Robert Greig num mordomo, Richard Tucker, Miki Morika, Charles Grapewin, Frank Conroy, Ivan Simpson e outros tomam parte. Historia: "Lady of the Night" de Anita Loos, com adaptação de Gene Markey e Kathryn Scola. James Van Tree operou. Direcção do homem dos Films de aviação — William Welman...

Cotação: — BOM.

PARA AMAR E SER AMADA (Hold Your Man) — M.G.M. — Producção de 1933.

Jean Harlow e Clark Gable novamente juntos num Film bastante superior áquelle em que primeiro os dois reuniram suas respectivas personalidades — **Terra de Paixão**...

Além de apresentar uma optima confecção, esplendida comedia, momentos de **sex** e romance, é um trabalho muito mais convincente e humano do que o anterior da dupla.

E' um Film cheio de pequenos detalhes humanos e sinceros. Vejam aquellas sequencias desenroladas no reformatorio de mulheres, que aliás são passagens do Film cheias de sentimento, detalhes esplendidos, psychologia da optima observação e uma emoção excellente como aquelle **climax** do final o casamento occulto de Jean e Clark, se bem que haja muitas scenas convencionaes.

Emquanto os dialogos cheios de graça e **slang**, e os idyllios de Harlow e Gable, dão vida e **sex** ao inicio — o dramatismo dos trechos no reformatorio empresta um sentimento sincero e bonito ao resto do Film.

Jean Harlow começa novamente num banho e o seu conhecimento com Clark Gable é uma sequencia curiosissima. A **platinum** blonde está optima e é a senhora do Film, com um trabalho muito agradavel.

Gable sabe-se bem, mais natural e sympathico porque para estes papeis é que serve. Nada de **Irmã Branca**. Companheiro malandro da malandrinha Jean Harlow, trocando beijos apaixonados, dialogos ironicos e formando uma das duplas mais divertidas do Cinema, isto **sim**.

A bonita morena Dorothy Burgess, tem um excellente trabalho como Gipsy. Stuart Erwin tambem comparece. Muriel Kirkland, Barbara Barondess (aquella impagavel communista) Inez Courtney e Thereza Harris são as companheiras de Jean no reformatorio — **tintas** bem escolhidas, de optimo colorido e expressão.

Helen Freeman, Blanche Friderici, Paul Hurst, Garry Owen, Elizabeth Peterson, George Reed, Charles Sellon. Louise Beavers e outros tomam parte. Historia de Anita Loos com adaptação da propria Anita e Howard Rogers. Operador: Harold Rossom, que casou-se ha pouco com Jean Harlow.

Sam Wood deu uma direcção viva e agradavel. O Film apresenta cousas que não soam de maneira muito convincente para os nossos costumes. Mas nos Estados Unidos, aquillo é real. E o Film está bem feito — é agitado, rapido, cheio de detalhes humanos e cousas interessantissimas.

Combinando intelligentemente comedia e drama, é uma esplendida diversão quer pelo seu bom humor quanto pelo seu sentimento.

Cotação: — BOM.

O INIMIGO DA LIGHT (The Nuisance) — M.G.M. — Producção de 1933.

Lee Tracy ainda não teve um Film que o fizesse popular no Brasil.

Seus primeiros trabalhos na Fox não agradaram mas, agora elle vae interessando mais. **Doutor X** e **Homem sensacional** fizeram despertar curiosidade por Lee Tracy. E este Film que commentamos já faz alguma cousa pelo homem das mãos tagarelas...

E' uma comedia muito interessante, que só tem contra si um excesso de dialogo em quasi todas as scenas. Mas isto não chega a tolher a acção. O Film desenrola-se numa rapidez que agrada e diverte bastante.

A historia do advogado pirata, sempre burlando a companhia de **bonds** com trapaças, contém um certo exaggero — é verdade. Mas o Film é uma comedia e como tal não é para ser levado a sério. Por isso vê-se com prazer o seu desenrolar, sem levar em conta os pontos falsos e as inverosimilhanças.

Esplendidas piadas e a personalidade de Lee Tracy fazem muito pelo Film. E entre os seus detalhes comicos, ha alguns esplendidos, com a figura impagavel de Charles Butterworth — particularmente aquelle em que elle lê o codigo para o conductor!

Mas o Film não é só comedia. Apresenta tambem algo para fazer pensar — o papel de Lee Tracy, a sua desillusão e magua com a carreira que abraçou, como elle o diz n'aquella scena no seu appartamento com Madge Evans.

E que bonita sequencia aquella em que Tracy despede o velho doutor, seguida da morte deste.

Madge Evans é a heroina, representando bem mas um tanto magra. Frank Morgan como o doutor constantemente embriagado, apresenta uma optima caracterização e um trabalho convincente. Virginia Cherrill entra só numa scena e está linda... John Miljan é um advogado! David Landau, Greta Meyer, Herman Bing e outros apparecem.

Historia de Chandler Sprague e Howard Rogers. Adaptação de Bella e Samuel Spewak. Gregg Toland foi o **camera-man.** O Film chamou-se anteriormente **Never Give a Sucker a Break**.

Jack Conway, no seu elemento, dirigiu bem.

Cotação: — BOM.

HUMANIDADE (Humanity) — Fox — Producção de 1933

UM pequeno drama sem pretenções que agradará na certa ás platéas menos exigentes e que não chega ao "Kohum". Já vimos muitos Films que glorificam os medicos que levam a sua profissão a sério, mas este é um dos melhores.

Ralph Morgan, que tem apparecido bastante ultimamente é o medico. Vae admiravelmente Alexander Kirkland, Boots Mallory e Irene Ware, a contento. Se o Film não fosse produzido na categoria de producção de linha, seria uma super-producção.

A TELA EM

Cotação: — BOM.

LOUCURA AMERICANA (American Madness) — Columbia — Producção de 1932 — (Distribuição United).

Walter Huston substituiu com vantagem a figura e a arte de Lon Chaney no genero de Films em que elle não se fantasiava para metter medo ás velhas e ás creanças. Esta é uma historia passada quasi toda dentro de um banco, com caracteres interessantes, algo para rir e bastante emoção e interesse, com scenas de multidão bem controladas.

Kay Johnson, Gavin Gordan, Pat O'Brien e Dorothy Cummings tambem, figuram. Sterling Holloway é um numero. Não percam. Direcção de Frank Capra.

Cotação: — BOM.

NÃO HA MAIOR AMOR (No Greater Love) — Columbia — Producção de 1932 — (Distribuição United)

Historia passada entre os judeus de New York, posada por judeus chefiados por Alexander Karr e tendo um "unit" tambem de judeus. Film simples, sem pretenção, é pena não ter recebido um tratamento melhor, porque o thema é bonito e o argumento bastante sentimental.

Se Emil Jannings tivesse feito este Film no seu apogeu nos Estados Unidos... A menina Betty Jane Grahan, Beryl Mercer, Alec B. Francis tomam parte. Um Film para a tia Julieta.

Cotação: – BOM.

ALÉM DO INFERNO (Hell Below) — M.G.M. — Producção de 1933.

Uma pequena historia de amor com um pouco de resistencia, conflicto e abnegação, servindo apenas para desculpa de uma outra historia mais forte que interessa e emociona bem, que é a de mais um submarino que custa a subir, com scenas admiraveis passadas a bordo, incluindo a da morte de Sterling Halloway. O baile no almirantado é esplendido mas, a melhor cousa do Film é Walter Huston. E' verdade, Jimmy Durante, Montgomery, Robert Young e Madge Evans, tambem apparecem.

Cotação: — BOM.

PERIGOS DO AMOR (Dangerously Yours) — Fox — Producção de 1933.

Este elegante Film sobre ladrões de casaca, constitue uma mistura agradabilissima de comedia, romance e phantasia... e traz scenas repletas de uma graça inspirada e adoravel.

As sequencias iniciaes são um tanto lentas e desinteressantes, apesar dos imprevistos que o director Frank Tuttle deu agora para usar em todos os seus Films... São sómente animadas por dialogos ironicos e finos, mas os letreiros nem sempre traduzem...

Mas depois do rapto de Miriam Jordan, o Film enche-se de vida tornando-se uma comedia muito agradavel, e mesmo deliciosa.

Os trechos no yacht com a rebellião da prisioneira e a maneira com que Warner Baxter a prende, são encantadores de graça e sempre abrilhantados por um dialogo intelligente, ironico... um espirito fino e ligeiros toques de romance.

Mimi Jordan – ainda Miriam e em estylo antigo... não está muito bonita mas surge adoravel de linha e distincção, fazendo o seu papel com uma graça captivante...

REVISTA

Warner Baxter na verdade pouco tem a fazer e o papel é até futil, para o admiravel artista que vimos em **Rua 42**... Mas elle agrada. Herbert Mundin ajuda a comedia. Florence Eldridge (aliás Senhora Frederic March), Edmund Burns, Mischa Auer, William Davidson, Arthur Hoyt, Tyrrell Davis, Nella Walker, Florence Roberts, Marion Byron e Robert Greig, como um irreprehensivel mordomo — é logico!

De uma novella de Paul Hervey com adaptação de Horace Jackson. Nada de notavel, mas um Film subtil, elegante, encantador — uma diversão valiosa principalmente pela fina comedia que apresenta.

Cotação: — BOM.

ANJO E DEMONIO (Super-natural) — Paramount — Producção de 1933.

Um drama sinistro e sombrio versando sobre a transmigração de almas, esta producção dos irmãos Halperin.

O Film tem contra si o phantastico argumento, que muita gente não levará a serio.. pois depende da platéa para convencer. Mas é uma pellicula bem feita, bem representada e como Film de mysterio é dos bons.

Apesar de apresentar algumas inverosimilhanças, como é natural ao argumento, o Film tem tambem boas cousas como a mudança de Carole Lombard, devido á reincarnação da alma de Vivienne Osborne... aquellas gargalhadas sinistras quando esta desapparece, no final, e trechos convincentes.

O seu tratamento em geral é dos melhores, o quanto permittia o assumpto ingrato e perigoso, e suas scenas fortes têm bastante emoção — o necessario para manter o Film em suspense nos seus momentos sobrenaturaes...

O Film nos dá tambem um trabalho apreciavel da linda Carole Lombard, que pareceu-nos mais artista do que outras vezes.

Vivienne Osborne, esta esplendida artista que ainda não teve uma boa chance, aqui surge de novo mal aproveitada. Mas está bellissima... e aquellas suas gargalhadas são impressionantes.

William Farnum tem um papelzinho. Randolph Scott, H. B. Warner e Alan Dinehart vão bem. Beryl Mercer e Willard Robertson figuram. Historia de Garnett Weston com adaptação de Harvey Thew e Brian Marlow. Arthur Martinelli operou e Victor Halperin teve o megaphone.

Cotação: — BOM.

ONDE ESTA' MINHA MULHER? (Une Petite Femme Dans Le Train) — Paramount — Producção de 1932.

Desta serie franceza da Paramount que estamos assistindo ultimamente este é o melhor Film e o unico que tem aspecto de Cinema, guardadas as devidas proporções é logico, pois é uma comedia-vaudeville e como tal está agradavelmente Filmada.

A adaptação da comedia de Léo Marchés, feita por Saint Granier não deixa de ser interessante e apesar de ter as suas scenas "parisienses", o Film não tem o espirito de máu gosto de "Apaixonadamente", por exemplo... O assumpto aliás é bom e podia dar até um colosso nas mãos de Lubitsch, mas como está tambem, tem interesse e as suas qualidades. Se não me engano, já vi no proprio Cinema francez outra versão desta historia. Diremos que é "Bonbonzinha"... de Viriato Correia.

Meg Lemonnier e Henry Garat trabalham de novo juntos e agradam mais uma vez. Meg exceptuando-se o seu nariz... é uma "estrellinha" deliciosa e com Florelle talvez sejam as unicas photogenicas entre todas estas artistas de theatro que estão apparecendo nos Films Paramount de Joinville. Henry Garat, continua agradando muito.

Léon Bélieres apesar do seu typo rotundo, não desagrada e está esplendido no papel que lhe cabe. Ali não podia estar um marido mocinho, que além disso correria o risco de ser um daquelles galãs de bigodinho... Léon aliás é mais agradavel mesmo, do que Fernand Gravey...

Pierre Etchepare e Edwige Feuilleres, são os melhores do Film, depois de Meg e Garat. Ella principalmente. Edwige merece ser melhor aproveitada. A sua "Adolphine" é quasi estupenda...

Não é Cinema. E' theatro, mas, com muita cousa Cinematographica, boa musica, movimento em todas as scenas e, afinal, a sequencia do telegraphista e aquella outra da creada não têm aquella "graça" franceza de "Passionement"...

Esperemos os outros Films de Joinville, mas nós queriamos vêr, era a versão de "Topaze" com Louis Jouvet e essa interessante Edwige Feuilleres.

Direcção de Charles Anton.

Cotação: — BOM.

CALOUROS ENDIABRADOS — (Rackety Rax) — Fox — Producção de 1932.

Uma comedia bem vestida, tendo Victor Mc Laglen e Greta Nissen. Situações gosadissimas, boas piadas e um final estupendo.

Neil O'Day e Allan Dinearte, tomam parte.

Direcção de Alfred Werker...

Cotação: – BOM.

O CAVALLEIRO DO TEXAS (Texas Cyclone) — Columbia — Producção de 1932.

De novo o Coronel Tim Mc Coy, desta vez, num dos seus melhores Films. John Wayne que já é "estrello" no genero, e Wheeler Oakman villaneando como sempre, tomam parte.

Shirley Grey, cada dia que passa, mais interessante e bonita é a pequena.

No genero é bom.

Cotação: – BOM.

VIENNA DOS MEUS AMORES (Magic Night) — British Dominions — Producção de 1932 — (Distribuição United Artists).

Este Film musicado inglez vale sómente pela sua fascinante musica, pelos ambientes encantadores e pelo excellente cantor e artista que é o britannico Jack Buchanan — aquelle esplendido interprete que Lubitsch arranjou para o seu **Monte Carlo**.

No mais é um Film um tanto artificial, assumpto muito esticado que poderia ser contado em menos metragem. A reconstituição da Vienna de 1914, com seus jardins floridos, sua vida radiante e suas musicas adoraveis — está interessante. E a musica **Good night Vienna** e inesquecivel...

Gina Malo é uma moreninha bonita mas a heroina do Film é Anna Neagle, uma lourinha que canta bem. Ha uns bonitos idyllios entre ella e Buchanan, particularmente aquelle da despedida. Um Filmzinho romantico, e pictorico que apesar de não ser grande cousa, agrada e encanta. Jack Buchanan e a musica encarregam-se disso.

Cotação: – REGULAR.

ABRAÇOS TRAIÇOEIROS (The Cohens And Kellys In Trouble) — Universal — Producção de 1933.

Para os admiradores da dupla George Sidney-Charles Murray, se bem que seja inferior aos Films que a mesma tem apresentado. Uma ou outra bola realmente notavel, mas em geral uma comedia commum tentando no final alguma emoção com uma scena de uma lancha a gazolina sem direcção.

Para as platéas populares.

Frank Albertson e Maureen O' Sullivan, tambem figuram.

Cotação: – REGULAR.

CAVALLEIRO SOLITARIO (A Desert Bridegroom) — Arrow Pictures — Producção de 1922 — (Prog. Argus).

Um velho Film de Jack Hoxie, um dos mais fracos "cowboys" da tela.

Bill White e Olie Francis tomam parte: Um Film apenas com onze annos!

Cotação: — MEDIOCRE.

Humanidade

O Inimigo da Light

Perigos de Amor

O passado de uma mulher

Amar e ser Amada

Rhythm (de Axt) — Going, Going, Gone (de Baxter).

VIAGEM DE GALA (RKO-Radio) — Comedia musicada que nos apresenta Phil Harris, o cantor do **Cocoanut Grove** em Hollywood. Eis as melodias interpretadas por elle neste Film:

Kay e Nils em "Aurora de duas vidas"

AURORA DE DUAS VIDAS (M.G.M.) — Este drama com Kay Francis, Nils Asther, Walter Huston e Phil Holmes tem por scenario o ambiente encantador de uma aldeia da Servia. E o **back-ground** musical tambem é dos mais lindos:

Primeira Rhapsodia (de Lizt) — **Rakoezy March** — **Radelzky March** (Strauss) — **Dansa Hungara n° 6** (de Brahms) — **Lippen so heiss** (Geiger) — **Dansa Hungara n° 2** (de Brahms) — **Dansa Hungara n° 4** (de Brahms) **Hymno Austriaco** (de Haydn) — **Original** (de Axt) — **Funeral March** (de Beethoven) — **Les Preludes** (de Lizt) — **Pastorale** (de Axt) **Rhapsodia Hungara n° 13** (de Lizt) — **Dansas Hungaras** (de Hoffman) — **Rhapsodias Hungaras n° 1, 2 e 14** (Lizt) — **Dansas Hungaras n° 3** (de Lizt) — **Listening to the Gypsies** (Axt) — **Dansas Hungaras n° 21** (de Brahms) — **Czardas n° 1** (de Marquardt) **Czardas** (de Grossman) — **Hungarian Lustspiel Overture** (Keler-Bela) — **Wine, Woman and Song** (de Strauss) — **Serbian Folk Songs** — **Roses From The South** (de Strauss) — **Trumpet Calls** (de Strauss) — **Turkish Patrol** (de Michaelis) — **Egy Szal** (de Zercovitz) — **Csak Egy** (de Nemeth) — **Valse Tzigane** (de Axt) **Valse Magyar** (de Axt) — **Omnipotence** (de Schubert).

Nils executa ao piano — Original de William Axt e a adoravel Kay Francis canta **Two Lips Like Cherries** do mesmo compositor.

"Lips like cherries red
Lips that once have said
Wait for me beside our garden wall
Lips that spoke of love
While from a tree above
We watched the tender cherry blossoms fall
Two lips like cherries that whispered
Love I will be true
Lips now far away
That tan it my heart to say
My lips, my love belongs to you...

O REI DOS CIGANOS (Fox) — O novo Film de José Mojica, tendo como heroina a encantadora Rosita Moreno, que conhecemos no mez passado. Eis as musicas interpretadas pela bonita voz do tenor mexicano:

Quando o amor chama
Zingaro vagabundo
Lar sem amor
Canção da bôa sorte, — todas composições de Vecsei.

O PASSADO DE UMA MULHER (M.G.M.) — O Film que tem Loretta Young, Ricardo Cortez e o admiravel Franchot Tone, traz a musica thema **Lady of the Night** de William Axt. Mas em surdina, pelo Film tambem estão:

Lullaby (de Emme) — **City Blues** (de Axt) **London Bridge** — **Lazy Mary** — **Christian Bells** (de Rapee) — **Original** (de Axt) **God Be With You** (de Toner) — **Happy Times** (de Greer) — **When The Morning Comes Around** (de Woods) — **Remember me** (de O'Brien) — **Sheltered By The Stars** (de Waller) — **Dawn of Love** — **There's Danger in Your Eyes** (Wendling) — **Hold Your Horses** (Monaco) — **I'm Through With Saying I'm Through** (Kalmar) — **Siboney** (de Lecuona) — **What Have me Got to Lose?** (de Alter) — **Hello Gorgeous** (de Donaldson) — **Puleeze Mr. Hemingway** (de Drake) — **Hey Young Fella** (de Mac Hugh) — **New**

Isn't This Night for Love
He's Not The Marrying Kid
This Is The Hour

PARA AMAR E SER AMADA (M. G. M.) — Este Film tambem traz o fox que Joan toca ao piano, antes de cantar: **Running Along** de Snell. E Dorothy Burgess quando está arrumando a mala, para deixar o reformatorio, canta um pedaço do **St. Louis Blues.**

I. F. I NÃO RESPONDE (Ufa) — O interessante Film allemão com Charles Boyer e Danielle Parola, traz duas musicas de Allan Gray e Bernard Zimmer: **Chanson des Matelots** e **Chanson des aviateurs**.

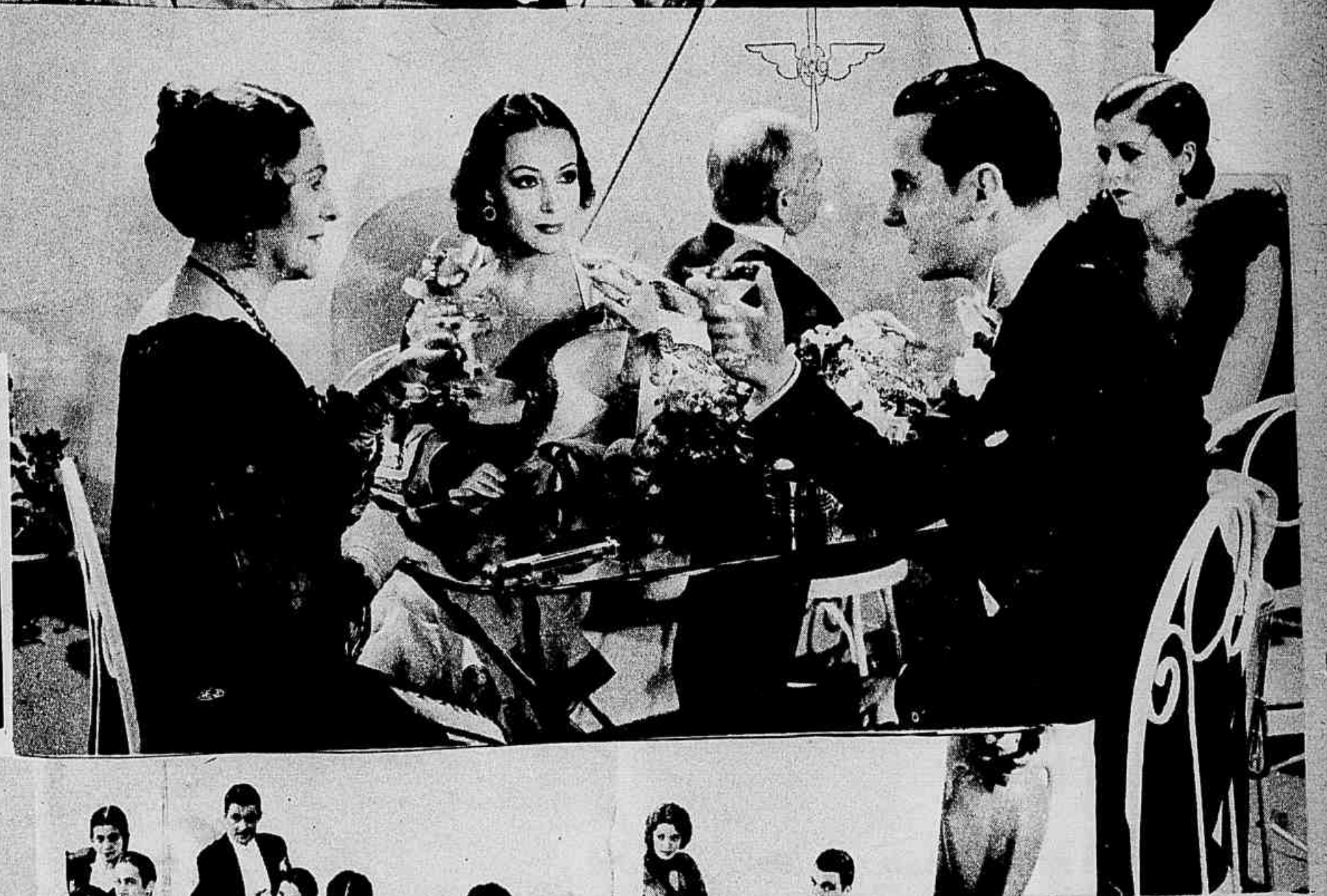
CABELLEREIRO DE SENHORAS (Paramount) — Nesta comedia musicada dos studios de Joinville, Fernand Gravey canta **Recettes de Beauté**.

UM CASAL ALEGRE (Ufa) — A encantadora comedia musicada com Lilian Harvey e Henri Garat, trazia tambem a canção: **Tu Veux Divorcer**.

— Tu veux divorcer;
Pourquoi — je ne sais
C'est un désir insensé
Ma petite femme, si c'est le tien,
Je te l'avoue bien,
Ce n'est pas le mien,
— Je veux á tout prix

(Termina no fim do numero)

Dolores
e
Fred Astaire

BLANCHE FREDERICI,
DOLORES DEL RIO
E
RAUL ROULIEN

As
scenas
de
"Flying
Down
to Rio"
que
se
suppõe
passadas
num
Club
de
Aviação
do
Rio
de
Janeiro...

O terrivel Robinson...

(FIM)

Diz elle que a lingua mais difficil que conhece é o finlandez. Convém dizer que o seu inglez é correctissimo.

Pela primeira vez, Robinson encarnou em "Sonho prateado" um americano da velha guarda, um typo rude e pittoresco dos tempos da prata no Colorado. O papel era bom e offerecia grande margem para um actor. Robinson interpretou-o com tamanha arte, que o autor, David Karsen, lhe mandou um dollar de prata, como recompensa e lembrança. Eddie guarda-o como um thesouro. Não que seja supersticioso, mas...

Trabalha agora no seu segundo papel americano em "Red Meat", que é a epopéa dos matadouros do Oeste e já trabalhou ao lado de Vilma Banky num dos primeiros films falados da Metro-Goldwyn.

E, quanto ao resto, este amavel homem-mão adora a musica, especialmente a classica. Outra das suas manias é viajar. Detesta os discursos e os exercicios physicos. Nunca está completamente vestido sem um charuto na bocca. Uma das suas superstições é fazer com que a esposa represente uma ponta qualquer em todos os seus films. Abomina os trajes de "soirée" e os collarinhos apertados. Tirou o nome que usa dum personagem literario que admira.

Já foi recebido em audiencia pelo Papa; bebe um quartilho de leite por dia; devora grande quantidade de frutas; considera "Grilhão eterno", que fez com Claudette Colbert, o seu peor film; gosta de chocolate, mas não gosta de dirigir automoveis. Diz que nunca morrerá num desastre de aeroplano, a menos que lhe caia algum em cima da cabeça no meio da rua; conhece pedras preciosas a fundo; ama o lar, mas mora em hoteis, a que a esposa dá uns tons familiares. Já comprou uma casa em Hollywood para Gladys e Edward G. Junior.

Em cinema, gosta muito de assistir aos films de Marie Dressler, Wallace Beery, George Arliss ou Jeannette MacDonald. No theatro, os seus predilectos são Pauline Lord, Alfred Lunt e Lynn Fontane. Entre os musicos modernos gosta de George Gershwin e dos populares Fields, Rodgers e Hart.

E ahi está, numa palavra, ou, pelo menos, em duzentas, Edward G. Robinson.

GRANDE PRESEPE DE NATAL D'O TICO-TICO

Como de praxe, O TICO-TICO está publicando este anno um grande presepe, de armar, para enlevo de todos os seus leitores.

A publicação da linda lapinha foi iniciada no numero de 30 de Agosto d'O TICO-TICO e para ella chamamos a attenção de todos os nossos amiguinhos porque o grande presepe que está sendo publicado este anno é dos maiores e mais artisticos até hoje vistos.

A ingleza de Iowa

(FIM)

recebido varias offertas por telegramma. Demorei propositadamente a viagem de duas semanas, para que a minha chegada fizesse ainda mais effeito.

O que a audacia constroe! O agente da Broadway sondou o terreno e não tardou a pôr Margaret á frente do elenco duma peça que ia estrear. A idéa da actriz era fazer successo em Nova-York e partir logo para o oeste. Mas a estréa da peça teve que ser adiada por quinze dias, devido a uma discussão a respeito dos direitos cinematographicos, e Margaret, impaciente, pediu ao agente que lhe arranjasse alguns "screen tests".

Varios estudios a experimentaram. A Universal precisava duma actriz ingleza para "A casa sinistra". Contractou-a, mas, antes que Margaret chegasse a Hollywood, deram o papel a Gloria Stuart. Por espaço de seis mezes, Margaret viveu dum salario modesto e, a não ser um primeiro papel com Tom Mix, apenas fez pontas.

Foi então que a Fox começou a escolher o elenco de "Cavalcade", querendo-o todo inglez. Experimentaram Margaret, aprovaram-na e deram-lhe um papel importante. Era a occasião ha tanto tempo esperada.

Vi-me num dilemma. Embora tivesse typo inglez e falasse inglez como uma verdadeira ingleza, se cahisse na asneira de lhes dizer que nascera em Iowa, seria impiedosamente riscada do film. Tive que mentir, embora, na verdade, me do-

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

esse a consciencia. Ainda assim, resolvi proceder a inevstigações a respeito da nacionalidade dos outros meus collegas. Se algum dos principaes não fosse verdadeiramente inglez, já não teria que me affligir muito. E quem é que imagina que encontrei ainda menos inglez do que eu? Beryl Mercer! Nasceu na Hespanha.

Difficilmente reconhecerá Margaret, quem a não viu, depois de "Cavalcade", film em que era sincera, mas não seductora, boa, mas não decorativa. Toda a gente percebeu que não lhe faltava talento, mas Margaret comprehendeu que era preciso mais alguma coisa.

— Que film maravilhoso! Mas tenho a impressão de que no cinema vale mais o aspecto do artista do que a sua arte. Uma inglezinha simples e typica poucas probabilidades teria de alcançar grande popularidade.

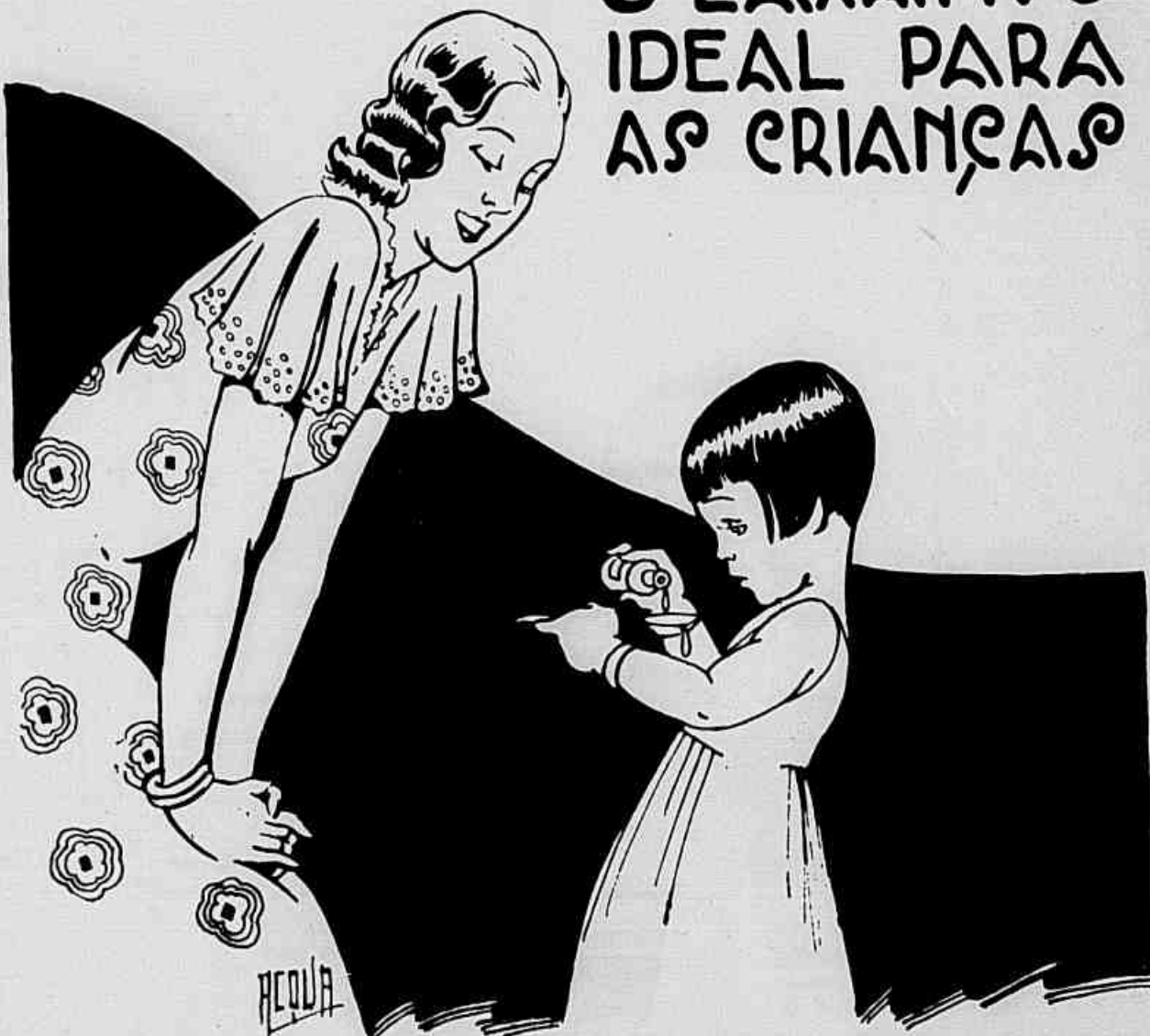
Que tinha então Margaret a fazer, para subir mais alguns furos? Começou a devorar as revistas de modas, a assimilar as lições dos "magazines" de elegancias. Os preceitos da "maquillage" transformaram-na numa beldade. Tinha o corpo esbelto e flexivel, mas ainda não realçado pelo luxo e belleza das "toilettes". Margaret aprendeu a pôr vestidos justissimos. Alô, Jean Harlow! Estás vendo?

A simples e ingenua mocinha ingleza passou a ser uma rapariga ultra-moderna. Quem a vir ao lado de William Powell em "Private Detective 62" conhecerá a verdadeira Margaret de hoje. Dá ares com Mary Duncan e tem a "pose" soberba de Kay Francis. Coisas muito de espantar numa pequena da sua idade.

Só resta da Margaret antiga a pronuncia britannica, mas esta está tambem condemnada a desapparecer.

— Não é nada facil perdel-a, diz-me a actriz, emquanto tomámos café. Aprendi uma prosodia de palco e não me foi difficil falar como os inglezes. A questão toda agora é vencer o habito. Pratico, por exemplo, "can't" em logar de "cawn't". Uma hora depois, surprehendo-me a mim mesma a dizer "I can't take a bawth" (Não posso tomar banho), ou outra incongruencia semelhante!

Antes de me despedir de Margaret, fiquei ainda sabendo que a jovem actriz vive tranquillamente num appartamento de Hollywood. A mãe, que está agora com quarenta e seis annos, visita-a, sempre que lhe é possivel, e não ha duvida que tem confiança na habilidade da filha para resolver qualquer situação que se lhe depare.

Nas horas de folga, Margaret segue terriveis programmas de dansa, equitação, tennis e golf. Tem numerosos admiradores, mas até hoje ainda não deu trela a nenhum delles. A sua ambição é chegar a ser uma actriz tão boa como Helen Hayes. Por ora, já revelou qualidades excepcionaes como caracteristica. Não achas, leitor? A mais exigente platéa do mundo, a propria Hollywood, tomou-a por ingleza e nesse engano ficou até ella propria revelar a verdadeira nacionalidade. Uma pequena moderna que sabe assim parecer o que não é está fadada a um futuro brilhante no cinema.

Cabellos bonitos

(Conclusão)

Não é para admirar que Mimi Jordan tenha hypnotisado Warner Baxter! O quanto de magnifica não é a sua personalidade, provocada pela maneira intelligente de arranjar os cabellos? Sem considerar outros factores inherentes á sua belleza e seu talento, não acham que são seus cabellos que mais despertam attenção?

Todas essas pequenas do Cinema que estão em proeminencia com o publico, usam todos os meios possiveis para manterem a "illusão da belleza."

Todas as mulheres podem fazer o mesmo, conseguindo uma recompensa proporcional para suas vidas. Cremos que a belleza de intelligencia e caracter está expressa por qualquer meio no physico da pessoa. Uma vez que as mulheres podem ter a tremenda vantagem de possuirem cabellos bonitos tão facilmente, por que não promettem a si mesmas que de agora em deante seus cabellos serão sempre de apparencia sedosa, brilhante e attrahente?

BENITA

(FIM)

E Ivor e Leslie Howard, tambem nosso conhecido e que foi o seu galã no film "Reserved for Ladies", são os seus maiores amigos. O seu actor preferido entretanto é Frederic March.

Sua peça favorita é "Bill of Divircement", que já foi filmada pelo Cinema inglez e ultimamente em Hollywood, com Katharine Hepburn. Seu film predilecto é "Robin Hood", de Douglas Fairbanks. E da sua carreira Cinematographica, o film e papel de que ella mais gosta é "Reserved for Ladies", em que trabalhou pela primeira vez ao lado de Elizabeth Allan. Nesse film que é uma nova versão daquelle elegantissimo "A duqueza e o garçon", que vimos com Florence Vidor e Adolphe Menjou, Benita fez o papel da Condessa Riccardi, sua creação favorita.

Benita tem uma irmã que se chama Pamela, mas nunca conheceu "Fra-Diavolo"...

Tem a mania de colleccionar perfumes e antes de aspirar a carreira theatral, desejou ser uma grande pianista. Chegou a principiar os estudos, mas desistiu logo, tentada pelo palco...

Dos seus films inglezes, o primeiro foi "A Happy Edding", feito em 1923. Seguiram-se varios outros.

Os mais recentes foram: "Spring Cleaning", "Footsteps on the Night", "Blame the Woman", no qual fez uma gatuninha elegante ao lado de Adolphe Menjou, dirigida pelo veterano Fred Niblo e, "Reserved for Ladies", que já está no Rio e foi dirigido pelo conhecido Alexandre Korda.

Nos Estados Unidos, sua estréa deu-se no "Homem sensacional", com Lee Tracy, que já vimos no "Palacio", comedia na qual teve um pequeno papel, bastante ingrato. Depois fez "O futuro é nosso". Emprestada a Paramount, figurou em "Gambling Ship", ao lado de Cary Grant e Glenda Farrell, film que focaliza o velho thema da regeneração e dizem que Benita está interessantissima neste seu novo papel de ladra.

"The Worst Woman in Paris" nol-a mostrará num papel que era de Myrna Loy e depois foi annunciado para Carole Lombard, terminando nas mãos de Benita... Neste film Benita trabalhará de novo com Lewis Stone, desta vez como sua amante, como a peor mulher da cidade mulher... De novo tambem ao lado de Menjou.

E depois a teremos em "Only Yesterday", o novo grande film de John M. Stahl, no meio de um elenco interessantissimo já conhecido dos nossos leitores — e — num film da RKO, cujo titulo não me occorre no momento.

Ella é uma das "vamps" mais interessantes do Cinema. Myrna Loy roubou-lhe aquelle papel de "Uma noite no Cairo" e agora ella está fazendo um papel de Myrna... mas eu queria vel-a é naquelle outro papel da futura "señora" Ramon Novarro... no film "Um pouco de amor, não é amor"! Naquella scena em que Myrna espalha "Chanel" e "Carol" pelo ambiente e se apresenta para Leslie Howard mais diabolica do que nunca, para arrancar-lhe a satisfação do seu ultimo capricho, na sequencia da ceia, Benita fascinaria Leslie apenas com o brilho do seu olhar...

E seria mais um film de Benita com o seu grande amigo dos palcos londrinos...

— Preferi ser artista porque é a carreira que proporciona uma razão digna de se viver — a aventura — e sou apaixonada por esta...

E ahi tem os leitores o bastante para conhecerem melhor esta encantadora "brunette" de olhos brilhantes, carinha maliciosa e ingenua ao mesmo tempo, cujo lemma é "Today We Live":

— Aproveitemos a vida emquanto somos jovens. Vivamos hoje o que talvez não possamos viver amanhã...

— *P.*

O tyranno das estrellas

restaurante do estudio. De qualquer modo, inda não se viu este anno photographia tão ruim. Por mais que se pense que Madge não pode parecer feia, seja de que angulo fôr que a machina a photographe, o que é facto é que a vemos, no film, desfigurada, velha e até com umas ancas enormes. Em "The Malor of Hell", (film de James Cagney), não está muito melhor. E ainda se fala no poder da imprensa!

O photographo, que tira os retratos dos artistas, está no mesmo caso do que toma os films. Ha pouco, appareceu numa revista um lindissimo retrato de Jean Harlow, tirado no mez de Maio. A loura platinum apparece sobre um fundo de luz suave, em que predominam os tons claros. Só um bom photographo, paciente e disposto a trabalhar, poderia obter tão admiravel effeito.

Na mesma pagina, porém, havia tambem outro retrato de Jean, no qual se vê a estrella num salão de belleza, junto dum cabelleireiro, que se inclina sobre ella com uma cara perfeita de anjo da guarda. Para dizer verdade, Miss Harlow não chega a ter nessa photographia a expressão de uma velha de oitenta annos, mas dá bem idéa duma eleitora, que já vota ha muito tempo.

Norma Shearer é uma das que comprehendem melhor a importancia da boa photographia. Todos os "cameramen" a têm estudado cuidadosamente, tratando sempre de focalizal-a dos melhores angulos. E não só pelo facto de o marido della mandar no estudio da M.-G.-M., mas porque Norma é uma creatura muito sympathica e esforçada. Se ella não recua deante de nenhum sacrificio para progredir, por que deveria recuar o homem que a photographa?

Norma tem um ligeiro defeito num dos olhos, que, ao menor descuido do "cameraman", pode fazel-a passar, na téla, por zarolha. No tempo da saia curta, raramente ou nunca a photographavam dos joelhos para baixo. Norma foi a primeira a fazer a legendaria Kathie de "O Principe estudante", de vestido comprido.

Depois que Joan Crawford começou a seguir varios regimes contra a gordura, obedecendo aos mais severos e adquirindo, em resultado, uma expressão quasi cadaverica, os "cameramen" já não olham para ella com a mesma sympathia. Na verdade, a Crawford está-se tornando cada vez mais difficil de photographar.

Entre as razões que concorrem para que as artistas não gostem de ser "emprestadas" a outros estudios está o receio de futuros aborrecimentos, trazidos pela mudança de photographo. O que talvez tenha sido o caso de Madge Evans. A M.-G.-M. que cuide mais da sua loura, pois, como na historia daquelle rapaz, que se deu pressa em abotoar o sobretudo, Madge "pertence-lhe".

"Hallelujah" é producção da United Artists, "The Malor of Hell" da Warner. Talvez os photographos tenham achado Madge Evans muito mais bonita que o commum das actrizes, não se dando, por isso, ao trabalho de lhe fazerem realçar a belleza.

Seja como fôr, leitor, se alguem te perguntar um dia, de repente, quem é o Czar de Hollywood, responde, sem hesitar: "E' o "cameraman"!

E se alguem te perguntar tambem qual é a mulher mais intelligente que vive entre os morros de Hollywood, podes gritar, sem receio: "Joan Blondell, porque casou com o "cameraman" George Barnes".

Isto é, agora ha outra intelligente: Jean Harlow que acaba de casar-se com o "cameraman" Haroldo Razzon.

Senhoras:

AS modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publíca supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem, por experiencia, um O MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.

Queridinha do coração

(FIM)

achava envolvida pela perda do pae, Peg resignada com a sua desdita, volta a tentar o afastamento de Ethel do Capitão Brent. Mas de nada valem os seus esforços. Ethel cada vez mais apaixonada pelo "outro", combina fugir com o namorado. Pog entretanto descobre o plano e supplica a Ethel que não leve avante o seu intento. Faz-lhe vêr que Jerry é o unico que lhe fará a felicidade.

E como Ethel não queira attendel-a, Peg resolve lançar mão como ultimo recurso, da propria honra... e penetra nos aposentos de Brent para ser surprehendida em situação compromettedora.

E, usando deste gesto de nobreza, ella consegue afastar Ethel dos braços do Capitão.

Brent entretanto a destesta, tanto mais que Ethel rompera com elle definitivamente.

Mas ella não ficará mais na Inglaterra. Peg foge para a Irlanda, onde pretende viver na sua antiga casinha, relembrando os dias felizes de outrora, quando o dinheiro ainda não havia apparecido para trazer-lhe as primeiras desillusões do mundo.

E que alegria e emoção ella experimenta ao regressar ao lar antigo! Pat o seu paezinho querido ainda estava vivo!... Peg chora de alegria e felicidade, ao mesmo tempo que sente pela primeira vez no seu coraçãozinho ingenuo, um odio terrivel aos Chichester, que haviam forjado a noticia da morte do pae, só para evitar que ella voltasse para junto do pae.

Ella jura não mais separar-se de Pat. E a felicidade teria voltado completamente para a menina irlandeza se o seu coração tambem não tivesse ficado na Inglaterra na lembrança do seu primeiro amor com Jerry... Peg volta a lembrar-se delle e tendo certeza de que apesar de tudo, Ethel continuava a repudiar o rapaz, decide regressar a Londres para pedir-lhe que casasse com ella.

Mas Jerry tambem comprehendera que Ethel não merecia o seu amor e que este era unicamente Peg...

Justamente no dia do anniversario de Peg, quando ella num banco do jardim chorava saudosa do seu primeiro namorado, ansiosa pelo dia seguinte em que viajaria para a Inglaterra, Jerry lhe apparece...

Elle lhe diz que Ethel lhe confiára toda a verdade do escandalo do aposento de Brent e que seria o homem mais feliz do mundo se Peg casasse com elle... Diz-lhe tambem que os Chichester a haviam perdoado e queriam que ella voltasse para Londres...

Peg esquece o odio que tinha pelos parentes de sua mãe. O seu coração tambem sabe perdoar, embora ainda não tivesse podido esquecer elles a terem feito tão infeliz nos dias passados. Mas ella não regressará para Londres. Jerry que é o administrador da sua fortuna, ficará ali na Irlanda, ao seu lado e ao lado do seu pae.

E as paizagens simples das praias irlandezas serviram de moldura aos primeiros beijos apaixonados de Peg e Jessy.

Pat continuará pescando, mas apenas para não esquecer a vida de pescador... elle não precisará mais viver da pesca, agora...

Adeus, Diva Tosca

(FIM)

Em 1921, Tosca embarcou para a Italia afim de se aprimorar na arte musical, onde apesar do curto espaço de tempo em que lá esteve, adquiriu conhecimentos notaveis de musica e canto.

De regresso a New York, ella realizou a sua grande aspiração de trabalhar no palco como bailarina, tomando parte no corpo de bailarinas de um dos theatros dessa cidade, na opereta "Rose Marie", que por signal já vimos no Cinema interpretada por Joan Crawford.

Foi auspiciosa a sua estréa e satisfeitissima com o seu successo, Diva continuou com aquella companhia, acompanhando-a em "tournée" pelos Estados da União americana. Tinha então 17 annos.

Estando nos Estados Unidos era natural que gostasse de Cinema e tivesse desejo de trabalhar nelle. Assim foi emocionada que ella conheceu alguns artistas como Gloria Swanson e a grande Nazimova com quem Diva chegou a conversar e foi a notavel actriz russa a sua maior emoção sabendo-se que Nazimova era eximia dansarina.

Depois de tantos annos de ausencia de casa, em 1927 Diva regressou ao Rio e fez a sua estréa nos palcos brasileiros, na Companhia Margarida Max, representando na opereta "Flôrzinha". Com essa Companhia foi a S. Paulo. De volta ao Rio, entrou para o corpo de bailados da Companhia portugueza de Antonio Macedo, que estava trabalhando no Theatro Republica.

Foi então que o accaso fez com que ella conhecesse o homem de quem havia de vir a ser, mais tarde, esposa e a alma na sua aventura Cinematographica em Hollywood — Raul Roulien. Convidada por elle, passou a fazer parte da sua Companhia que então trabalhava no velho Cinema Odeon. Terminada a temporada, Roulien embarcou para S. Paulo e Diva acompanhou-o. Dahi começou o romance entre os dois, que se viam approximados no mesmo ideal artistico que haviam abraçado...

Um dia surgiu no Rio a Companhia de Films Scenicos, de Raul. O velho Theatro Lyrico foi pequeno para conter as multidões que ali affluiam e a temporada uma das mais brilhantes na historia do theatro no Brasil.

O successo de Diva foi notavel. Transcrevemos aqui algumas palavras de um critico carioca que dizem bem o quanto ella era interessante como artista:

"Raul Roulien, o fino e elegante artista que com successo occupa actualmente o Theatro Lyrico, fazendo com a sua Companhia uma temporada triumphal, trouxe no seu elenco um elemento de grande valor artistico, que é a bailarina Tosca Diva, interessante creatura, dotada de muita intelligencia, graça e belleza. E' uma figura indispensavel naquelle elenco: trabalha como actriz e como bailarina, e tanto em uma como em outra cousa, salienta-se devido a forma suggestiva que dá a cada mistér. Mas cabe para a ultima cousa um registro todo especial, visto a elegancia e arte dispensadas aos seus bailados. Tosca Diva faz desapparecer a sua individualidade e trasmuda-se em subtilezas taes, que mais parecem sonhos magicos, onde predomina todas as delicias da vida. As suas figurações prendem e fascinam de tal modo, que dá a impressão nitida de ter deixado de ser humana para tornar-se etherea".

Os leitores devem recordar-se das suas dansas nessas peças interessantes de Roulien: dá "Godak", a tradicional dansa russa em "Garçon"? Da deliciosa "Polka 1870" em "Perfume do passado", aquella peça que talvez pouca gente saiba não é outra senão o "Romance", de Greta Garbo... E da Colombina no baile do "Irresistivel Roberto"...?

A esse tempo Raul e Diva já estavam casados. O casamento foi secreto até agora, para a maioria do publico, devido a opposição da familia do artista patricio e ao mesmo tempo para evitar que a divulgação da noticia, influisse na carreira de Raul.

Diva nunca teve uma palavra de queixa sobre esta situação. E era ella que passava de Hollywood telegrammas sob o nome de Janet Gaynor, sem mesmo Roulien saber, para lhe dar mais popularidade...

Da sua actuação em Hollywood ao lado do marido, já falamos bastante antes de começarmos a ler o livro da sua vida.

No Cinema, Diva fez "A's armas", em S. Paulo, tendo figurado anteriormente num Filmzinho reclame.

Foi ella quem deu a Roulien as primeiras lições deste inglez com o qual elle falou, mais tarde em "It's Great To Be Alice" Falava correctamente ainda o francez, o italiano e o hespanhol e possuia um espirito brilhante, deixando no meio theatral em que trabalhou as mais gratas recordações pela delicadeza e a maneira captivante com que se fazia querida de quantos tiveram a ventura de privarem com ella. Diva Tosca era assim uma especie de iman com a sua sympathia...

Por isso mesmo a sua tragica morte significa um pezar sincero e profundo em todos os corações que desfrurtaram a sua amizade. O Cinema Brasileiro, principalmente, que ella tanto amou deve horar a sua perda.

—oOo—

Como se sabe o causador da morte de Diva foi John Huston, filho de Walter, o conhecido caracteristico do Cinema americano. John constantemente está envolvido em desastres provocados pela velocidade com que guia o seu carro. Ainda ha pouco tempo, o seu automovel chocou-se com o da linda Zita Johann, sahindo esta bastante ferida, o que lhe custou tres ou quatro mezes de hospital. John Huston é um nome conhecido como autor de dialogos e "scenarios" de Films, o tendo sido de dois trabalhos interpretados pelo seu pae: "A casa da discordia" e "Lei e ordem".

Um facto curioso e impressionante é que uma das irmãs de Tosca, dias antes do desastre, viu em sonho a sua irmã ser victimada por atropelamento numa das ruas de Hollywood. Esse sonho do qual a irmã de Diva apenas recordou-se, ao acordar, da scena da morte de Tosca, infelizmente realizou-se como se viu. Foi um sonho revelador mais impressionante ainda porque como sonho propriamente dito causou uma violenta emoção na irmãzinha de Diva.

SOM...

(FIM)

As-tu compris
Ne plus t'avoir pour mari
— J'applaudis, Madame,
Un tel programme;
Vous n'avez pas
Toujours parlé comm'ça
Je me souviens toujours
De nos premiers beaux jours
Quand on se mit en ménage
Nous vivions sous es toits
Nous n'avions, tol et moi,
Que nes deux cœurs pour bagage.
On échangeait der serments éternels!
Le mot toujours nous semblalt naturel
Tu me dlsais — "Mamour"
Je t'aimerai toujours
Toujours! Hélas, c'est bien court.

O INIMIGO DA LIGHT — (M. G. M.) — Comedia com Lee Tracy que traz em surdina, as musicas: "The Nuisance" de William Axt e "When The Moon Comes Over The Mountain" de Woods.

Uma Verdadeira Joia!

A direcção de MODA E BORDADO, incontestavelmente a mais bem feita revista de Modas que até hoje se publica na America do Sul, apresentará no fim do corrente anno, como demonstração de alto apreço ás suas innumeras leitoras, uma verdadeira joia que será o

Annuario das Senhoras

contendo, em suas bellissimas paginas em rotogravura, um milhão de assumptos para a mulher e para o lar.

Modas, Bordados, Crochet, Tricots, Decoração e arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema, Chiromancia, Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, e uma infindavel quantidade de suggestivos assumptos que interessarão a todos os espiritos femininos.

Uma verdadeira joia

será, portanto, o "Annuario das Senhoras", que conterá perto de 400 paginas, em rotogravura, ricamente, artisticamente illustradas e com uma magnifica encadernação.

Annuario das Senhoras

deve ser desde já pedido ao seu fornecedor para a reserva do exemplar. Em todos os vendedores de jornaes e revistas e em todas as livrarias e casas de figurinos do Brasil será encontrado á venda em meados de Dezembro do corrente anno. Pedidos, desde já, á Empresa Editora de Moda e Bordado ou S. A. O MALHO, Travessa Ouvidor, 34 — Rio. **Preço sem augmento para remessas para o interior do Brasil — 6$000 cada exemplar.**

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
Luiz Sá RIO - 33
INTERESSANTISSIMO LIVRO DE AVENTURAS, ESCRIPTO E ILLUSTRADO POR
MAX YANTOK
LEITURA PRIMOROSA PARA AS CREANÇAS.
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES E REVISTAS.
LIVROS DA MESMA SERIE, JÁ PUBLICADOS:
"CONTOS DA MÃE PRETA", de Oswaldo Orico; "NO MUNDO DOS BICHOS", de Carlos Manhães; "RÉCO-RÉCO, BOLÃO E AZEITONA", de Luiz Sá; "CHIQUINHO D'O TICO-TICO", aventuras infantis; "QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...", de Leonor Posada; "HISTORIAS MARAVILHOSAS", de Humberto de Campos; "MINHA BÁBÁ", de J. Carlos; "ZE' MACACO E FAUSTINA", de Alfredo Storni.
PREÇO EM TODO O BRASIL
5$
A SEGUIR:
"PAPAE"
DE JORACY CAMARGO
Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO
RUA SACHET, 34 - RIO DE JANEIRO